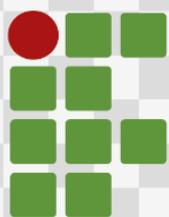


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
FORMA DE OFERTA: INTEGRADO**

AUTORIZADO PELA RESOLUÇÃO CONSUP/IFPR Nº 187, DE 17 DE ABRIL DE 2024



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

**Ivaiporã
2023**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ

Reitor(a)

Odacir Antonio Zanatta

Pró-Reitor(a) de Ensino

Cristiane Ribeiro da Silva

Diretor(a) de Ensino

Patrícia Daniela Maciel

Coordenador(a) de Cursos Técnicos

Ana Lucia Berno Bonassina

Diretor(a) Geral do Campus

Ricardo Rodrigues de Sousa

Diretor(a) de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus

[Adriano José Ortiz](#)

Coordenador(a) de Curso

XXXXXXXXXXXXXX

Comissão de Estruturação de Curso

NOME	REPRESENTAÇÃO
Adriano José Ortiz	Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão
André Luiz Ferreira Vidal	Bibliotecário
Andrea Martini Ribeiro Gonçalves	Docente do curso
Cassia Maria Franca de Sousa Fernandes	Pedagoga - Representante Sepae
Denis Santiago da Costa	Docente do curso
Gisele Fernanda Mouro	Docente do curso

Jaqueline da Silva Coelho Moreira	Docente do curso
José Eduardo Pimentel Filho	Docente do curso
LAIS MARTINKOSKI	Docente do curso
Letícia Thaís Chendynski	Docente do curso
Mairus Antonio Prete	Docente - Revisão Textual
MARCIBELA STULP	Docente do curso
Mariana Closs Salvador	Docente do curso
Mateus José Falleiros da Silva	Docente do curso
Paulo Sérgio Carnicelli	Diretor de Planejamento e Administração
Sonia Maria da Costa Mendes	Docente do curso
Vanessa Stegani	Coordenação de Pesquisa e Extensão

Colegiado de Gestão Pedagógica de Campus

Adriano José Ortiz	Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão
Mairus Antonio Prete	Coordenador de Ensino
Luciana Maciel	Pedagoga
Lais Martinkoski	Coordenadora do Curso Bacharelado em Engenharia Agrônômica
Marcos Henrique de Morais Golinelli	Coordenador do Curso Bacharelado em Sistemas de Informação

Thiago Vinicius Moreira Guimarães	Coordenador do Curso Licenciatura em Física
Fausto Neves Silva	Coordenador do Curso Técnico Médio Integrado de Informática
David da Cunha Valença	Coordenadora do Curso Técnico Médio Integrado em Agroecologia
Vinicius Machado Martinez	Coordenador do Curso Técnico Médio Integrado em Eletrotécnica
Larissa Moraes Vanzela	Representante do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO	5
1.1 IDENTIFICAÇÃO	5
1.1.1 Processo	5
1.1.1.1 Número do processo do PPC	
O número do processo do PPC no SEI	5
1.1.1.2 Número do processo de ajuste do PPC	5
O número do processo do PPC atualizado no SEI, em caso de ajuste. Se não for o caso, apagar esse item.	5
1.1.2 Informações do Campus	5
O nome do campus, endereço, telefone, site com o endereço da página virtual do campus, e-mail.	5
1.1.3 Denominação do Curso	5
1.1.4 Eixo Tecnológico	5
1.1.5 Modalidade	5
1.1.6 Forma de Oferta	5
1.1.7 Turno do curso	5
1.1.8 Horário de oferta do curso	6
1.1.9 Tempo de Duração do Curso	6
1.1.10 Carga-Horária Total do Curso	6
1.1.11 Carga Horária de Estágio Obrigatório	7
1.1.12 Tipo de matrícula	7
1.1.13 Regime acadêmico	7
1.1.14 Vagas totais (anual)	7
1.1.15 Escolaridade mínima exigida/requisito de acesso ao curso	7
1.1.16 Ano de criação do curso	7
1.1.17 Ano de início da primeira turma	7
1.1.18 Ano de ajuste curricular	7
1.1.19 Coordenador(a)	7
1.1.20 Endereço de realização do curso	7
1.1.21 Instituição Conveniada	7
1.1.22 Conselho profissional ou legislação que regula a profissão	8
1.1.23 Comissão de Estruturação de Curso (CEC) ou Comissão de Ajuste Curricular (CAJ):	8
1.2 FUNDAMENTOS LEGAIS E NORMATIVOS	8
1.3 JUSTIFICATIVA	8
1.3.1 Contexto histórico do IFPR	8
1.3.2 A integração do PDI, PPI e PPP	9
1.3.3 A criação do curso no campus	9
2 OBJETIVOS	9
2.1 OBJETIVO GERAL	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10

3 CONCEPÇÃO DO CURSO	10
4 PERFIL DO EGRESSO	11
4.1 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS	11
4.2 ÁREA DE ATUAÇÃO DO EGRESSO	11
4.3 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO	12
4.4 REGISTRO PROFISSIONAL	12
5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
5.1 ESTRUTURA CURRICULAR	12
5.2 METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	13
5.3 RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA , EXTENSÃO E INOVAÇÃO	14
6 AVALIAÇÃO	14
6.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	15
6.2 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES	15
6.3 CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	15
6.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROCESSO FORMATIVO	15
6.5 MATRIZ CURRICULAR	17
6.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	19
6.7 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS	20
6.8 ESTÁGIO CURRICULAR	20
6.9 CARACTERÍSTICAS DO ESTÁGIO	21
6.10 CONVÊNIOS DE ESTÁGIO	21
6.11 TRABALHO FINAL DE CURSO	22
7 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	22
7.1 AÇÕES DE ACESSO E PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE	22
7.1.1 Programas de Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação, Inclusão Social e Assistência estudantil	22
7.1.2 Acessibilidade	23
7.1.3 Educação Inclusiva	23
7.1.4 Mobilidade Estudantil e Internacionalização	23
8 CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	23
8.1 CORPO DOCENTE	23
8.1.1 Atribuições do Coordenador	23
8.1.2 Relação do Corpo docente	23
8.1.3 Colegiado de Curso	24
8.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	24
8.3 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA	24
8.3.1 Funcionamento dos Colegiados de Gestão	24
8.3.2 Representatividade da Comunidade Acadêmica	24
8.3.3 Participação da Sociedade Civil na Gestão do Curso	25

9 INFRAESTRUTURA	25
9.1 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS	25
9.2 ÁREAS DE ESTUDO GERAL	25
9.3 ÁREAS DE ESTUDO ESPECÍFICO	26
9.4 ÁREAS DE ESPORTE E VIVÊNCIA	26
9.5 ÁREAS DE ATENDIMENTO DISCENTE	26
9.6 ÁREAS DE APOIO	27
9.7 BIBLIOTECA	27
10 AVALIAÇÃO DO CURSO	28
10.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	28

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

1.1 IDENTIFICAÇÃO

1.1.1 Processo

1.1.1.1 Número do processo do PPC
23411.009165/2023-13

1.1.2 Informações do Campus

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Campus Ivaiporã
Rua Max Arthur Greipel, nº 505 – Parque Industrial – Caixa Postal 138
Ivaiporã/PR
Fone: (43) 3126-9401
<https://ivaipora.ifpr.edu.br/>

1.1.3 Denominação do Curso

Técnico em Agropecuária

1.1.4 Eixo Tecnológico

Recursos Naturais

1.1.5 Modalidade

Presencial

1.1.6 Forma de Oferta

Integrado

1.1.7 Turno do curso

IV - Integral, cujas atividades curriculares obrigatórias são oferecidas **majoritariamente** no período da manhã com algumas aulas à tarde. Exemplo: aulas todas as manhãs e duas vezes por semana, à tarde.

1.1.8 Horário de oferta do curso

Matutino
Segunda a Sexta: 7h30 às 12h00

Intervalo: 09:30h às 10:00h

Até dois dias Vespertino: 13:00h às 18:20h

Intervalo: 15:00h às 15:20h

1.1.9 Tempo de Duração do Curso

O curso terá duração de 3 (três) anos, divididos em 6 semestres acadêmicos.

1.1.10 Carga-Horária Total do Curso

O curso técnico em agropecuária integrado terá a carga horária total de 3.200 horas, sendo 1.200 horas de nível técnico, 1.800 horas de nível básico e 200 horas de atividades complementares.

1.1.11 Carga Horária de Estágio Obrigatório

Não se aplica

1.1.12 Tipo de matrícula

Os estudantes do curso técnico em agropecuária serão matriculados no curso por semestre letivo

1.1.13 Regime acadêmico

O curso técnico em agropecuária integrado será realizado sob regime acadêmico semestral.

1.1.14 Vagas totais

Número mínimo: 20

Número máximo: 35

1.1.15 Escolaridade mínima exigida/requisito de acesso ao curso

Ensino Fundamental completo e aprovação no processo seletivo regulamentado pela Pró-Reitoria de Ensino em parceria com o campus, por convênio/termo de cooperação, ou outra forma, conforme a Organização Didático-Pedagógica vigente no IFPR.

1.1.16 Ano de criação do curso

2023

1.1.17 Ano de início da primeira turma

2025

1.1.18 Ano de ajuste curricular

Não se aplica

1.1.19 Coordenador(a)

Nome: **.Aguardando Nomeação**

Titulação Máxima:

Regime de Trabalho:

1.1.20 Endereço de realização do curso

Rua e número: Max Arthur Greipel, nº 505 (Caixa Postal 138)

Bairro: Parque Industrial

Cidade: Ivaiporã

UF: Paraná

CEP: 86870-000

1.1.21 Conselho profissional ou legislação que regula a profissão

Conselho federal dos técnicos agrícolas (CFTA)

1.1.22 Comissão de Estruturação de Curso (CEC) ou Comissão de Ajuste Curricular (CAJ):

De acordo com a PORTARIA DE PESSOAL DG/IVAIPORÃ/IFPR No 15, DE 07 DE MARÇO DE 2023

Membro	Função
Adriano José Ortiz	Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão
André Luiz Ferreira Vidal	Bibliotecário
Andrea Martini Ribeiro Gonçalves	Docente do curso
Cassia Maria Franca de Sousa Fernandes	Pedagoga - Representante Sepae
Denis Santiago da Costa	Docente do curso
Gisele Fernanda Mouro	Docente do curso
Jaqueline da Silva Coelho Moreira	Docente do curso
José Eduardo Pimentel Filho	Docente do curso
Letícia Thaís Chendynski	Docente do curso
Mairus Antonio Prete	Coordenação de Ensino / Revisão Textual
Mariana Closs Salvador	Docente do curso

Mateus José Falleiros da Silva	Docente do curso
Paulo Sérgio Carnicelli	Diretor de Planejamento e Administração
Sonia Maria da Costa Mendes	Docente do curso
Vanessa Stegani	Coordenação de Pesquisa e Extensão

1.2 FUNDAMENTOS LEGAIS E NORMATIVOS

Este Projeto Pedagógico de Curso é fundamentado em legislações educacionais e de âmbito administrativo, bem como em regimentos internos da instituição, portarias, resoluções e diretrizes que normatizam o funcionamento do campus, os quais seguem descritos abaixo:

- Lei nº 9.394/1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB);
- Lei nº 11.892/2008: Lei que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CEB nº 1/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;
- Resolução CNE/CEB nº 3/2018: Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas unidades escolares na organização curricular, tendo em vista as alterações introduzidas na Lei nº 9.394/1996 (LDB) pela Lei nº 13.415/2017”;
- Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – 4ª edição, o qual enumera os cursos a serem disponibilizados pelas instituições EPT;
- Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) - que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro;
- Diretrizes Indutoras para a oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica 2018;
- Resolução CONSUP/IFPR nº54/2011: Dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR.

- Resolução CONSUP/IFPR nº 01/2017: que altera a Resolução nº 54/2011.
- Resolução CONSUP/IFPR nº 50/2017 – a qual estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do IFPR;
- Resolução CONSUP/IFPR nº 69/2017 - que dispõe sobre a regulamentação dos Núcleos de Arte e Cultura do IFPR;
- Resolução CONSUP/IFPR nº 11/2018 – que estabelece as diretrizes para as atividades de extensão no âmbito do IFPR;
- Resolução CONSUP/IFPR nº 71/2018 – que estabelece as diretrizes para as atividades de extensão no âmbito do IFPR;
- Resolução CONSUP/IFPR nº 04/2019 – que trata da política de inovação e de estímulo ao empreendedorismo no âmbito do IFPR;
- Resolução CONSUP/IFPR nº 58/2019 - que institui diretrizes para as atividades de pesquisa científica e tecnológica no âmbito do IFPR;
- Resolução CONSUP/IFPR nº 64, de 23 de março de 2022, que dispõe sobre a Organização Didático Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR;
- Resolução CONSUP/IFPR nº 64, de 23 de março de 2022, quanto ao estabelecimento das diretrizes para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFPR. A resolução visa estabelecer as diretrizes para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma de oferta integrada;
- Resolução Consup/IFPR nº 71/2022 que altera o artigo 71 da Resolução nº 54, de 21 de dezembro de 2011.
- Lei Federal 5.524 de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível Médio.
- Decreto Federal 90.922, de 6 de fevereiro de 1985 (com alterações do Decreto 4.560), que regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau.
- Decreto Federal 10.585, de 18 de dezembro de 2020 que revoga o § 1º do art. 6º do Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau.
- Resolução Consup/IFPR nº 187, de 17 de abril de 2024: Aprova a criação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado ao Ensino Médio, do Campus Ivaiporã.

1.3 JUSTIFICATIVA

1.3.1 Contexto histórico do IFPR

A história do Instituto Federal do Paraná alia-se ao desenvolvimento da cidade de Curitiba, desde a vinda dos imigrantes da Alemanha passando pelos fatos sociais – locais e mundiais – que influenciaram o desenvolvimento da Educação do Paraná.

No ano de 1869, a Colônia Alemã de Curitiba, por meio dos sócios Verien Deutsche, Gottlieb Mueller e Augusto Gaertner, iniciou o funcionamento regular à Escola Alemã com o objetivo de atender aos filhos dos alemães instalados na cidade.

Em virtude dos conflitos provocados pela Primeira Guerra Mundial e o consequente enfraquecimento dos alemães, a comunidade brasileira foi conquistando espaço dentro da Escola Alemã. O então professor Fernando Augusto Moreira liderou o processo de nacionalização da Escola, que passou a se chamar Colégio Progresso em 1914. Moreira foi o primeiro diretor do Colégio Progresso e contribuiu desde então para o fortalecimento de uma instituição com caráter público.

Em 1936 é criado o “Curso Comercial”, que funcionava nas dependências da já extinta Escola Alemã. Este curso é considerado o ponto de partida da história do IFPR. Dois anos depois, o Colégio Progresso passa a intitular-se “Sociedade Colégio Progresso”.

A instituição se rompe em 1938, o patrimônio e os alunos do Colégio são incorporados a diversas instituições de ensino, encerrando suas atividades em 1943. A maior parte dos bens fica para a Faculdade de Medicina do Paraná, pertencente à Universidade Federal do Paraná. Entre os bens, estava o terreno onde seria posteriormente construído o Hospital de Clínicas da UFPR (HC-UFPR).

O “Curso Comercial” que funcionava no período noturno do Colégio Progresso passa a denominar-se Academia de Comércio Progresso, em 1941. No ano seguinte, por ato do Ministério da Educação e Cultura, o curso passa a ser dirigido pela Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, sob a dominação “Escola Técnica de Comércio anexa à Faculdade Federal do Paraná”.

Em 1950, com a federalização da Universidade do Paraná, a Escola continuou sendo mantida pela Faculdade de Direito. Anos mais tarde, por decisão do Conselho Universitário, a Escola é integrada à Universidade Federal do Paraná, vinculando-se ao Setor de Ciências Sociais Aplicadas em 22 de janeiro de 1974, sob a denominação de Escola Técnica de Comércio da Universidade Federal do Paraná. Um novo título é atribuído à escola em 1990: Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná.

Em 1994, por decisão dos governos Federal e Estadual, a rede pública de ensino deixa de ofertar cursos técnicos. Com isso, a demanda da Escola Técnica da UFPR aumenta expressivamente, passando de 360 alunos para 1.453 em 1998. Durante este período, em 1997, a Escola Técnica é elevada à categoria de Setor da UFPR.

Em 19 de março de 2008, o Conselho Universitário da UFPR autoriza a implantação do Instituto Federal do Paraná a partir da estrutura da Escola Técnica. Com isso, a ET é autorizada a desvincular-se da UFPR para aderir, sediar e implantar o Instituto Federal.

Em dezembro do mesmo ano, o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva sanciona a

Lei 11.892, que cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No ano seguinte, o primeiro Reitor do IFPR, Prof. Alípio Leal, inicia a instalação provisória da nova Reitoria, buscando espaço para acomodar o Campus Curitiba e dar continuidade à instalação do Campus Paranaguá e Foz do Iguaçu. Em seguida, aprova o estatuto do IFPR e sua regularização perante os órgãos do governo. Resolução CONSUP nº 01 de 30 de março 2009, retificada pela Resolução nº 10/2009, consolidada pela Resolução nº 13/2011, com o anexo I retificado pela Resolução 39/2012, pela Resolução 02/2014 e pela Resolução nº 02/2015.

Novas obras são projetadas e o Instituto passa a se instalar nas demais localidades do Paraná. No início de 2011, o Reitor do IFPR renuncia ao cargo para ser secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Assume em seu lugar o reitor substituto Prof. Luiz Gonzaga Alves de Araújo, que promove a eleição de um novo reitor e, em junho de 2011 toma posse o Prof. Irineu Mario Colombo.

O Instituto Federal passou a ser reconhecido pela população, em Ivaiporã, a partir do primeiro processo seletivo e dos concursos de professores e técnicos administrativos que foram iniciados a partir de 2010. No entanto, antes que a instituição chegasse a ser reconhecida na região Centro-Norte do Paraná, precisamente no Vale do Ivaí, houve um caminho de pelo menos 3 anos até que a “primeira flor” do IFPR brotasse na região.

Em 31 de Julho de 2007, o então Deputado Moacir Micheletto (*in memoriam*) encaminhou o Ofício nº. 1.179 ao Ministério da Educação, solicitando documentos e instruções para que fosse implantado o Campus CEFET (Centro de Educação Federal e Tecnológica) Vale do Ivaí. Nesta ocasião, foi encaminhado o modelo de projeto da Instituição que havia sido implantada na cidade de Paranavaí ao servidor Sérgio Ribeiro da Silva (Controladoria Municipal), que ficou responsável técnico pela elaboração do projeto.

As primeiras reuniões a respeito do assunto iniciaram-se em 04 de setembro de 2009, a partir da convocação enviada pelo então Prefeito Cyro Fernandes Corrêa Júnior para “toda a população, bem como, toda a comunidade educacional, lideranças comunitárias sindicais, empresariais e políticas”, com a finalidade de participarem da Audiência Pública para a assinatura do “Protocolo de Intenções” para a implantação do “IFET”. Nesta ocasião, os presentes concluíram que uma unidade na cidade teria como “objetivo desenvolver não só a parte agrícola, mas oferecer cursos de qualidade e de capacitação profissional para os jovens e assim mantê-los em nossas cidades, pois muitos buscam estudos em grandes centros por falta de qualidade de ensino na região”.

A audiência pública contou com a presença do então vice-governador Orlando Pessutti, Alípio Leal Santos Neto (Reitor), André Vargas (Deputado Federal), Vereadores e o Prefeito Cyro Fernandes Corrêa Júnior.

Ainda no mesmo mês, no dia 15, foi realizada nova audiência para que fossem organizadas a Comissão e também o Conselho Externo para a implantação desta unidade e também para definir os cursos presenciais. Neste dia, o primeiro curso mencionado para o futuro Instituto fora “Gestão

Financeira”.

Na edição 782 do Jornal Paraná Centro, naquele mesmo mês, a manchete foi publicada “Em outubro, Instituto Federal Tecnológico (IFPR) inicia aulas em Ivaiporã” em decorrência da audiência pública. Na edição fora dito que a instalação da unidade Vale do Ivaí “acendeu a esperança dos municípios vizinhos, quanto ao desenvolvimento do ensino superior gratuito na região central”.

Em 26 de Outubro de 2009, foram definidos os cursos que a unidade começaria a ofertar na região: Agroecologia e Eletrotécnica. A partir desta definição, os empresários, Silvestre Daufenbach, Luiz Tibúrcio e José Carlos Pereira conseguiram arrecadar junto ao comércio local um montante superior a R\$ 60.000,00 para a compra de carteiras, cadeiras e computadores para que fossem iniciadas. Nesse período, antes da sociedade civil também foram convidados a realizarem doações e unirem-se para a construção do IFPR.

Neste mesmo mês, representantes do Instituto Federal e membros da comunidade visitaram o parque de exposições da cidade para avaliar a viabilidade das instalações do IFPR. Juntamente a este, foram realizadas visitas no antigo prédio do IBC, que fica situado na Vila Nova Porã (Maneco). No entanto, o primeiro foi escolhido para receber os investimentos do IFPR e o segundo tornou-se a escola de formação de bombeiros.

Feito o convite, as doações dobraram o valor que havia sido divulgado inicialmente, chegando ao valor de R\$ 120.000,00 (em dinheiro e equipamentos) em menos de 60 dias. Com isso, foi definido que o início das aulas seria realizado no Polo de Educação à Distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2010. Em agosto de 2010, os primeiros professores e técnicos administrativos iniciam as aulas na Escola Municipal Ivaiporã, no período noturno, sendo atividades administrativas e de manutenção de ensino realizadas em uma sala no prédio da Controladoria Municipal, com o apoio da equipe de direção do Campus Telêmaco Borba, sob a direção geral do Prof. Renato Luis do Nascimento.

Em 2011, com a ampliação das contratações de servidores e das atividades de ensino e administrativas, o reitor Prof. Irineu Mário Colombo nomeia o Prof. Mateus José Falleiros da Silva para assumir a primeira direção geral do Campus Ivaiporã. Neste ano, as atividades passam a ser desenvolvidas em caráter provisório no prédio da UCP - Faculdades do Centro do Paraná, e o Curso Técnico em Agroecologia inicia as aulas no campus, em instalações ainda improvisadas, tendo em vista a necessidade de desenvolver as aulas práticas de campo e ocupar o espaço cedido pelo município.

O curso Técnico em Agroecologia, inicialmente ofertado na modalidade subsequente noturno, passou em 2011 a ser ofertado no período vespertino, nas modalidades subsequente e concomitante, com a proposta pedagógica inovadora estimulando o desenvolvimento de projetos em agroecologia articulando ensino, pesquisa e extensão, incentivando a relação entre o IFPR e parceiros ligados aos arranjos produtivos.

Dentro deste breve registro histórico, vários assuntos e nomes de membros da comunidade,

empresas, ações realizadas não foram relatadas com o intuito de resumir esta etapa do Projeto Pedagógico do Curso. No entanto, as informações detalhadas de cada membro que participou da construção desta Instituição encontram-se disponíveis na Biblioteca da unidade com o Título: “Projeto de Implantação do IFPR – Ivaiporã”.

Desde 2019, a direção vem sendo exercida pelo Prof. Ricardo Rodrigues de Souza e, atualmente, a unidade de Ivaiporã conta com uma área de 5,25 alqueires, onde estão construídos três blocos de salas de aula, sendo um deles específico do curso de Engenharia Agrônoma, contendo 4 salas de aulas e 6 laboratórios, além de um bloco de laboratórios multidisciplinares e um bloco administrativo.

Além da infraestrutura e equipamentos, a unidade conta com corpo docente e técnico-administrativo, totalizando 87 (oitenta e sete) servidores para atender aproximadamente 570 alunos presenciais nos cursos técnicos Integrados em Informática, Eletrotécnica e Agroecologia, Curso Superior de Licenciatura em Física, Bacharelado em Sistemas de Informação e Bacharelado em Engenharia Agrônoma.

O Projeto Pedagógico do Curso técnico em Agropecuária integrado está articulado com o que dispõe a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal do Paraná, que traz à luz a missão de promover a educação profissional e tecnológica, pública, de qualidade, socialmente referenciada, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade.

Além disso, dialoga com a visão do IFPR contida no Estatuto do IFPR, Resolução CONSUP nº 13/11, que busca ser referência em educação profissional, tecnológica e científica, reconhecida pelo compromisso com a transformação social. Por assim ser, seu valores estão pautados pela:

- Educação de qualidade e excelência;
- Eficiência e eficácia;
- Ética;
- Pessoas;
- Sustentabilidade;
- Visão sistêmica;
- Qualidade de vida;
- Diversidade humana e cultural;
- Inclusão social;
- Empreendedorismo e inovação;
- Respeito às características regionais;

- Democracia e transparência.

1.3.2 A integração do PDI, PPI e PPP

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) é um instrumento de gestão que norteia a Instituição no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, a missão que se propõe, seus objetivos estratégicos e as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações.

Embora a abertura do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio não estivesse previsto no ciclo do PDI de 2019-2023, no ano de 2022 foi feita uma consulta pública sobre o interesse regional em ter no IFPR Ivaiporã a oferta do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, a qual teve 100% de aprovação dos participantes. Dessa forma foi criada uma comissão para a elaboração da Proposta de Abertura de Curso (PAC) ainda no mesmo ano. No ano de 2023, a PAC foi aprovada e, paralelamente durante a audiência pública para construção do PDI 2024-2028, foi solicitada a abertura do novo curso.

Além disso, o Estatuto do IFPR prevê como um dos seus princípios norteadores a verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa, a extensão e a inovação. O IFPR campus Ivaiporã conta com o curso superior de Engenharia Agrônômica, possibilitando também a verticalização do ensino técnico de Agropecuária, assim como possui um planejamento de abertura de um curso de pós-graduação relacionado a Cafeicultura.

1.3.3 A criação do curso no campus

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), Campus Ivaiporã, localizado no município de Ivaiporã, no Paraná, está situado no Território Rural do Vale do Ivaí, região composta por 28 municípios: Apucarana, Arapuã, Ariranha do Ivaí, Barbosa Ferraz, Bom Sucesso, Borrazópolis, Califórnia, Cambira, Corumbataí do Sul, Cruzmaltina, Faxinal, Godoy Moreira, Grandes Rios, Ivaiporã, Jandaia do Sul, Jardim Alegre, Kaloré, Lidianópolis, Lunardelli, Marumbi, Mauá da Serra, Marilândia do Sul, Novo Itacolomi, Rio Bom, Rio Branco do Ivaí, Rosário do Ivaí, São Pedro do Ivaí e São João do Ivaí. Além de potencial de atender a todas as cidades do Território Rural do Vale do Ivaí, o IFPR Ivaiporã também atende outros municípios pertencente ao Território da Cidadania Paraná Centro, como Rio Branco do Ivaí, Rosário do Ivaí, Nova Tebas, Manoel Ribas e Cândido de Abreu. Atualmente, estudantes de Ivaiporã e região municípios vizinhos têm que se deslocar para Apucarana para realizar o curso Técnico em Agropecuária, com elevados custos que, muitas vezes, inviabiliza sua conclusão.

O município de Ivaiporã possui 31.816 habitantes, segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é uma cidade classificada como a primeira da região imediata de Ivaiporã em número de habitantes (região composta por 15 municípios). Ivaiporã se destaca entre as demais cidades pelo seu elevado grau de urbanização, em torno de 86,24%, resultando em um município de grande influência em seu entorno.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), em análises socioeconômicas, também é relevante, pois expõe as desigualdades entre estruturas político-administrativas e permite comparações que contribuem para a gestão pública e estratégias políticas de desenvolvimento, como a implantação do IFPR em Ivaiporã. Dos municípios da região, o município de Ivaiporã registra o índice IDH-M mais elevado (0,764),

similar à média brasileira de 0,766, enquanto os demais municípios da região registram índices que variam entre 0,732, como o município de Faxinal, e 0,664, em Rosário do Ivaí.

Essas características do município de Ivaiporã reforça a importância da existência de uma unidade do IFPR, uma vez que facilita o alcance do atendimento da missão institucional de promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, gratuita e de excelência, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral de cidadãos críticos, empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade e com o desenvolvimento local e regional.

O estado do Paraná se destaca na produção agrícola de lavouras temporárias no Brasil, enquanto é responsável por aproximadamente 13,81% da área total colhida no país, enquanto, na região sul, representa aproximadamente 49,90% de área colhida (Tabela 1). O destaque em lavouras temporárias no estado fica com as espécies produtoras de grãos que produzem aproximadamente 41 milhões de toneladas de grãos, cerca de 16,35% da produção nacional. Dentro dessa realidade, é possível observar que o município de Ivaiporã tem contribuição significativa na somatória da produção de espécies graníferas para o estado do Paraná com espécies como feijão, milho, soja e trigo, culturas que demandam de profissionais qualificados e engajados na aplicação de novas tecnologias.

Produto das lavouras temporárias	Área colhida (ha)				Quantidade produzida (Toneladas)			
	Brasil	Região Sul	Paraná	Ivaiporã	Brasil	Região Sul	Paraná	Ivaiporã
Total	77,730,130.0	21,521,136.0	10,740,759.0	41,603.0	-	-	-	-
Abacaxi*	64,787.0	833.0	531.0	-	1,637,126.0	22,741.0	17,506.0	-
Algodão herbáceo (em caroço)	1,633,091.0	98.0	98.0	-	7,070,136.0	238.0	238.0	-
Alho	12,223.0	3,650.0	326.0	-	155,700.0	26,801.0	1,504.0	-
Amendoim (em casca)	178,777.0	3,763.0	1,949.0	2.0	651,130.0	8,479.0	5,603.0	4.0
Arroz (em casca)	1,677,705.0	1,119,456.0	20,905.0	10.0	11,091,011.0	9,120,281.0	150,967.0	17.0
Aveia (em grão)	475,807.0	429,790.0	81,605.0	-	898,277.0	826,874.0	192,962.0	-
Batata-doce	59,481.0	14,805.0	2,651.0	-	847,896.0	210,705.0	57,755.0	-
Batata-inglesa	117,253.0	49,167.0	27,160.0	-	3,767,769.0	1,215,667.0	744,147.0	-
Cana-de-açúcar	10,014,198.0	590,628.0	572,188.0	-	757,116,855.0	41,039,110.0	40,310,021.0	-
Cebola	47,487.0	27,395.0	4,197.0	-	1,495,618.0	658,660.0	112,128.0	-
Centeio (em grão)	5,350.0	5,350.0	3,270.0	-	9,263.0	9,263.0	6,974.0	-
Cevada (em grão)	104,383.0	101,877.0	64,375.0	-	387,146.0	372,798.0	278,661.0	-
Ervilha (em grão)	956.0	278.0	57.0	-	3,108.0	571.0	192.0	-
Fava (em grão)	37,126.0	9.0	-	-	16,625.0	22.0	-	-
Feijão (em grão)	2,686,870.0	498,496.0	382,471.0	900.0	3,035,290.0	804,446.0	624,587.0	1,465.0
Fumo (em folha)	353,652.0	327,474.0	71,696.0	-	702,208.0	668,608.0	178,741.0	-
Girassol (em grão)	49,051.0	2,486.0	32.0	-	79,680.0	4,119.0	40.0	-
Juta (fibra)	925.0	-	-	-	1,185.0	-	-	-
Linho (semente)	4,185.0	4,185.0	-	-	3,748.0	3,748.0	-	-
Malva (fibra)	2,871.0	-	-	-	4,328.0	-	-	-
Mamona (baga)	45,746.0	-	-	-	35,800.0	-	-	-
Mandioca	1,214,015.0	211,573.0	146,958.0	30.0	18,205,120.0	4,599,233.0	3,474,295.0	690.0
Melancia	98,205.0	17,449.0	2,983.0	-	2,184,907.0	358,503.0	79,623.0	-
Melão	23,827.0	1,714.0	262.0	-	613,933.0	16,538.0	3,188.0	-
Milho (em grão)	18,253,766.0	3,774,403.0	2,690,869.0	1,100.0	103,963,620.0	22,700,077.0	15,786,934.0	7,059.0
Soja (em grão)	37,188,168.0	12,182,807.0	5,534,843.0	19,500.0	121,797,712.0	34,414,464.0	20,875,792.0	83,070.0
Sorgo (em grão)	879,106.0	4,857.0	1,698.0	-	2,769,254.0	14,022.0	7,207.0	-
Tomate	51,960.0	8,225.0	3,616.0	2.0	3,753,595.0	482,530.0	223,776.0	120.0
Trigo (em grão)	2,434,703.0	2,131,025.0	1,119,341.0	13,000.0	6,347,987.0	5,406,034.0	3,130,147.0	34,476.0
Triticale (em grão)	14,456.0	9,343.0	6,678.0	-	36,605.0	22,506.0	17,988.0	-

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Tabela 1 - Produção agrícola municipal de lavouras temporárias no Brasil, na região sul, no estado do Paraná e no município de Ivaiporã

Adicionalmente, o estado do Paraná também é referência na produção de lavouras permanentes na região sul do Brasil, com aproximadamente 34,3% da área colhida

(Tabela 2). Em Ivaiporã, os cultivos permanentes de destaque em produção são de lavouras de café, laranja, limão, maracujá e uva. Apesar do município não apontar outras lavouras, em cidades do entorno, também é comum o cultivo de outras espécies de destaque, como abacate em Lidianópolis e Jardim Alegre, com aproximadamente 42 ha de área plantada, café arábica em Grandes Rios, Lidianópolis, Lunardelli e Jardim Alegre, com aproximadamente 2560 ha, erva mate no município de Cândido de Abreu, com área de 8 ha, goiaba em Lidianópolis e Godoy Moreira, com cerca de 80 ha, laranja em Jardim Alegre e Lunardelli, com 61 ha, maracujá em Ariranha do Ivaí e Cândido de Abreu, com aproximadamente 90 ha, pêssego em Faxinal, com cerca de 25 ha e uva em Rosário do Ivaí, com aproximadamente 180 ha.

Lavouras permanentes estão diretamente associadas à necessidade de mão de obra para implantação e manutenção de pomares, além de serem culturas que têm passado por um processo de tecnificação por meio da chegada de novas tecnologias. Geralmente, esses cultivos são deficientes e carentes em assistência técnica por serem cultivados em áreas menores e por produtores menores, usualmente, agricultores familiares, pequenas associações, pequenas cooperativas ou assentados do movimento sem terra. Diante de tal realidade, a presença de profissionais com conhecimento técnico de qualidade, aliado a um olhar humano para a realidade desses pequenos produtores, tem muito potencial para incrementar a produção e potencializar novas tecnologias.

Desde 2017, o Território vem desenvolvendo ações para o desenvolvimento da fruticultura no Vale do Ivaí. Essas ações se iniciaram por um processo de qualificação profissional de agrônomos e técnicos agrícolas dos 27 municípios-membros, que foi, didática e metodologicamente, desenvolvido pelo IFPR Campus Ivaiporã, em parceria com a Universidade do Estado do Paraná (UNESPAR) - Campus Apucarana -, com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Campus Jandaia do Sul - e com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - IAPAR-EMATER (BARBOSA & SILVA, 2018). Atualmente, diversos municípios adotaram políticas de incentivo à fruticultura, ao ampliarem as áreas de produção de maracujá, goiaba, abacate, citrus, uva, banana, entre outras. Esse aumento tem demandado assistência técnica especializada, atendida pela formação de técnicos em agropecuária com conteúdos curriculares voltados para a fruticultura.

Adicionalmente, lavouras permanentes estão associadas a produtos com alto potencial de manejo pós-colheita e industrialização, como são os casos de frutas e hortaliças. Assim, a agregação de valor na matéria-prima produzida poderia ser um passo avançado na diversificação da produção, bem como na regulação de mercado, pois produtos oriundos desses cultivos apresentam sazonalidade, o que gera flutuações de preço muito discrepantes. Novamente, profissionais qualificados tendem a proporcionar essa alteração na cadeia produtiva, resultando em condições melhores de vida para os produtores rurais.

Produto das lavouras permanentes	Área colhida (Hectares)				Quantidade produzida (Toneladas)			
	Brasil	Região Sul	Paraná	Ivaiporã	Brasil	Região Sul	Paraná	Ivaiporã
Total	5,408,413.0	351,790.0	120,952.0	799.0
Abacate	16,211.0	1,583.0	1,247.0	-	266,784.0	30,442.0	26,289.0	-
Algodão arbóreo (em caroço)	-	-	-	-	-	-	-	-
Açaí	221,315.0	-	-	-	1,478,168.0	-	-	-
Azeitona	1,894.0	1,305.0	-	-	2,651.0	1,416.0	-	-
Banana (cacho)	455,004.0	49,882.0	8,318.0	2.0	6,637,308.0	933,922.0	197,611.0	20.0
Borracha (látex coagulado)	163,254.0	719.0	719.0	-	376,036.0	876.0	876.0	-
Borracha (látex líquido)	-	-
Cacau (em amêndoa)	588,501.0	-	-	-	269,731.0	-	-	-
Café (em grão) Total	1,898,239.0	36,772.0	36,772.0	725.0	3,700,231.0	60,213.0	60,213.0	943.0
Café (em grão) Arábica	1,508,644.0	36,772.0	36,772.0	-	2,829,680.0	60,213.0	60,213.0	-
Café (em grão) Canephora	389,595.0	-	-	-	870,551.0	-	-	-
Caju	-	-
Caqui	7,933.0	3,343.0	678.0	-	158,687.0	46,758.0	9,776.0	-
Castanha de caju	426,131.0	-	-	-	139,921.0	-	-	-
Chá-da-índia (folha verde)	207.0	-	-	-	2,010.0	-	-	-
Coco-da-baía*	187,497.0	228.0	228.0	-	1,639,226.0	1,644.0	1,644.0	-
Dendê (cacho de coco)	201,702.0	-	-	-	2,867,986.0	-	-	-
Erva-mate (folha verde)	69,047.0	68,901.0	29,876.0	-	527,546.0	526,167.0	228,382.0	-
Figo	2,114.0	1,431.0	127.0	-	19,601.0	8,468.0	1,007.0	-
Goiaba	21,914.0	1,411.0	953.0	-	566,293.0	30,855.0	26,432.0	-
Guaraná (semente)	10,405.0	-	-	-	2,704.0	-	-	-
Laranja	572,698.0	43,078.0	20,045.0	30.0	16,707,897.0	935,919.0	585,721.0	750.0
Limão	58,438.0	2,386.0	1,176.0	28.0	1,585,215.0	32,811.0	19,464.0	320.0
Maçã	32,468.0	32,124.0	994.0	-	983,247.0	974,042.0	29,153.0	-
Mamão	28,450.0	184.0	88.0	-	1,235,003.0	2,463.0	1,707.0	-
Manga	71,800.0	521.0	412.0	-	1,569,011.0	7,428.0	6,602.0	-
Maracujá	46,436.0	3,464.0	1,290.0	8.0	690,364.0	65,242.0	19,277.0	60.0
Marmelo	72.0	16.0	-	-	556.0	103.0	-	-
Noz (fruto seco)	3,712.0	3,696.0	248.0	-	4,179.0	4,160.0	535.0	-
Palmito	26,855.0	8,990.0	3,375.0	-	110,005.0	41,118.0	12,696.0	-
Pera	1,078.0	932.0	112.0	-	15,363.0	13,488.0	1,485.0	-
Pêssego	15,588.0	13,452.0	804.0	-	201,880.0	156,077.0	9,023.0	-
Pimenta-do-reino	37,345.0	-	-	-	114,749.0	-	-	-
Sisal ou agave (fibra)	99,015.0	-	-	-	86,061.0	-	-	-
Tangerina	55,537.0	22,806.0	8,872.0	-	1,026,638.0	288,215.0	157,685.0	-
Tungue (fruto seco)	64.0	64.0	-	-	270.0	270.0	-	-
Urucum (semente)	13,763.0	974.0	974.0	-	13,666.0	700.0	700.0	-
Uva	73,726.0	53,528.0	3,644.0	6.0	1,435,596.0	849,927.0	54,207.0	32.0

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Tabela 2. Produção agrícola municipal de lavouras permanentes no Brasil, na região sul, no estado do Paraná e no município de Ivaiporã.

Na área pecuária, o estado do Paraná se destaca na região Sul como o maior produtor de leite, ovos de galinha, ovos de codorna, mel e bicho da seda (Tabela 3). Essa produção é distribuída nas mais diversas regiões do território:

Tipo de produto de origem animal	Produção de origem animal - 2020		
	Brasil	Sul	Paraná
Total
Leite (Mil litros)	35,445,059.0	12,066,293.0	4,638,685.0
Ovos de galinha (Mil dúzias)	4,767,338.0	1,081,541.0	450,160.0
Ovos de codorna (Mil dúzias)	295,904.0	46,760.0	11,810.0
Mel de abelha (Quilogramas)	51,507,862.0	19,617,261.0	7,844,255.0
Casulos do bicho-da-seda (Quilogramas)	2,742,372.0	2,321,462.0	2,321,462.0
Lã (Quilogramas)	7,978,317.0	7,925,458.0	234,579.0

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal

Tabela 3. Produção agrícola pecuária de origem animal no Brasil, na região sul e no estado do Paraná.

No tocante aos rebanhos, o município de Jardim Alegre, cidade vizinha ao município de Ivaiporã, é o que apresenta maior quantidade de cabeças de bovinos no território rural do Vale do Ivaí, com aproximadamente 48 mil cabeças. Jardim Alegre, comparativamente aos demais municípios do território rural, é o terceiro maior em quantidade de suínos, atrás de Arapuã e Apucarana. O município de Ivaiporã, por sua vez, se destaca no setor de avicultura, pois é o que possui maior número de cabeças de galinhas na região territorial do Vale do Ivaí, com, aproximadamente, 50.000 aves (Tabela 4).

No setor pecuário, a qualificação profissional é tão importante quanto no setor agrícola, principalmente pela necessidade de acompanhamento e manutenção diária da rotina dos animais, além da implementação de novas tecnologias que possibilitem a automação do setor.

Tipo de rebanho	Efetivo dos rebanhos - 2020 (Número de cabeças)				
	Brasil	Sul	PR	Território Rural do Vale do Ivaí	Ivaiporã
Bovino	218,150,298.0	24,245,576.0	8,584,939.0	457,448.0	17,417.0
Bubalino	1,502,482.0	94,277.0	35,443.0	681.0	25.0
Equino	5,962,126.0	913,510.0	271,527.0	13,461.0	431.0
Suíno - total	41,124,233.0	20,609,663.0	6,944,541.0	39,529.0	1,974.0
Suíno - matrizes de suínos	4,839,630.0	2,101,791.0	625,116.0	4,633.0	94.0
Caprino	12,101,298.0	188,186.0	85,845.0	2,609.0	19.0
Ovino	20,628,699.0	3,864,369.0	574,498.0	17,615.0	1,246.0
Galináceos - total	1,479,363,352.0	696,253,156.0	395,216,296.0	15,396,785.0	294,000.0
Galináceos - galinhas	252,570,646.0	62,593,063.0	24,999,091.0	323,397.0	50,000.0
Codornas	16,512,169.0	2,443,359.0	558,675.0	208,333.0	-

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal

Tabela 4. Efetivo de rebanhos no Brasil, na região sul, no estado do Paraná, no Território Rural do Vale do Ivaí e no município de Ivaiporã.

Na área agropecuária, os profissionais qualificados atuantes no setor podem ser aqueles oriundos de formação de nível técnico ou nível superior. A formação de nível técnico ocorre por meio da educação profissional, muitas vezes executada de forma integrada ao ensino médio, ou, em outros casos, subsequente ou concomitante. Nesse cenário, o profissional técnico em agropecuária apresenta valor de destaque por possibilitar atuação tanto no setor agrícola como no setor pecuário.

Diante do cenário agropecuário do Brasil, do estado do Paraná, da região Territorial Rural do Vale do Ivaí e do município de Ivaiporã, a formação de um profissional técnico numa perspectiva de integralidade é de suma importância, visto que, além de essa ser uma qualificação que pode

resultar em incrementos de produtividade, também pode significar a recuperação da valorização e da importância do trabalhador do campo.

De acordo com o catálogo nacional de cursos técnicos, o Técnico em Agropecuária é o profissional habilitado para planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais. Assim, a proposta do curso Técnico em Agropecuária visa atender toda uma região essencialmente rural, com uma proposta de desenvolvimento sustentável, com a valorização das pessoas que vivem no campo, com incentivo à produção e a diversificação da produção com agregação de valores e geração de renda.

Nesse contexto, a construção do curso Técnico em Agropecuária levará em consideração conhecimentos e saberes relacionados à produção agropecuária, desde a concepção até o processamento de alimentos, atualização em relação às inovações tecnológicas, cooperação de forma construtiva e colaborativa de trabalhos em equipe e tomadas de decisões. Na contemporaneidade, as tecnologias de informação e comunicação provocaram profundas alterações nas organizações do trabalho e nas relações humanas, ao promover a configuração de uma nova dinâmica do poder econômico. Supõem, entre outras, relações entre ciência e tecnologia produzidas historicamente, as quais transformaram a sociedade e as pessoas tiveram que se adaptar e aprender novas formas de vida e de trabalho, alterando o universo simbólico, conforme preconiza Teruya (2006).

A proposta do curso em questão, considerará também adoção de senso investigativo, visão sistêmica das atividades e processos, capacidade de comunicação e argumentação, autonomia, proatividade, liderança, respeito às diversidades nos grupos de trabalho, resiliência frente aos problemas, organização, responsabilidade, visão crítica, humanística, ética e consciência em relação ao impacto de sua atuação profissional na sociedade e no ambiente.

Adicionalmente, dado o histórico do Campus Ivaiporã do IFPR em ofertar formação na área de ciências agrárias dentro de um contexto sustentável - por oferecer o curso Técnico em Agroecologia desde 2010, (inicialmente na modalidade subsequente, passando pela concomitante e, ultimamente, integrado ao ensino médio) - os princípios agroecológicos deverão perpassar à organização pedagógica do curso de agropecuária, e seus componentes curriculares, suas disciplinas, de forma que discuta as formas de utilização dos recursos naturais renováveis e não renováveis, bem como as relações de trabalho na sociedade, desde um contexto histórico cultural até a agricultura contemporânea.

A presente proposta para o curso Técnico em Agropecuária pretende propiciar uma formação que incorpore trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios fundamentais, com o objetivo de transversalizar o currículo acadêmico, onde a docência, o estudante, a pesquisa, a extensão e a inovação, serão práticas indissociáveis, para oportunizar ao estudante trabalhador o resgate da sua identidade como sujeito social do campo e resgatar também a sua importância na sociedade como construtor e agente de transformação. Seguindo as políticas do IFPR, a formação profissional, envolve inúmeros fatores e Ciavatta (2005, p. 02) destaca a importância do trabalho criador e do trabalho como princípio educativo [...] “no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos”. Conforme Silva, Andrioni e Machado (2016), não podemos abandonar a disputa por uma formação mais ampla, democrática, crítica, politécnica, omnilateral e de currículo integrado, bem como pela concepção de Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, que contemple os anseios da classe trabalhadora.

Portanto, o Campus Ivaiporã do IFPR oferecerá um curso no qual a formação do estudante será responsável, autônoma e criativa, a fim de que esse curso, no exercício de sua cidadania, corresponda aos desafios socioambientais, pessoais e profissionais, e forme

cidadãos capazes de tomar decisões na busca de soluções para problemas relacionados com o desenvolvimento político, social, técnico, econômico e cultural do país, com atitude ética no trabalho e no convívio social.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Formar Técnicos em Agropecuária aptos para o exercício profissional em todo território nacional, com pleno exercício da cidadania como um profissional crítico, ético, criativo e capaz de interagir e solucionar problemas contemporâneos, sendo agente de mudanças na sociedade em que vive, exercendo atividades específicas no mundo do trabalho e respeitando as multidimensões da sustentabilidade.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fundamentar a formação dos estudantes em princípios que integrem o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação;
- Formar profissionais habilitados para planejar, organizar e administrar propriedades rurais, conciliando as práticas agropecuárias, agroindustriais e agroecológicas, dentro de um contexto sustentável;
- Preparar profissionais com capacidade para atuar nos diversos sistemas de produção, incluindo os orgânicos e agroecológicos;
- Proporcionar o desenvolvimento de um conjunto de habilidades, com o espírito empreendedor, inovador e de liderança na gestão da unidade de produção rural;
- Ofertar formação profissional abrangente, com visão concreta da realidade, a fim de que possam optar entre diferentes processos e sistemas de produção e agregar valores aos produtos agropecuários;
- Desenvolver ações planejadas em parceria com empresas, produtores, entidades e instituições ligadas ao setor primário, oportunizando aos estudantes o contato direto com o mundo do trabalho;
- Preparar o futuro profissional para a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria, prática e inovação, através da integração entre a ciência e a tecnologia;
- Formar profissionais conscientes da valorização e do resgate cultural, também na perspectiva das políticas públicas para ações iniciadas e sustentadas pelas entidades e movimentos sociais do campo.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

A Educação Profissional, Científica e Tecnológica é um direito social inalienável do cidadão, em termos de direito do trabalhador ao conhecimento. A Constituição Federal, em seu art. 6º, ao elencar os direitos sociais do cidadão brasileiro, relaciona os direitos à educação e ao trabalho. O que está posto para os Institutos Federais é a formação de cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais, imprescindíveis para a construção de um mundo com melhores condições humanas e sociais.

A presente proposta de Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao ensino médio é pautada na missão do Instituto Federal do Paraná que é promover a

educação profissional, científica e tecnológica, pública, gratuita e de excelência, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral de cidadãos críticos, empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade e com o desenvolvimento local e regional.

O curso tem como base os princípios do IFPR:

I. A formação do estudante ético, responsável, autônomo e criativo, para que, no exercício de sua cidadania, corresponda aos novos desafios socioambientais, pessoais e profissionais;

II. A formação de cidadãos capazes de tomar decisões responsáveis, na busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento político, social, técnico, econômico e cultural do país;

III. A oferta de ensino que contribua para preparar profissionais capazes de refletir criticamente sobre a ciência, a docência e as técnicas incorporadas nos processos de produção e de serviços (RESOLUÇÃO Nº 54/2011 do Instituto Federal do Paraná – IFPR).

A base da educação é fundamentada por um currículo integrador levando em consideração a realidade pessoal e social dos estudantes, bem como a realidade local e seus aspectos políticos-econômicos. É importante ressaltar que a oferta de cursos técnicos de qualidade contribui para a democratização do acesso à educação profissional e tecnológica, cumprindo com os objetivos sociais e proporcionando oportunidades de trabalho. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPR 2019-2023, é pelo trabalho e pela educação que o sujeito constitui-se como tal e passa a integrar as vozes da sociedade. Para tanto, preconizada pela pedagogia histórico-crítica, o curso técnico em Agropecuária propõe disciplinas que proporcionam acesso ao conhecimento historicamente construído, dispondo à classe trabalhadora uma ferramenta de emancipação.

Alicerçada na valorização do ser humano, a educação profissional e tecnológica reconhece o trabalho como elemento essencial do contexto social. Essa formação se desenvolve ao longo da vida humana, por meio de experiências e conhecimentos adquiridos nas relações sociais e produtivas. O curso se baseia na concepção de educação proposta na Pedagogia Histórico-Crítica, que entende o ato educativo como uma atividade mediadora na qual se socializam os conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos produzidos pela humanidade, de forma a possibilitar, como horizonte, o desenvolvimento das potencialidades máximas do pensamento que o gênero humano alcançou. Em outras palavras, trata-se da produção deliberada da humanidade em cada indivíduo singular, uma humanidade que é construída ao longo da história coletiva dos seres humanos (SAVIANI, 2013).

O curso Técnico em Agropecuária foi proposto para atender uma demanda local diante da escassez de vagas no mercado de trabalho para os Técnicos em Agroecologia, formação até então oferecida pelo campus Ivaiporã. O profissional formado no curso Técnico em Agropecuária, em comparação com o Técnico em Agroecologia, é dotado de atribuições específicas ampliando suas possibilidades de atuação, além ter uma base para desenvolvimento de outros cursos dentro do itinerário formativo, mais alinhadas com os cursos oferecidos pelo campus, permitindo que o aluno possa dar continuidade aos seus estudos. Diante da demanda local, o profissional formado no curso técnico em Agropecuária, poderá preencher as vagas disponíveis para a área, podendo atuar inclusive com a produção de alimentos orgânicos e em sistemas de base agroecológicas, atendendo as demandas econômicas da região.

A área da agropecuária visa atender os arranjos e as cadeias produtivas locais e regionais, sendo sua atuação possível em uma gama de diferentes tipos de setores e estabelecimentos, entre os quais destacam-se, unidades familiares rurais, cooperativas e associações,

prefeituras, órgãos de pesquisa e extensão, estaduais e federais, empresas de máquinas e insumos, entre outros, formando cidadãos capazes de atuar no mundo do trabalho proporcionando um desenvolvimento econômico e social para a região, sempre tendo como base principal a sustentabilidade em suas múltiplas dimensões.

A filosofia do curso baseia-se em cumprir os objetivos propostos que vão ao encontro do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPR 2019-2023, visando o entendimento e questionamento contínuo de sociedade, de trabalho, de conhecimento e educação, promovendo pensamento crítico e resolução de problemas, bem como responsabilidade social e ambiental. Nesse contexto, a proposta do curso de Agropecuária é contemplar, em sua estrutura teórico-prática, uma base para estimular habilidades fundamentais na formação de cidadãos mais conscientes, oferecendo suporte para a tomada de decisões equilibradas tanto no âmbito pessoal, profissional e em sociedade cada vez mais assertivas.

Em relação aos conteúdos, é levado em consideração, além do material didático, o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos específicos da área, um conteúdo que seja integrador e que incite a busca por novos conhecimentos. O curso técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio possui um currículo que foi construído com base na importância para inovações que corroboram com melhorias no âmbito da sustentabilidade e suas múltiplas dimensões e inovações, como exemplos, o uso de bioinsumos, da homeopatia, tecnologias mais sustentáveis na produção animal e vegetal, fontes de energias limpas e renováveis, e que não envolvem apenas aspectos científicos, mas também éticos, sociais, econômicos e ambientais; além de integrar com diversos segmentos em áreas afins. Sendo assim, existe uma preocupação de que o estudante se torne não só conhecedor, mas possuidor de tecnologias do eixo de recursos naturais que podem ser aplicadas na prática a fim de melhorar a questão socioeconômica local.

Essa construção considera também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB) (BRASIL, 2013), de forma que nosso PPC preza pela organização do trabalho pedagógico que possibilita a mobilidade e a flexibilização dos tempos e espaços escolares, a diversidade nos agrupamentos de alunos, de materiais, as diversas linguagens artísticas, e variados suportes literários, além de práticas que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, a articulação entre a escola e a comunidade e o acesso aos espaços de expressão cultural”.

4 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso Técnico em Agropecuária do IFPR Campus Ivaiporã será um profissional da produção de alimentos de origem animal e vegetal, em campo ou agroindústria, com ampla formação técnica-científica e comprometido com o desenvolvimento social, econômico e ambiental em sua região de atuação. Respeita valores éticos, morais, culturais, sociais, ecológicos e políticos, em atendimento às demandas da sociedade.

O profissional será habilitado em exercer sua profissão de acordo com a matriz curricular proposta pelo IFPR Campus Ivaiporã, a qual corrobora as competências profissionais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (4ª Edição) e Catálogo Brasileiro de ocupações que o qualificam a exercer as seguintes funções:

- Planejar, organizar, gerenciar e controlar a produção agropecuária em sistemas convencionais e agroecológicos, analisando as características econômicas, sociais e ambientais;
- Elaborar e conduzir projetos agropecuários;

- Exercer atividades de orientação no estudo de viabilidade econômica de empreendimentos agropecuários;
- Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação.
- Planejar, orientar e executar trabalhos topográficos;
- Atuar em cooperativas do setor primário;
- Prestar assistência técnica na criação de ovinos, bovinos, suínos, aves, abelhas e coelhos, bem como fornecer assistência técnica aos criadores com bases agroecológicas;
- Atuar no assessoramento do processo de conversão para produção de orgânicos em unidades familiares rurais;
- Operar, regular, realizar a manutenção e atuar na escolha de máquinas e implementos agrícolas;
- Atuar na aplicação adequada de defensivos agrícolas;
- Planejar, coordenar, acompanhar e executar atividades de cultivo de culturas anuais e perenes em diferentes sistemas de produção, incluindo os de bases agroecológicas;
- Conduzir, orientar e realizar o planejamento e a instalação de hortas e jardins em diferentes sistemas de produção, incluindo os de bases agroecológicas;
- Atuar na produção, armazenamento e na comercialização de grãos e sementes, em diferentes sistemas de produção, incluindo os de bases agroecológicas;
- Orientar e executar a industrialização de produtos de origem animal e vegetal, em nível de propriedade rural ou pequenas indústrias rurais, bem como fazer a comercialização;
- Auxiliar no processo de inspeção de alimentos;
- Elaborar, implantar, acompanhar e executar projetos de implantação de viveiros, pomares e florestas;
- Atuar no cultivo de essências florestais, no manejo de florestas e na comercialização de mudas frutíferas e florestais em diferentes sistemas de produção, incluindo os de bases agroecológicas;
- Atuar como agente de preservação das florestas naturais;
- Atuar na comercialização de produtos e especializados (máquinas, implementos e defensivos agrícolas);
- Prestar assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Administrar propriedades rurais em nível de gerenciamento.

4.1 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS

Diploma de Técnico em Agropecuária, do Eixo Tecnológico Recursos Naturais e histórico escolar de conclusão do ensino médio.

4.2 ÁREA DE ATUAÇÃO DO EGRESSO

O curso técnico em agropecuária é uma formação profissional de nível médio integrado, que capacita o aluno para atuar em diferentes atividades da produção vegetal, animal e agroindustrial. O mercado de trabalho para este profissional é amplo e inclui, principalmente:

- Propriedades rurais, de pequeno, médio e grande porte;
- Empresas de produção, distribuição e comercialização de produtos agropecuários;
- Empresas de compra, beneficiamento, industrialização e comercialização de produtos agropecuários;
- Órgãos de defesa sanitária vegetal e animal;
- Secretarias municipais de agricultura e meio ambiente;
- Empresas públicas e privadas de assistência técnica e pesquisas agropecuárias.

Além disso, o técnico em agropecuária está preparado para atuar como empreendedor, planejando, executando e avaliando projetos de produção agropecuária.

4.3 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Para o acompanhamento dos egressos do curso técnico em Agropecuária do IFPR campus Ivaiporã, serão desenvolvidas ações articuladas à Política de Acompanhamento de Egressos do IFPR (Resolução IFPR nº 23, de 23 de julho de 2021).

Tais ações serão direcionadas para uma análise quali-quantitativa dos impactos institucionais no desenvolvimento econômico e social. Serão levadas em consideração a empregabilidade, continuidade dos estudos, atuação na área profissional estudada no IFPR. Mediante tal proposta, são mecanismos a serem implementados:

- Aplicação de questionários para as turmas concluintes, de forma a compreender o papel das escolhas curriculares institucionais nas escolhas profissionais discentes.
- Construção de um banco de dados interno de informações dos egressos, voltada para os temas continuidade de estudos, área e curso de continuidade de formação, empregabilidade, visão da/o egressa/o sobre a infraestrutura e servidores, dificuldades encontradas no mundo do trabalho, entre outras.
- Criação de um espaço para os egressos na página do campus.
- Divulgação aos egressos de eventos, cursos e oportunidades oferecidas pela instituição.

Ainda será mantido um vínculo institucional por meio de convites para participação em eventos institucionais, bem como em atividades de pesquisa e extensão.

Todas essas ações visam compor a Pesquisa do Egresso institucional, que tem como objetivo coletar informações fundamentais sobre os ex-alunos. Essa pesquisa desempenha um papel crucial ao fornecer dados valiosos que contribuem para o aprimoramento do ensino técnico e para o acompanhamento do sucesso dos egressos, auxiliando o IFPR na adaptação de seus programas e serviços para atender às necessidades em constante evolução dos profissionais formados.

4.4 REGISTRO PROFISSIONAL

O curso técnico em agropecuária é orientado, disciplinado e fiscalizado pelo conselho federal de técnicos agrícolas (CFTA) criado a partir da Lei 13.639 de 26 de março de 2018. O registro profissional é realizado pelo egresso do curso técnico em agropecuária, com idade igual ou superior a 18 anos, através do acesso ao website www.cfta.org.br por meio do preenchimento de formulário próprio e apresentação dos seguintes documentos:

1. Original do diploma ou certificado equivalente (frente e verso), registrado pelo órgão competente do Sistema de Ensino ou revalidado por instituição brasileira de ensino, conforme o caso;

2. Histórico escolar completo, com a indicação das cargas horárias das disciplinas cursadas;
3. Documento de Identificação com foto, frente e verso (RG, CNH ou cédula de identidade de estrangeiro com indicação de permanência no País, expedida na forma da lei);
4. Prova de quitação com o Serviço Militar no limite de sua validade (Certificado de Alistamento Militar, Certificado de Dispensa de Incorporação ou Certificado de Reservista), quando brasileiro entre 18 e 45 anos de idade;
5. Comprovante de residência do profissional com até 90 dias de sua emissão (caso o documento não esteja em seu nome, também será necessário anexar a declaração de Residência preenchida e assinada)
6. Requerimento de Registro Profissional preenchido e com assinatura de próprio punho.
7. Certidão de Quitação Eleitoral.

Observações: Para solicitar o registro profissional é necessário ter 18 anos ou mais.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do Curso observa as determinações legais presentes na **Resolução CNE/CEB nº 01/2021- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica**, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, no Decreto nº 5.154/2004, Parecer CNE/CEB nº 39/2004 Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio, Lei 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, a Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, **que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, as Diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, aprovadas pelo pleno do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), a Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021, que define as diretrizes curriculares gerais para a educação profissional e tecnológica e a Resolução consup/ifpr no 64, de 23 de março de 2022.

O curso está estruturado em um regime semestral, com uma matriz curricular definida por componentes curriculares, dividida em três anos letivos no período diurno. Desde o primeiro ano, os estudantes terão contato com componentes curriculares do núcleo comum, bem como os componentes específicos da formação técnica para Agropecuária.

Integrada à formação técnica, os estudantes terão acesso aos diferentes saberes, que contemplam conhecimentos em Língua Portuguesa, Artes, Educação Física, Língua Inglesa e Espanhola, Física, Química, Biologia e Matemática, Filosofia, Sociologia e Geografia.

As ementas de cada componente foram planejadas de forma a respeitar as especificidades de cada área do conhecimento, possibilitando ao estudante um conhecimento amplo, que permita sua identificação enquanto sujeito histórico e capaz de agir no meio social de forma crítica, para além da atuação técnica e mercadológica.

Para tanto, ao longo do curso também serão abordados temas transversais contemporâneos determinados pela BNCC (BRASIL, 2017), os quais citamos Ciência e

Tecnologia, Direitos da Criança e do Adolescente; Diversidade Cultural, Educação Alimentar e Nutricional, Educação Ambiental; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras; Educação em Direitos Humanos; Educação Financeira; Educação Fiscal; Educação para o Consumo; Educação para o Trânsito; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso; Saúde; Trabalho e Vida Familiar e Social. Evidenciamos que esses temas englobam todos os temas transversais delimitados por legislação específica, razão pela qual optamos por esta descrição e nomenclatura.

Por fim, o cumprimento do §8º do artigo 26 da Lei nº 9.394/1996 se dará por meio de atividades complementares, onde mensalmente serão exibidos filmes de produção nacional, em sessão aberta para todos os cursos de nível médio técnico do campus.

5.2 METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Tendo em vista que a concepção de educação e desenvolvimento provêm, respectivamente, da pedagogia histórico-crítica e da teoria histórico-cultural, as estratégias pensadas para o processo de ensino e aprendizagem estão em sintonia com tais teorias.

A pedagogia histórico-crítica faz uma defesa intransigente do ensino dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos na educação escolar, os clássicos, no termo cunhado por Saviani (2013). Na teoria histórico-cultural, defende-se que não é possível desconectar o desenvolvimento cognitivo dos seus aspectos afetivos. Sendo assim, amparados nos estudos de Mello (2009), os esforços na construção do processo de ensino e aprendizagem no Curso estão voltados para uma dinâmica que possibilite o triplo protagonismo: o protagonismo do estudante, o protagonismo do professor e o protagonismo do conhecimento.

O triplo protagonismo é uma dinâmica democrática na gestão do processo de ensino-aprendizagem na qual o estudante e o professor gerem o conhecimento. Isso implica que, sob a atividade mediadora do docente, o estudante aprende a “planejar, argumentar, fazer escolhas, a avaliar, a tomar iniciativa, a resolver problemas, a propor e [...] a pensar” (MELLO, 2009, p. 375)

Vale ressaltar que, nesse processo, o papel do professor não se perde, mas se requalifica com o partilhar do planejamento, da tomada de decisões com esses jovens, sujeitos compreendidos como uma unidade afetivo-cognitiva, ou seja, que têm interesses e necessidades em relação ao conhecimento e que precisam ser reconhecidas.

Considerando as perspectivas teóricas, as atividades de ensino do Curso serão desenvolvidas presencialmente por meio de aulas, atividades complementares tais como participação em seminários, palestras, visitas técnicas, projetos de pesquisa, atividades de extensão, entre outras.

A organização do curso técnico integrado em Agropecuária tem como princípio formativo uma educação crítica, centrada na relação teoria e prática. Nesse sentido, para além das aulas tradicionais, os alunos vivenciarão práticas de investigação, seminários, atividades de campo, práticas laboratoriais, estudos de caso, entre outros.

Nesse contexto, pensando na formação omnilateral do estudante de agropecuária, os componentes curriculares, projetos e atividades complementares permitirão o acesso a ferramentas e processos que se vinculem ao mundo do trabalho e a suas relações sociais.

Evidenciamos que, somando-se ao Ensino de Língua Inglesa, o IFPR campus Ivaiporã integrou o ensino da Língua Espanhola no Ensino Médio, sendo esta ofertada no 5º e 6º semestres do curso. Apesar de não obrigatória, consideramos a Língua Espanhola importante instrumento de integração da América Latina, além da oportunidade de enriquecimento cultural, proporcionado pela aprendizagem de duas línguas estrangeiras.

Além disso, a comunidade acadêmica contará com atendimento da equipe multidisciplinar da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis (SEPAE), composta por Pedagogas, Psicóloga, Assistente Social, Intérprete de Libras, Assistentes de Alunos e um professor de

Atendimento Educacional Especializado (AEE), proporcionando um diferencial de qualidade na educação pública ofertada aos estudantes curso Técnico Integrado em Agropecuária. A Assistente Social é responsável pelo acompanhamento dos estudantes e pela promoção de políticas destinadas àqueles que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica, por meio dos auxílios da Assistência Estudantil.

As Pedagogas orientam e acompanham discentes, docentes e técnico-administrativos em educação no que diz respeito a questões pedagógicas dando ênfase ao atendimento dos discentes no que se refere aos aspectos pedagógicos, contribuindo para o acesso e a permanência dos mesmos no curso. Realizaram pesquisa, diagnóstico, planejamento, intervenção e acompanhamento psicopedagógico aos discentes, encaminhando-os aos profissionais para atendimento especializado. Participam, junto à comunidade acadêmica, da articulação, da elaboração, da execução, da atualização e da avaliação do PPI, do PDI e do Regulamento Didático-pedagógico (RDP), contribuindo para a gestão educacional democrática contribuindo para garantir a permanência e êxito dos educandos.

A Psicóloga, que além de realizar o atendimento psicológico dos estudantes, participa de forma conjunta no atendimento psicossocial e no desenvolvimento de projetos de extensão relacionados aos temas transversais da educação, bem como colabora para a construção de um ambiente escolar saudável, que leva em consideração a saúde mental dos estudantes e seus efeitos no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo atividades voltadas tanto para os estudantes, quanto para os professores e demais agentes educacionais.

Os Assistentes de Alunos são responsáveis pelo primeiro atendimento aos estudantes e redirecionamento das demandas para discussão em equipe. O setor conta com um servidor Técnico Intérprete de Libras (TILSP), que promove o atendimento e tradução para os estudantes surdos, além do desenvolvimento de ações para a valorização da Língua Brasileira de Sinais

Destaca-se ainda a Coordenadoria do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CNAPNE), que preconiza o atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas, cujo objetivo é promover a educação inclusiva como um eixo transversal que perpassa a construção das práticas de ensino e do desenvolvimento de estratégias que assegurem a permanência e êxito dos estudantes. Dentre as estratégias adotadas encontra-se o desenvolvimento de adaptações pedagógicas e de flexibilização curricular (quando necessário); a oferta de materiais adaptados (em braille, ampliados ou com a adição de recursos visuais); a implementação de tecnologias assistivas e adaptação de mobiliário. Nesta coordenadoria atua o professor AEE, oferecendo atendimento educacional especializado, promovendo apoio complementar e suplementar ao ensino realizado em salas de aulas regulares.

Os estudantes poderão ainda participar também de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, incentivados inclusive com a disponibilização de bolsas.

Pensando ainda na formação por uma ótica histórico-cultural, os estudantes terão acesso a diferentes núcleos de formação, como o Núcleo de Arte e Cultura (NAC), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

Além dessas ações, que visam a integração dos saberes, privilegiando a relação teoria e prática, os estudantes contarão com horários de atendimento e apoio ao ensino por parte dos docentes, o que permite um acompanhamento mais individualizado das especificidades de aprendizagem.

Nessa perspectiva, a utilização dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), são um meio importante para assegurar ao estudante do curso Técnico Integrado em Agropecuária, uma aprendizagem mais completa, relacionando o conhecimento científico com saberes importantes para a vida em sociedade, para o mundo do trabalho, para a democracia, considerando as características regionais e locais, a economia e a cultura do Vale do Ivaí. Outro aspecto fundamental a ser considerado na utilização dos TCTs é o enriquecimento do currículo, principalmente das áreas técnicas através da interdisciplinaridade e a verticalização do curso por meio do ensino, pesquisa e extensão.

As temáticas dos TCTs estão organizadas em seis macroáreas: Ciência e Tecnologia, Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo e Multiculturalismo. Assim, a organização didático metodológica com a utilização dos TCTs, busca formar profissionais não apenas competentes em sua área técnica, mas também cientes de seu papel na sociedade e capazes de contribuir para um mundo mais sustentável e inclusivo.

A abordagem destes temas na Educação Básica, visa contextualizar os conhecimentos, ampliar o interesse dos estudantes, elevando o nível de desenvolvimento social e profissional, possibilitando a adoção de práticas e metodologias diferenciadas, que visam a integralização dos saberes e contribuem para a construção da visão sistêmica da sociedade. A tabela abaixo mostra as seis macroáreas dos TCTs e temas relacionados a cada uma delas.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

Ciência e Tecnologia	- Ciência e Tecnologia
Meio Ambiente	- Educação Ambiental - Educação para o Consumo
Economia	- Trabalho - Educação Financeira - Educação Fiscal
Saúde	- Saúde - Educação Alimentar e Nutricional

Cidadania e Civismo	<ul style="list-style-type: none"> - Vida Familiar e Social - Educação para o Trânsito - Educação em Direitos Humanos - Direitos da Criança e do Adolescente - Processo de Envelhecimento, respeito, e valorização do Idoso
---------------------	--

A abordagem dos TCTs no curso Técnico Integrado em Agropecuária é uma metodologia adotada para enriquecer a formação dos estudantes de modo a proporcionar uma educação que ultrapasse a formação técnica profissional, científica e tecnológica e prepare para a vida de maneira omnilateral. Esses temas são incorporados no currículo de forma interdisciplinar, estimulando a reflexão, a atuação social ativa e consciente sobre questões econômicas, ambientais, éticas e culturais. Através de métodos pedagógicos que incluem discussões em sala de aula, projetos práticos, estudos de caso e atividades extracurriculares, os alunos são incentivados a aplicar os conceitos aprendidos em situações reais, promovendo a integração de conhecimentos técnicos com valores sociais e responsabilidade ambiental.

A tabela abaixo descreve a distribuição desses temas, bem como os componentes que atuarão prioritariamente em sua abordagem.

Temas transversais	Componentes Curriculares
Ciência e Tecnologia	Arte II - Linguagens Artística; Biologia II - Biologia Celular; Biologia IV - Genética e Evolução; Língua Espanhola I - Fundamentos de Língua Espanhola; Física I - Energia e Sociedade; Física II - Universo e movimento; Física III - Transformação e Conservação; Física IV - Materiais, Luz e Som: modelos e propriedades; História I – Historiografia e estruturas da Antiguidade; História II - Medievo, modernidade e colonialismo; História III – Colonialismo na América e revoluções da era moderna; História IV – O Brasil e

	o mundo na contemporaneidade; Matemática I - Teoria dos Conjuntos e Funções; Matemática II - Funções e Aplicações; Matemática III - Trigonometria; Matemática IV - Geometria Plana e Espacial; Matemática V - Elementos de Álgebra e Introdução à Estatística; Matemática VI - Geometria Analítica; Sociologia II - Socialização e Desigualdades; Informática aplicada à agropecuária; Topografia e geoprocessamento; Mecanização agrícola e Sistemas de irrigação e drenagem agrícola.
Direitos da Criança e do Adolescente	História I – Historiografia e estruturas da Antiguidade; História IV – O Brasil e o mundo na contemporaneidade;
Diversidade Cultural	Arte I - Comunicação e expressão; Arte II - Linguagens Artística; Arte III - Arte Brasileira; Biologia IV - Genética e Evolução; Espanhola I - Fundamentos de Língua Espanhola; História I – Historiografia e estruturas da Antiguidade; História II - Medievo, modernidade e colonialismo; História III – Colonialismo na América e revoluções da era moderna; História IV – O Brasil e o mundo na contemporaneidade; Língua Inglesa I - Fundamentos de Inglês; Sociologia I - Fundamentos da Sociologia e Antropologia; Extensão Rural.
Educação Alimentar e Nutricional	Física III - Transformação e Conservação; Inglês III - Leitura e interpretação em Língua Inglesa; Sociologia I - Fundamentos da Sociologia e Antropologia; Agroindústria vegetal; Bases de nutrição e alimentação animal; Agroecologia e produção orgânica; Fruticultura geral; Plantas de lavouras perenes; Agroindústria animal; Produção de olerícolas; Produção de não ruminantes; Produção de bovinos; Produção de ovinos e caprinos
Educação Ambiental	Biologia I - Ecologia e Meio Ambiente; Biologia III - Os Seres Vivos; Física I -

	<p>Energia e Sociedade; Física IV - Materiais, Luz e Som: modelos e propriedades; História I – Historiografia e estruturas da Antiguidade; História II - Medievo, modernidade e colonialismo; História IV – O Brasil e o mundo na contemporaneidade; Inglês II - Língua e Cultura Inglesa; Manejo e gestão ambiental; Agricultura aplicada; Bases para manejo do solo; Criação de pequenos animais; Saneamento rural; Agroecologia e produção orgânica; Manejo integrado do solo; Proteção de plantas; Silvicultura e sistemas agroflorestais</p>
<p>Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras</p>	<p>Arte III - Arte Brasileira (arte e cultura Afro-brasileira); Língua Espanhola I - Fundamentos de Língua Espanhola; História I – Historiografia e estruturas da Antiguidade; História II - Medievo, modernidade e colonialismo; História III – Colonialismo na América e revoluções da era moderna; História IV – O Brasil e o mundo na contemporaneidade;</p>
<p>Educação em Direitos Humanos</p>	<p>Arte I - Comunicação e expressão; História I – Historiografia e estruturas da Antiguidade; História III – Colonialismo na América e revoluções da era moderna; História IV – O Brasil e o mundo na contemporaneidade; Língua Inglesa I - Fundamentos de Inglês; Sociologia III - Relações de Poder e Políticas</p>
<p>Educação Financeira; Educação Fiscal</p>	<p>Extensão Rural; Gestão de empreendimentos agropecuários; Matemática II - Funções e Aplicações</p>
<p>Educação para o Consumo; Educação para o Trânsito</p>	<p>Biologia I - Ecologia e Meio Ambiente; Sociologia II - Socialização e Desigualdades; Física I - Energia e Sociedade; Física II - Universo e movimento.</p>
<p>Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso</p>	<p>Biologia IV - Genética e Evolução; Biologia V - O Ser Humano; História IV – O Brasil e o mundo na contemporaneidade.</p>

Saúde	Biologia I - Ecologia e Meio Ambiente; Biologia II - Biologia Celular; Biologia III - Os Seres Vivos; Biologia IV - Genética e Evolução; Biologia V - O Ser Humano
Trabalho e Vida Familiar e Social	Língua Espanhola I - Fundamentos de Língua Espanhola; História I – Historiografia e estruturas da Antiguidade; História III – Colonialismo na América e revoluções da era moderna; História IV – O Brasil e o mundo na contemporaneidade; Língua Inglesa I - Fundamentos de Inglês; Inglês II - Língua e Cultura Inglesa

5.3 RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO

Entre as missões do Instituto Federal do Paraná, elencadas na Resolução nº 63/2012, encontra-se a promoção “da educação profissional e tecnológica, pública, de qualidade, socialmente referenciada, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade” (IFPR, 2012).

Na busca pelo atendimento desta missão, os discentes desenvolverão conhecimentos específicos, segundo suas especificidades e interesses, com a elaboração de estágios nos diversos setores de ensino, pesquisa, extensão e inovação da instituição. No IFPR há anualmente programas de bolsa de estudos de iniciação científica concedidos a discentes de acordo com os critérios previamente estabelecidos em edital específico de fomento à pesquisa. Além dessas atividades, o discente tem a possibilidade de participar de núcleos de estudos, núcleos de práticas, projetos de ensino, pesquisa e extensão, projetos interdisciplinares e estágios em empresas públicas e/ou privadas. A pesquisa é abordada institucionalmente como um princípio pedagógico e, conforme definição do Estatuto do IFPR, “[...] consiste em toda e qualquer atividade investigativa com objetivo e metodologia definidos, ligada à aplicação de teorias ou modelos científicos na resolução de problemas de natureza social, cultural, artística, filosófica e tecnológica” (IFPR, 2012) e, segundo o Artigo nº 71 do Regimento Geral do IFPR, “com o objetivo formar capital humano para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos”.

As ações de pesquisa são desenvolvidas por meio de projetos de pesquisa aprovados pelo Comitê de Pesquisa e Extensão - COPE. Estes projetos são desenvolvidos pelo docente de forma individual ou em grupo de pesquisa com a participação de alunos e servidores, os quais podem estar ou não vinculados a bolsas de auxílio financeiro. O desenvolvimento da pesquisa constitui um processo educativo para a investigação e o empreendedorismo, visando à inovação e à solução de problemas científicos e tecnológicos e desenvolvimento social, abrangendo vários os níveis e modalidades de ensino. As atividades de pesquisa têm como objetivo formar recursos humanos para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, sendo desenvolvidas em articulação com o ensino e a extensão ao longo de toda a formação profissional (IFPR, 2012).

O ensino também pode estar vinculado a atividades extensionistas, sendo esta definida institucionalmente conforme prevê o Estatuto do IFPR (2011) e o Regimento Geral do IFPR (2012) como as “ações de interação com a sociedade” visando a divulgação de conhecimentos que formam o patrimônio da humanidade, reconhecendo os saberes existentes nessa sociedade. Em relação à inovação tecnológica, o Plano Nacional de Educação aborda a inovação tecnológica como estratégia para atingir os objetivos educativos no país. A inovação tecnológica está relacionada ao ensino, pesquisa e extensão, constituindo-se, também, como um princípio a ser desenvolvido nos Institutos Federais, onde os Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) dos campi têm atuação específica. O Estatuto e o Regimento Geral do IFPR vigentes abordam que “a inovação consiste na introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços, aliadas a práticas empreendedoras e de empoderamento da sociedade”.

A pesquisa, a extensão e a inovação, em interação com o ensino e com a sociedade, permitem a relação entre teoria e prática, a democratização do saber acadêmico e o retorno desse conhecimento aos institutos para formação de novos profissionais. Ainda, o Instituto Federal Campus Ivaiporã oferta periodicamente cursos de extensão, seminários, feiras, palestras, semanas de curso, mostras de curso, visitas técnicas e outros eventos que articulam os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional, potencializando recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

Para além disso, a instituição conta com núcleos e editais específicos, que abrangem temas como arte, cultura, direitos humanos. Citamos aqui o Núcleo de Arte e Cultura (NAC), o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI), editais para a compra de equipamentos (PROEQ) e bolsas específicas para a temática arte, cultura e educação para direitos humanos.

Por fim, a instituição ainda é contemplada com revista acadêmica indexada, editora e edital de apoio para publicação, de forma a incentivar a efetiva integração da comunidade acadêmica com as ações de pesquisa, extensão e inovação.

6 AVALIAÇÃO

6.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A concepção e processo de avaliação são amplos e complexos, ultrapassam sobremaneira o nível do indivíduo, com desdobramentos coletivos e institucionais. Encontra-se no cerne das contradições do sistema educacional, considerada um desafio, isto é, “a avaliação está no centro do sistema didático e do sistema de ensino” (PERRENOUD, 1999, p.143).

As práticas de avaliação da aprendizagem escolar e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem, requerem estar em consonância com abordagens e práticas avaliativas em uma perspectiva significativa. O conceito de avaliação almejado na Educação Profissional, mais precisamente no Curso Técnico em Agropecuária é pautado em uma cultura que valorize o desenvolvimento integral do estudante como sujeito histórico e protagonista de uma realidade própria. Nesta perspectiva, refletir sobre os desdobramentos da avaliação educacional, significa focar nos estudantes, pois são sujeitos históricos, de tempo, espaço e cultura as quais se moldam na mobilidade dos saberes, anseios e perspectivas.

Como recorte, das concepções aqui adotadas, pautam-se nos pensamentos de Philippe Perrenoud (1999), Jussara Hoffmann (2003), Luckesi (2003) e José Carlos Libâneo (2014), os quais procuram despertar reflexões sobre os diferentes discursos e práticas avaliativas e por

apontarem a dissociação entre teoria e prática na busca constante em subsidiar e orientar o ato pedagógico na perspectiva da aprendizagem.

Para Luckesi (2014) e Perrenoud (1999) o grande desafio do sistema educacional é a inclusão social dos sujeitos, frente a prevalência de uma cultura de práticas educacionais pautadas muitas vezes em modelos excludentes que privilegiam um sistema de classificação e medidas, sem se atentar no processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação, por integrar o processo de ensino e aprendizagem, está sempre a serviço de um projeto ou conceito e não é uma atividade neutra, mas sim, tem objetivos e intencionalidade à medida em que é interpretada, atribui sentidos e significados, valores e normas sociais e pode servir para a manutenção ou transformação social, conforme o pensamento de Mary Chueiri (2008).

E complementar a tudo que foi dito, cabe ainda apontar que a avaliação é um direito de todo cidadão brasileiro que se encontra na educação básica, garantido pela LDB, em seu Artigo 24, inciso V, onde se lê: “a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

Deste modo, o presente texto compromete-se em respaldar-se nos pressupostos legais, tanto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), como nas políticas institucionais do IFPR, expostas principalmente na Resolução 50, de 14 de julho de 2017, que estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do IFPR, as quais estão em consonância com os pensamentos dos autores elencados.

Conforme orienta o Artigo 2º da Resolução 50/2017, **na concepção de avaliação que permeia** o processo pedagógico **no IFPR**, os estudantes e os docentes são sujeitos ativos, seres humanos históricos, imersos numa cultura, que apresentam características particulares de vida, e devem atuar de forma consciente no processo de ensino-aprendizagem. Compreendendo que o estudante traz consigo componentes cognitivo, psicológico, biológico, social, cultural, afetivo, linguístico, entre outros, e os conteúdos de ensino e as atividades propostas pelos professores devem levar em conta a diversidade dessa composição humana. E ponderando que o processo de ensino-aprendizagem deve ser organizado a partir dos conhecimentos formais, prescritos no currículo, e dos informais, oriundos da prática social.

No IFPR, o ciclo do conhecimento, que pressupõe a relação entre teoria e prática, expresso na indissociabilidade dos processos de ensino, pesquisa, extensão e inovação, conforme garante o artigo 3º da Resolução 50/2017, prevê que a avaliação deve permear o

processo de ensino-aprendizagem. De modo que, aos docentes cabe realizar a mediação entre o conhecimento prévio dos estudantes e o sistematizado, propiciando formas de apropriação e/ou construção dos saberes em suas múltiplas dimensões.

Garantindo que a avaliação, como parte do processo de ensino-aprendizagem, seja contínua e cumulativa, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, prevalecendo o desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas finais.

Posto que o caráter contínuo e cumulativo da avaliação possibilita o diagnóstico e registro da aprendizagem, que são igualmente contínuos. Fazendo com que a avaliação, como parte do processo ensino-aprendizagem, subsidie continuamente o planejamento e a prática de ensino, mediante diagnóstico e tomada de decisões ao longo do período letivo, visando à aprendizagem, conforme prevê o Artigo 4º da Resolução 50/2017.

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem deverá ser: diagnóstico, formativo e somativo (conforme previstos no Artigo 7º da Resolução 50/2017), fazendo com que a avaliação considere os seguintes pontos:

I – quem, para quê e por quê se avalia, o quê e como se avalia o processo de ensino-aprendizagem;

II – o envolvimento da instituição, dos gestores, dos docentes, dos técnicos administrativos em educação, dos estudantes, da família e da sociedade no processo ensino-aprendizagem;

III – a visão do estudante como um sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem com sua antecipada ciência de o que será avaliado, com as regras, critérios e instrumentos estabelecidos de forma clara e democrática;

IV – a autoavaliação por parte dos estudantes, dos docentes e da instituição;

V – a definição de estratégias para a melhoria do processo ensino-aprendizagem mediante a discussão com os segmentos da comunidade acadêmica acerca dos resultados obtidos nos variados momentos do processo de avaliação.

Cabe ainda informar que o processo de avaliação do ensino-aprendizagem deve prever critérios articulados aos objetivos estabelecidos no plano de ensino, dialogados entre docentes e estudantes, corroborando, desta forma, para sua revisão contínua. E que após o registro dos conceitos no sistema acadêmico, os instrumentos avaliativos deverão ser devolvidos aos estudantes.

A produção do estudante, a partir dos diversificados instrumentos avaliativos, fornecerá ao docente indicadores de seu desenvolvimento cognitivo e da construção que está realizando nas áreas do conhecimento. E que por força da Resolução 50/2017 do IFPR, em seu 10º artigo, faz saber que o docente deve utilizar, ao menos, dois instrumentos ao longo de cada período avaliado para emitir resultados parciais e finais.

Os docentes terão autonomia didático/metodológica para definir qual estratégia, instrumentos e critérios avaliativos serão os mais adequados a serem utilizados, sempre em consonância com os valores, objetivos e princípios adotados pelo IFPR. Cabendo a estes organizar as informações obtidas e proporcionar condições para o avanço na construção do conhecimento por meio de uma proposta de avaliação que oportunize o uso de diferentes

metodologias e instrumentos, que seja construída de forma participativa com os estudantes, discutida e, caso necessário, reformulada a qualquer momento do processo ensino-aprendizagem, expressando assim uma prática coletiva de trabalho. Deverá o docente, observando as especificidades de seu componente curricular, estabelecer critérios para cada instrumento avaliativo, entendendo-os como o que se espera que os estudantes tenham aprendido durante os processos de ensino-aprendizagem. E após a realização de cada instrumento avaliativo e ao final das etapas de avaliação deverá ser realizada a avaliação do processo avaliativo, momento de discussão e apreciação coletiva entre docentes e estudantes da turma, considerando as metodologias e os instrumentos utilizados e aperfeiçoando-os para o próximo período.

Cumprindo o Inciso III, do Artigo 4º, da LDB, o qual apregoa ser dever do Estado com a educação escolar pública garantir o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino, e em consonância com o Artigo 12 (Resolução 50/2017), o presente texto afirma que a avaliação do ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Transtornos do Espectro Autista, Altas Habilidades ou Superdotação, transtornos psiquiátricos, distúrbios e dificuldades de aprendizagem, preferencialmente, comprovadas por meio de laudos ou pareceres da respectiva área, deverá ser organizada pelos docentes juntamente aos profissionais da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis, do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE e registrada no Plano de Trabalho do Estudante.

No que tange aos princípios da avaliação no IFPR, o Art. 5º da Resolução 50/2017, normatiza que o processo avaliativo deve considerar:

I – a investigação, reflexão e intervenção;

II – o desenvolvimento da autonomia dos estudantes;

III – o dinamismo, a construção, a cumulação, a continuidade e a processualidade;

IV – a inclusão social e a democracia;

V – a percepção do ser humano como sujeito capaz de aprender e desenvolver-se;

VI – a aprendizagem de todos os estudantes;

VII – o conhecimento a respeito do processo de desenvolvimento do estudante, considerando suas dimensões cognitiva, biológica, social, afetiva e cultural;

VIII – a compreensão de que todos os elementos da prática pedagógica e da comunidade acadêmica interferem no processo ensino-aprendizagem;

IX – a elaboração e a adequação constantes do planejamento do professor, tendo por referência o estudante em sua condição real;

X – a interação entre os sujeitos e destes com o mundo como base para a construção do conhecimento;

XI – a escolha de novas estratégias para o processo ensino-aprendizagem, mediante os sucessos e insucessos como aspectos igualmente importantes;

XII – a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

XIII – a prevalência do desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo;

XIV – a constante presença e imbricação da objetividade e subjetividade nas relações pedagógicas e avaliativas, dada sua coexistência nas relações humanas.

Para cumprir tais princípios deverão ser utilizados diversos instrumentos avaliativos de coleta de dados, como por exemplo: seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, testes escritos e/ou orais/sinalizados, demonstrações de técnicas em laboratório, dramatizações, apresentações de trabalhos finais de iniciação científica, artigos científicos ou ensaios, portfólios, resenhas, autoavaliações, participações em projetos, participações em atividades culturais e esportivas, visitas técnicas, atividades disponibilizadas em plataformas virtuais, participação em atividades de mobilidade nacional e internacional e outras atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação pertinentes aos cursos.

6.1.1 Recuperação Paralela

A recuperação de estudos como parte do processo ensino-aprendizagem é direito do estudante e é obrigatória por parte da instituição. Para a execução integral da recuperação, a Resolução 50/2017 prevê que a recuperação se dê em duas modalidades:

- 1º A Recuperação Contínua, que se constitui como um conjunto de ações desenvolvidas no decorrer das aulas, para a retomada de conteúdos que ainda não foram apropriados e/ou construídos pelos estudantes;

- 2º A Recuperação Paralela, que se constitui como parte integrante do processo de ensino aprendizagem em busca da superação de dificuldades encontradas pelo estudante e deve envolver a recuperação de conteúdos e conceitos a ser realizada por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente em horário diverso das disciplinas/ unidades curriculares/ componentes curriculares/ áreas cursadas pelo estudante, podendo ser presencial e/ou não presencial.

A recuperação paralela implica em novos registros acadêmicos e, quando constatada a apropriação dos conteúdos estudados, ocorrerá a mudança do resultado (IFPR, 2017).

É de conhecimento público que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, têm a incumbência de prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento (LDB, Art. 12, Inciso V). Fazendo com que a recuperação seja um direito garantido a todos os estudantes, principalmente aos que apresentarem baixo rendimento, tão logo sejam identificadas as dificuldades no processo ensino aprendizagem. Sendo a organização dos horários de competência de cada docente em conjunto com a equipe pedagógica e gestora do campus, respeitadas as normativas institucionais. Sendo responsabilidade do professor comunicar a oferta da recuperação paralela ao estudante, bem como, é responsabilidade do estudante participar das atividades propostas.

6.1.2 Forma de Emissão de Resultados

Os resultados obtidos no processo de avaliação serão emitidos por disciplinas/ unidades curriculares/ componentes curriculares/ áreas e disponibilizados por meio eletrônico e/ou entrega individual de boletim, devendo ser expressos por conceitos, conforme preconiza a Resolução 50/2017, em seu Art. 15:

I – conceito A – quando a aprendizagem do estudante for **PLENA** e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

II – conceito B – quando a aprendizagem do estudante for **PARCIALMENTE PLENA** e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

III – conceito C – quando a aprendizagem do estudante for **SUFICIENTE** e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

IV – conceito D – quando a aprendizagem do estudante for **INSUFICIENTE** e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

Os conceitos deverão ter emissão parcial após cada término de período letivo, conforme organização curricular, e emissão final após o término das disciplinas/ unidades curriculares/ componentes curriculares/ áreas, de acordo com o calendário do campus. Quando uma disciplina/ unidade curricular/ componente curricular/ área, em uma mesma turma, for ministrado por mais de um professor, os conceitos serão atribuídos em consenso pelos respectivos docentes a partir dos critérios, previamente, construídos em conjunto. Os resultados obtidos na avaliação refletem a corresponsabilidade de todos os segmentos da comunidade acadêmica no decorrer do processo de ensino-aprendizagem (IFPR, 2017).

6.1.3 Condições de Aprovação

A aprovação dos estudantes ocorrerá quando da obtenção de conceito A, B ou C na disciplina/ unidade curricular/ componente curricular/ área e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total no período letivo dos cursos técnicos de nível médio (IFPR, 2017).

Assim, compete aos docentes, Coordenadores de Curso, Coordenador de Ensino, Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis e Direção de Ensino dar ciência do processo avaliativo aos estudantes e aos pais ou responsáveis pelos estudantes menores de idade.

6.1.4 Progressão Parcial

Conforme título VIII, artigos 18 e 19, da RESOLUÇÃO Nº 50 DE 14 DE JULHO DE 2017, o regime de progressão será regido de acordo com as seguintes instruções:

Terão direito à progressão parcial os estudantes dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma articulada integrada que obtiverem no máximo 3 (três) conceitos D em disciplina/ unidade curricular/ componente curricular/ área e frequência mínima de 75% no período letivo (IFPR, 2017). Desse modo, cada campus deve ofertar as disciplinas/ unidades curriculares/ componentes curriculares/ áreas para os estudantes em regime de dependência em turmas regulares ou especiais para este fim.

Estudantes dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma articulada integrada que obtiverem 4 (quatro) ou mais conceitos D em disciplinas/ unidades curriculares/ componentes curriculares/ áreas deverão cursar novamente o período letivo.

Para os cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o período letivo (compreendendo o fim dos períodos letivos os 2º, 4º e 6º semestres) será organizado conforme quadro a seguir:

Período letivo	Semestres
1º Período Letivo	1º e 2º semestres
2º Período Letivo	3º e 4º semestres
3º Período Letivo	5º e 6º semestres

6.2 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES

O Aproveitamento de Estudos Anteriores é o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso realizado anteriormente no IFPR ou em outra instituição de ensino, desde que dentro de um mesmo nível, ou seja, no caso do curso Técnico em Agropecuária, no nível de ensino médio.

É vedado o aproveitamento de estudos entre níveis de ensino diferentes. O estudante que tenha frequentado curso superior e deseje aproveitar, nos cursos técnicos, os conhecimentos obtidos naquele nível de ensino deverá seguir os procedimentos de certificação de conhecimentos anteriores.

O estudante que deseje solicitar o aproveitamento de estudos, pode apresentar histórico e ementas das disciplinas cursadas com êxito, e a equivalência de conteúdo e carga horária serão avaliadas para a concessão ou não da dispensa de cursar a componente curricular solicitada. A critério dos avaliadores, pode ser realizada também uma prova nos casos de aproveitamento de estudos anteriores, mas trata-se de um procedimento interno diferente do estabelecido para a certificação de conhecimentos anteriores. O aproveitamento de estudos também é regulamentado pela Resolução Nº 54/2011 e pela Resolução Nº 01/2017 que a alterou.

No IFPR, o aproveitamento de estudos para fins de avanço ou dispensa de frequência em Componente Curricular, ocorrerá de acordo com a Resolução do IFPR nº 54/2011, retificada pela Resolução nº 01/2017, respeitando o prazo estabelecido no calendário acadêmico do campus.

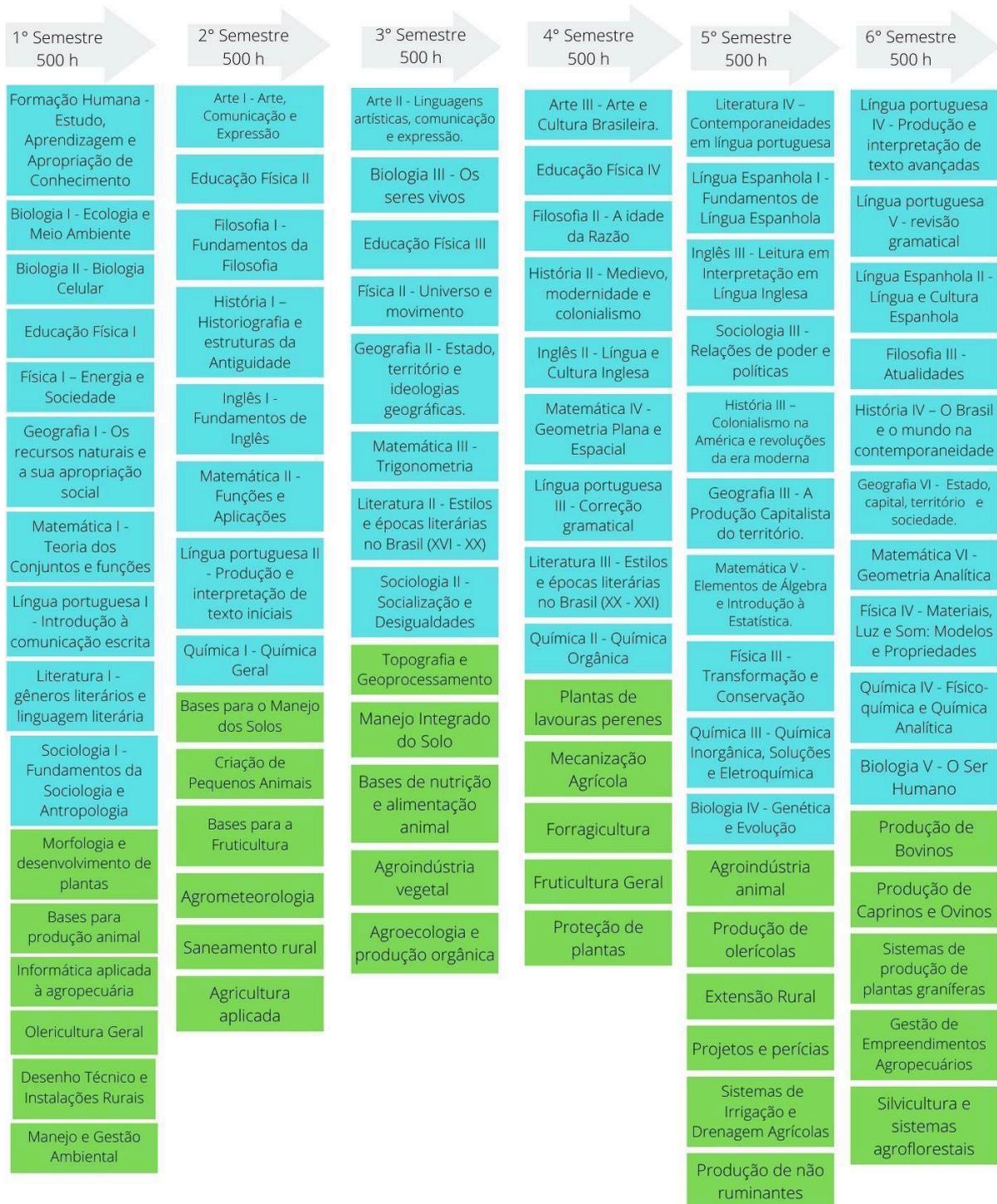
6.3 CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) estabelece, em seu artigo 41, que o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão dos estudos. Isso significa que um aluno que já possui o conhecimento, abordado em uma determinada componente curricular, pode ter esse conhecimento reconhecido pela instituição e ser dispensado de cursar essa componente curricular.

O domínio que o estudante possui nesse conhecimento precisa ser verificado através de um ou mais instrumentos de avaliação antes de ser certificado.

A certificação de conhecimentos anteriores ocorrerá de acordo com Resolução do IFPR n° 54/2011, retificada pela Resolução n° 01/2017 e alterada pela Resolução Consup/IFPR n° 71/2022, respeitando o prazo estabelecido no calendário acadêmico do campus.

6.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROCESSO FORMATIVO



Legenda

Núcleo Comum

Núcleo Técnico

Outros

Atividades Complementares
200 horas

6.5 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso está estruturada em três anos, com componentes curriculares que integram núcleo comum e núcleo técnico de forma seriada. Os componentes curriculares do núcleo comum foram distribuídos, conforme CNE/CBE nº01/2021, em Linguagens, códigos e suas tecnologias, Ciência da natureza e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias e Ciências humanas e suas tecnologias. Os componentes curriculares do núcleo técnico foram distribuídos, conforme características regionais e áreas do conhecimento do CNPQ, em Ciências do solo, Fitossanidade, Fitotecnia, Agrometeorologia, Extensão rural, Silvicultura, Máquinas e implementos agrícolas, Engenharia de água e solo, Nutrição e alimentação animal, Produção animal e Administração de empresas.

Os componentes curriculares obrigatórios são de natureza teórico-prático distribuídos preferencialmente de segunda a sexta, com exceção do uso de sábados letivos para atender a Lei nº 9.394/1996 ou domingos letivos em caso de calamidade pública, com duração mínima de uma hora-relógio, ofertada em formato parcial diurno (atividades curriculares obrigatórias são ofertadas **majoritariamente** no período da manhã com algumas aulas à tarde).

O IFPR campus Ivaiporã ofertará atividades que contemplem as diferentes possibilidades de atividades complementares, entretanto, os estudantes poderão também desenvolver ações externas, desde que essas ocorram ao longo do período em que se encontrem matriculados no curso técnico integrado em Agropecuária, conforme normas estabelecidas na seção 6.6 - Atividades complementares.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ			
	(Criação Lei nº 11.892 de 29/11/2008)			
	<i>Campus Ivaiporã</i>			
	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA			
	Base legal específica do curso: Resolução CNE/CP nº 0000000			
	Resolução de autorização do curso no IFPR: Resolução nº 0000000			
	CH em Hora-aula (min)		60	
Semanas do semestre letivo:		Número de aulas semanais	CH total em Hora Aula do Período Letivo	Total de CH em Hora-relógio CNCT
20				
1º Semestre	Formação Humana: Estudo, Aprendizagem e Apropriação de Conhecimento	1	20	20
	Biologia I - Ecologia e Meio Ambiente	1	20	20
	Biologia II - Biologia Celular	1	20	20
	Educação Física I	2	40	40
	Física I - Energia e Sociedade	2	40	40
	Geografia I - Os Recursos Naturais e a sua Apropriação Social	2	40	40

	Matemática I - Teoria dos Conjuntos e Funções	2	40	40
	Língua Portuguesa I - Introdução à Comunicação Escrita	1	20	20
	Literatura I - Gêneros Literários e Linguagem Literária	1	20	20
	Sociologia I - Fundamentos da Sociologia e Antropologia	2	40	40
	Morfologia e desenvolvimento de plantas	2	40	40
	Bases para produção animal	2	40	40
	Informática aplicada à agropecuária	2	40	40
	Olericultura Geral	1	20	20
	Desenho técnico e instalações rurais	2	40	40
	Manejo e gestão ambiental	1	20	20
	Subtotal (Total do período)	25	500	500
2º Semestre	Artes I - Arte, Comunicação e Expressão	2	40	40
	Educação Física II	2	40	40
	Filosofia I - Fundamentos da Filosofia	2	40	40
	História I - Historiografia e Estruturas da Antiguidade	2	40	40
	Inglês I - Fundamentos de Inglês	1	20	20
	Matemática II - Funções e Aplicações	2	40	40
	Língua Portuguesa II - Produção e Interpretação de Texto Iniciais	2	40	40
	Química I - Química Geral	2	40	40
	Bases para o Manejo do Solos	2	40	40
	Criação de Pequenos Animais	2	40	40
	Bases para a fruticultura	1	20	20
	Agrometeorologia	1	20	20
	Saneamento rural	2	40	40
	Agricultura aplicada	2	40	40
	Subtotal (Total do período)	25	500	500
3º Semestre	Artes II - Linguagens Artísticas, Comunicação e Expressão	2	40	40
	Biologia III - Os Seres Vivos	2	40	40
	Educação Física III	2	40	40
	Física II - Universo e Movimento	2	40	40
	Geografia II - Estado, Território e Ideologias Geográficas	2	40	40
	Matemática III - Trigonometria	2	40	40
	Literatura II - Estilos e Épocas Literárias no Brasil (XVI - XX)	1	20	20

	Sociologia II - Socialização e Desigualdades	2	40	40
	Topografia e geoprocessamento	2	40	40
	Manejo integrado do solo	2	40	40
	Bases de nutrição e alimentação animal	2	40	40
	Agroindústria Vegetal	2	40	40
	Agroecologia e produção orgânica	2	40	40
	Subtotal (Total do período)	25	500	500

4º Semestre	Artes III - Arte e Cultura Brasileira	1	20	20
	Educação Física IV	2	40	40
	Filosofia II - A Idade da Razão	2	40	40
	História II - Medieval, Modernidade e Colonialismo	2	40	40
	Inglês II - Língua e Cultura Inglesa	2	40	40
	Matemática IV - Geometria Plana e Espacial	2	40	40
	Língua Portuguesa III - Correção Gramatical	1	20	20
	Literatura III - Estilos e Épocas Literárias no Brasil (XX - XXI)	1	20	20
	Química II - Química Orgânica	2	40	40
	Plantas de lavouras perenes	2	40	40
	Mecanização agrícola	2	40	40
	Forragicultura	2	40	40
	Fruticultura geral	2	40	40
	Proteção de Plantas	2	40	40
	Subtotal (Total do período)	25	500	500

5º Semestre	Literatura IV - Contemporaneidades em Literatura Portuguesa	1	20	20
	Língua Espanhola I - Fundamentos de Língua Espanhola	1	20	20
	Inglês III - Leitura e interpretação em Língua Inglesa	1	20	20
	Sociologia III - Relações de Poder e Políticas	1	20	20
	História III - Colonialismo na América e Revoluções da Era Moderna	1	20	20
	Geografia III - A Produção Capitalista do Território	2	40	40
	Matemática V - Elementos de Álgebra e Introdução à Estatística	2	40	40
	Física III - Transformação e Conservação	2	40	40

	Química III - Química Inorgânica, Soluções e Eletroquímica	2	40	40
	Biologia IV - Genética e Evolução	2	40	40
	Agroindústria animal	2	40	40
	Produção de olerícolas	2	40	40
	Extensão rural	2	40	40
	Projetos e perícias	1	20	20
	Sistemas de irrigação e drenagem agrícolas	1	20	20
	Produção de não ruminantes	2	40	40
	Subtotal (Total do período)	25	500	500

6º Semestre	Língua Portuguesa IV - Produção e Interpretação de Texto Avançadas	1	20	20
	Língua Portuguesa V - Revisão Gramatical	1	20	20
	Língua Espanhola II - Língua e Cultura Espanhola	1	20	20
	Filosofia III – Atualidades	1	20	20
	História IV - O Brasil e o Mundo na Contemporaneidade	2	40	40
	Geografia IV - Estado, Capital, Território e Sociedade	1	20	20
	Matemática VI - Geometria Analítica	2	40	40
	Física IV - Materiais, Luz e Som: Modelos e Propriedades	2	40	40
	Química IV - Físico-química e Química Analítica	2	40	40
	Biologia V - O Ser Humano	2	40	40
	Produção de Bovinos	2	40	40
	Produção de Caprinos e ovinos	2	40	40
	Sistemas de produção de plantas graníferas	2	40	40
	Gestão de Empreendimentos Agropecuários	2	40	40
	Silvicultura e sistemas agroflorestais	2	40	40
	Subtotal (Total do período)	25	500	500

DISTRIBUIÇÃO - CARGA HORÁRIA		
(AC) Atividades Complementares (min. 200 horas-relógio)	200	200

6.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Adicionalmente as disciplinas obrigatórias, para fins do enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, valorização da formação social e profissional do estudante, os estudantes deverão contabilizar 200 horas de atividades complementares diversificadas a serem contabilizadas para a integralização do curso. Serão consideradas atividades complementares para formação dos estudantes:

- Projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação (CH máx.: 80h)
- Monitoria acadêmica (CH máx.: 80h)
- Prática profissional integradora (CH máx.: 80h)
- Práticas desportivas (CH máx.: 80h)
- Práticas artístico-culturais presenciais (CH máx.: 80h)
- Cursos de curta duração (até 16h) extracurricular presenciais (CH máx.: 48h)
- Cursos de longa duração (superior a 16h) extracurricular presenciais (CH máx.: 80h)
- Participação em palestras, congressos, seminários, dia de campo e afins (CH máx.: 60h)
- Participação em mostras de cinema nacional, conforme Lei nº 9.394/1996 (CH máx.: 48h).
- Publicação de resumo em evento acadêmico, científico ou cultural (2h por resumo)
- Publicação de trabalho completo em evento acadêmico, científico ou cultural (6h por trabalho)
- Publicação de artigo em revista acadêmica e/ou indexada (10h por artigo)

O IFPR campus Ivaiporã ofertará atividades que contemplem as diferentes possibilidades de atividades complementares, entretanto, os estudantes poderão também desenvolver ações externas, desde que essas ocorram ao longo do período em que se encontrem matriculados no curso técnico integrado em Agropecuária.

Estas atividades deverão ser cumpridas ao longo do curso e os estudantes deverão submeter a solicitação de validação das atividades complementares, acompanhada das respectivas comprovações, até 4 meses antes da conclusão do curso, em um total de 200h. A análise dessas atividades se dará por uma comissão específica, indicada pela coordenação do curso.

6.7 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

6.7.1 Ementas dos componentes curriculares do 1^a semestre

COMPONENTE CURRICULAR: Formação Humana - Estudo, Aprendizagem e Apropriação de Conhecimento

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA: Formação humana em sua relação com a ciência, arte e filosofia. O processo de aprendizagem e como se apropriar do conhecimento de forma objetiva e eficaz. Desenvolvimento pessoal e escolar. Leitura enquanto ação cognitiva e metacognitiva. Formar indivíduos capazes de aprenderem de forma autônoma e responsável, que tenham condições de reverberar e mobilizar os conhecimentos adquiridos nas diversas situações que vivenciam no âmbito escolar/acadêmico e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência:** o dilema da educação. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

COSENZA, Ramon M; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação:** como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CRUZ, Robson. **Bloqueio da Escrita Acadêmica:** Caminhos para escrever com conforto e sentido. 1 ed. São Paulo: Artesã Editora, 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 49 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

NICOLELIS, M. **O verdadeiro criador de tudo:** como o cérebro humano esculpiu o universo como nós o conhecemos. São Paulo: Crítica, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GERHARDT, A. F. M [et al]. Metacognição, objetivos de leitura e atividades didáticas de língua portuguesa. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 180-208, 2015.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SILVA, C. L. **Concepção histórico-cultural do cérebro na obra de Vigotski.** Tese de doutorado. Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SOUZA, P. M. L. Aprendizagem auto-regulada no contexto escolar: uma abordagem motivacional. **Psicologia.com**, 2023.

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia I - Ecologia e Meio Ambiente

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA:

Princípios da Ecologia; Ecologia das populações; Relações ecológicas; Biomas; sucessão ecológica; Impactos ambientais; Relação homem x natureza.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia Moderna.** 1ª edição, v. 1, São Paulo: Moderna, 2016.

LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio**, volume 1. 3ª edição, São Paulo: Saraiva, 2016.

MENDONÇA, V. L. **Biologia:** ecologia, origem da vida e biologia celular, embriologia e histologia: volume 1: ensino médio. 3ª edição, São Paulo: Editora AJS, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPBELL, N.; REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; WASSERMAN, S. A.; MINORSKY, P. V.; JACKSON, R. B. **Biologia**. Porto Alegre: Artmed, 8ª edição. 2010.
 HANAZAKI, N. et al. **Introdução à Ecologia**. Florianópolis: Biologia/EAD/UFSC, 2ª edição, 2013.

LINHARES, S; GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. **Biologia hoje**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2016.

MARÇAL, J. (org.) **Biologia**. Curitiba: SEED-PR, 2ª edição, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia II - Biologia Celular

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA:

Organização celular como característica fundamental de todas as formas vivas; Célula procariótica e eucariótica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia Moderna**. 1ª edição, v. 1, São Paulo: Moderna, 2016.

LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio**, volume 1. 3ª edição, São Paulo: Saraiva, 2016.

MENDONÇA, V. L. **Biologia: ecologia, origem da vida e biologia celular, embriologia e histologia: volume 1: ensino médio**. 3ª edição, São Paulo: Editora AJS, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPBELL, N.; REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; WASSERMAN, S. A.; MINORSKY, P. V.; JACKSON, R. B. **Biologia**. Porto Alegre: Artmed, 8ª edição. 2010.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. De Robertis: biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 363 p. ISBN 9788527723633

LINHARES, S; GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. **Biologia hoje**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2016.

MARÇAL, J. (org.) **Biologia**. Curitiba: SEED-PR, 2ª edição, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física I

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: O estudo das raízes ontológicas de ao menos três conteúdos da Cultura Corporal: Jogos; Lutas; Ginástica; Dança; Atletismo; Esporte; Expressão Corporal; Atividades Circenses; Práticas Lúdicas e Alternativas. Introdução das capacidades físicas e coordenativas e sua aplicação prática. Vivências de diversas práticas corporais

em seus diversos aspectos. Introdução das relações entre Educação Física e o mundo do trabalho. Estudo dos aspectos anátomo fisiológicos aplicados na atividade física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARVALHO, M. **Judô: Ética e Educação: Em busca dos princípios perdidos.** Vitória: EDUFES, 2007.
- HALL, John E.; HALL, Michael E. **Guyton & Hall Tratado de Fisiologia Médica.** 14.ed. Guanabara Koogan, 2021.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo com elementos da cultura humana.** São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2019.
- SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana.** 25.ed. (4 volumes). Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023.
- SOUZA, Maristela da Silva. **Esporte Escolar: possibilidade superadora no plano da cultura corporal.** 1ed. São Paulo, SP: Ícone, 2009.
- TZU, Sun. **A Arte da Guerra.** Edição Completa. Tradução Neury Lima. São Paulo, SP: Novo Século, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AZEVEDO, F. **Da Educação Física: O que ela é, o que tem sido e o que deveria ser.** 3.ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1960.
- CASTELLANI FILHO, L.; SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 2.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.
- GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (org.). **Iniciação Esportiva Universal.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.** 6 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.
- KUNZ, Elenor. **Educação Física: Ensino e Mudanças.** 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2012.
- KUNZ, Elenor (org.). **Didática da educação física.** 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
- MELLO, Rosângela Aparecida. **A Necessidade da Educação Física na Escola.** São Paulo: Instituto Lukacs, 2014.
- SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
- SOARES, Carmen Lúcia (org.). **Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação.** Campinas: Autores Associados, 2007.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física.** 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: Física I - Energia e Sociedade

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: Tipos de energia no cotidiano; Transformação e conservação da energia; Geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis e não-renováveis e suas relações sociocientíficas; Fenômenos eletromagnéticos e a geração da energia elétrica; Transmissão e Distribuição da energia elétrica; Materiais, equipamentos, fenômenos e conceitos associados ao consumo da energia elétrica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES NETO, M. R. **Geração de energia elétrica**: fundamentos. São Paulo: Érica, 2012.

FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. L. **Feynman**: lições de física. Porto Alegre: Bookman, 2008.

SANTOS, C. A. **Energia e matéria**: da fundamentação conceitual às aplicações tecnológicas. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HINRICHES, R. A.; KLEINBACH, M. H.; REIS, L. B. **Energia e meio ambiente**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PERUZZO, J. **Experimentos de física básica**: mecânica. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

PERUZZO, J. **Física e energia nuclear**. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

VILLALVA, M. C.; GAZOLI, J. R. **Energia solar fotovoltaica**: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia I - Os Recursos Naturais e a sua Apropriação Social

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: Caracterização das bases físicas, bióticas e abióticas, do planeta terra e do Brasil e do Paraná. As paisagens brasileiras e sua taxonomia (Domínios de natureza). Recursos naturais e economia: matriz energética e a questão da transição energética global em nível nacional e global. A ordem ambiental internacional: da construção histórica à práxis: conferências, acordos e resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AB'SABER, A. N. **Os Domínios de Natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: USP, 2005.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record, 2001.

MAACK, Reinhard. **Geografia física do estado do Paraná**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2017.

COSTA, Wanderley Messias da. **A ordem ambiental internacional**. São Paulo: Contexto, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHASIN, José. **Marx: estatuto ontológico e resolução metodológica**. São Paulo: Boitempo, 2009.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal/lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

MARX, Karl. **Teses sobre Feuerbach**. Trad. Castro e Costa, L. C. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LÖWY, Michael. **Walter Benjamin: aviso de incêndio – uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MENEZES, Sócrates Oliveira. **O trabalho nas fissuras da crítica geográfica**. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática I - Teoria dos Conjuntos e Funções

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: Conjuntos, relações e funções. Funções Afim. Funções Quadráticas. Funções Modulares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Iezzi, Gelson; Murakami, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar - Volume 1: Conjuntos e Funções**. São Paulo: Atual, 2019.

Dante, Luiz Roberto. **Matemática Contexto & Aplicações - Volume 1**. São Paulo: Ática, 2016.

GIOVANNI, J.; BONJORNO, J.; SOUSA, P. **360º Matemática Fundamental – Uma nova abordagem**: Volume Único (Parte I). São Paulo: FTD, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Machado, Antônio dos Santos. **Matemática–Machado**: Volume Único. São Paulo: Atual Editora, 2012.

Boyer, Carl Benjamin. **História da matemática**. Editora Blucher, 1996.

D'Ambrósio, Ubiratan. **Etnomatemática - elo entre as tradições e a modernidade**. Autêntica, 2016.

Lopes, L. F.; Calliari, L. R. **Matemática aplicada na educação profissional**. Curitiba: Base Editorial, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa I - Introdução à Comunicação Escrita

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA: Gênero textual E-mail. Gênero textual Relatório (forma composicional e estilo). Estrutura do parágrafo. Funções de linguagem. Variação linguística e normas linguísticas. Acentuação gráfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Bechara, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

Fernandes, Henrique Nuno. **Português descomplicado**. 5.ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2015.

Marcuschi, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Medeiros, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Medeiros, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação técnica**: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnica de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos, TCC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Neves, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: Literatura I - Gêneros Literários e Linguagem Literária

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA: Gênero épico e seus elementos. Gênero lírico e seus elementos. Gênero dramático e seus elementos. Gênero Conto. Gênero Crônica. Gênero Romance. Gênero Soneto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Cândido, Antônio. **Noções de análise histórico-literária**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.

Cereja, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Literatura brasileira**: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 5. ed. reform. São Paulo: Atual, 2013.

Nicola, José. **Literatura brasileira**: das origens aos nossos dias. 18ª edição. São Paulo: Scipione, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Amâncio, Iris Maria da Costa. **Literaturas africanas e afro-brasileiras na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Bosi, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Maria, Luzia de. **O que é conto**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

Marcuschi, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Pinheiro, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia I - Fundamentos da Sociologia e Antropologia

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: Conceitos essenciais de Sociologia (indivíduo, sociedade e relações sociais). O conceito de cultura a partir da Antropologia e sob a perspectiva decolonial da cultura afro-brasileira e dos povos originários. Autores clássicos da Sociologia, seus objetos e metodologias. Revisão contemporânea da Sociologia clássica: Digitalização e as relações pautadas em dados, o bem viver como alternativa de desenvolvimento e interseccionalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; TORRES, Nelson Maldonado; GROSGOUEL, Ramón (Org). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

LABURTHE-TOLRA, Philippe; WARNIER, Jean-Pierre; CAVALCANTI, Anna Hartmann. **Etnologia: antropologia**. Petrópolis: Vozes, 1997.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed., rev. e atual. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACOSTA, Alberto. **O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**. Editora Elefante, 2019.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MARTINS, Carlos B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância**. Editora Intrínseca, 2021.

COMPONENTE CURRICULAR: Morfologia e desenvolvimento de plantas

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: Morfologia e Anatomia dos órgãos vegetais: raiz, caule, folha, flor, fruto e sementes. Processos fisiológicos: fotossíntese, respiração, transpiração e evapotranspiração. Hormônios vegetais. A água na planta e na célula vegetal e sua relação com o ambiente. Características diferenciais entre as plantas C3, C4 e CAM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria (ed.). **Anatomia vegetal**. 4. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2022. 422 p.

GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. **Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 512 p.

SALISBURY, Frank B.; ROSS, Cleon W. **Fisiologia das plantas**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 774 p.

TAIZ, Lincoln *et al.* **Fisiologia e desenvolvimento vegetal**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 858 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPBELL, Neil A *et al.* **Biologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1418 p.

CID, L. Pedro Barreto (ed.). **Hormônios Vegetais em Plantas Superiores**. Brasília: EMBRAPA, 2005. 188 p.

LOPES, Nei. **Fisiologia da produção**. Viçosa: Ed. UFV, 2015. 492 p.

MARENCO, Ricardo A. **Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral**. 3. ed. atual. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2009. 486 p.

NULTSCH, Wilhelm. **Botânica geral**. 10. ed., rev. e atual. Porto Alegre: Artmed, 2000. 489 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Bases para produção animal

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: Introdução ao estudo do bem estar animal. As cinco liberdades. Indicadores de bem estar animal. Enriquecimento Ambiental. Introdução à bioclimatologia. Os animais e sua temperatura. Mecanismos de termorregulação. Zona de termoneutralidade. Efeitos do estresse térmico nas diferentes espécies de interesse zootécnico. Noções gerais sobre instalações e equipamentos para amenizar os efeitos do clima. Princípios da produção animal agroecológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BROOM, Donald M.; FRASER, Andrew F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. Barueri: Manole, 2010. 438 p.

LORENZ, Konrad. Os fundamentos da etologia. São Paulo: Ed. UNESP, 1995. 466 p.

FERREIRA, Rony Antonio. Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 401 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2010. 269 p.

SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da. Bem-estar do Gado leiteiro: como manter o alto desempenho do gado em temperaturas desfavoráveis. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 126 p.

BENEDETI, Marcel. Curando animais com a homeopatia. Guarulhos: Mundo, 2011. 120 p.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. Pastoreio racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 376 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Informática Aplicada à Agropecuária

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio - 40 horas

EMENTA: Introdução à informática. Computador: unidades básicas, CPU, periféricos, meios de armazenamento e funcionamento geral. Programas: o que são e o que fazem; conceitos básicos de sistemas operacionais; processadores de texto; planilhas de cálculo e programas de elaboração de slides. Conceitos básicos de rede de computadores e Internet. Informática aplicada à agropecuária: mercado e trabalho, aplicativos para dispositivos móveis, comércio eletrônico, softwares de uso específico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOPES, Marcos Aurelio. Informática aplicada à bovinocultura. Jaboticabal: FUNEP, 1997. 82 p.

BARRIVIERA, Rodolfo; OLIVEIRA, Eder Diego de. Introdução à informática. Curitiba: LT, 2012. 152 p. ISBN 9788563687463 (broch.).

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 392 p. ISBN 9788535288131 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A.. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004. 350 p. ISBN 9788587918888 (broch.).

STALLINGS, W., Arquitetura e Organização de Computadores. Prentice-Hall, 8 ed. 2016

SCHECHTER, R.. BrOffice.Org: Calc e Writer. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

SEMOLA, M. Gestão da Segurança da Informação. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MONTEIRO, Mário A . Introdução à Organização de Computadores. 5Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007

COMPONENTE CURRICULAR: Olericultura Geral

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA: Conceito, características e classificação das oleráceas. Aspectos econômico, social e alimentar. Propagação de sementes. Produção e cálculo de mudas. Transplante. Planejamento e escalonamento da produção. Tratos culturais. Caldas naturais. Armadilhas. Plantio de hortaliças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRIOLO, Jerônimo Luiz. **Olericultura geral:** princípios e técnicas. Santa Maria, RS: UFSM, 2002. 158 p. ISBN 8573910356 (broch.).

FILGUEIRA, Fernando Antônio Reis. **Novo manual de olericultura:** agrotecnologia

moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2008. 421p. ISBN 9788572693134 (broch.).

SOUZA, Jacimar Luis de; RESENDE, Patrícia. **Manual de horticultura orgânica**. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 841 p. ISBN 9788583660392 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANCISCO NETO, João; FRANCISCO NETO, João. **Manual de horticultura ecológica**: auto-suficiência em pequenos espaços. São Paulo: Nobel, 1995.

KÄMPF, Atelene Normann. **Técnicas de preparo de substratos para aplicação em horticultura**: olericultura e fruticultura. 2. ed. Guarulhos: LK Editora, 2012. 100 p. (Tecnologia fácil.). ISBN 9788577761494 (broch.).

MARQUELLI, Waldir Aparecido; SILVA, Washington Luiz de Carvalho e; SILVA, Henoque Ribeiro da. **Irrigação por aspersão em hortaliças**: qualidade da água, aspectos do sistema e método prático de manejo. 4. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2017. 200 p. ISBN 9788570356482 (broch.).

WENDLING, Ivar; GATTO, Alcides. **Planejamento e instalação de viveiros**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 120 p. (Coleção jardinagem e paisagismo. Série produção de mudas ornamentais, v.1). ISBN 9788562032752 (broch.).

COMPONENTE CURRICULAR: Desenho Técnico e Instalações Rurais

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio - 40 horas

EMENTA: Introdução ao estudo do desenho técnico; material utilizado no desenho técnico. Normas técnicas ABNT. Caligrafia técnica; Formato do papel e formatação da legenda; Tipos de linhas. Projeções ortogonais; perspectiva. Escalas. Cotagem em desenho técnico. Noções de projeto arquitetônico de instalações rurais. Introdução ao desenho técnico auxiliado por computador. Materiais de construção; Técnicas de construções e Projetos. Noções básicas de instalações hidrossanitárias e elétricas em edificações rurais. Princípios de conforto térmico na produção animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEAKE, James M.; BORGERSON, Jacob L.. Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 368 p. ISBN 9788521627142 (broch.).

ANDRADE, Luciana Aparecida Beghini. Desenho técnico de edificações. São Paulo: SENAI - SP, 2016. 168 p. ISBN 9788583932024 (broch.).

PEREIRA, Milton Fischer. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1986. 330 p. ISBN 8521300816 (broch.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FABICHAK, Irineu. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel, 1983. 118 p. ISBN 9788521301448.

BAUER, L. A. Falcão (coord.). Materiais de construção. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2000. v. 1 ISBN 9788523612490 (broch.)

BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2010. 269 p. ISBN 9788572693936 (broch.).

PEREIRA, Nicole de Castro. Desenho técnico. Curitiba: LT, 2012. 128 p. ISBN 9788563687326 (broch.)

COMPONENTE CURRICULAR: Manejo e Gestão Ambiental

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA: Recursos Naturais Renováveis e Não-Renováveis. Capacidade Suporte do Meio. Política e Legislação Ambiental. Lei nº 12.651/2012: Reserva Legal, Áreas de Proteção Permanentes e CAR. Licenciamento Ambiental: atividades agropecuárias. Avaliação de Impactos Ambientais. Gestão Ambiental nas propriedades rurais. Aspectos introdutórios de Saúde, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANCHEZ, L.E. **Avaliação de Impacto Ambiental**. 2.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

SANTOS, R. F. **Planejamento Ambiental: Teoria e Prática**. São Paulo: Oficina de Texto, 2004

MOSCHINI, V. ROSA, A.H. FRACETO, L.F. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. São Paulo: Editora Bookman, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DERISIO, J.C. **Introdução ao Controle de Poluição Ambiental**. 5.ed. São Paulo: Oficina de Textos. 2017.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação Ambiental: abordagens múltiplas**. 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

PRADO, R. B. **Manejo e conservação do solo e da água no contexto das mudanças climáticas**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010.

MACHADO, P.A.L. **Direito ambiental brasileiro**. 21. ed.. São Paulo: Malheiros, 2013.

6.7.2 Ementas dos componentes curriculares do 2^a semestre

COMPONENTE CURRICULAR: Artes I - Arte, Comunicação e Expressão

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: Conceito de arte e respectivas linguagens. Teoria e prática sobre criatividade e processos de criação. Produção artística e estética dos povos originários, da arte e cultura afro-brasileira e suas contribuições na construção de uma visualidade nacional, poéticas de Debret, Barroco Brasileiro e artistas contemporâneos. Leitura Visual. Arte, Ciências e Tecnologias. Experimentações artísticas. Cultura Visual e o Mundo do Trabalho na Educação Profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

BUENO, Luciana E. B. **Linguagem das Artes Visuais**. Editora Intersaberes, 2012.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. RJ. Editora Vozes, 1977.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ed. Ática, 2012.

VAZ, Adriana; SILVA, Rossano. **Fundamentos da linguagem visual**. Editora Intersaberes, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Arte Afro Brasileira (uma “pré”-história do conceito). Museu Afrobrasil.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A Cor no Processo Criativo**. São Paulo: Ed. Senac, 2016.

COLI, Jorge. **O que é Arte?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.

CORTELAZZO, Patrícia Rita. **A História da Arte por Meio da Leitura de Imagens**. Editora Intersaberes, 2012.

GITAHY, Celso. **O que é Graffiti**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2012.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é Fotografia**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.

LOPES, Maria Aparecida Oliveira. **Introdução a arte afro-brasileira**. XXVIII Simpósio Nacional de História, 2015.

MAIS, Domenico De. **Coronavírus anuncia revolução no modo de vida que conhecemos**. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/03/coronavirus-anuncia-revolucao-no-modo-de-vida-que-conhecemos.shtml>.

OLIVEIRA, Alesandra M. A **“Onda Negra”: arte visual afro-brasileira, legitimação e circulação**. Disponível em:
<https://jornal.usp.br/artigos/a-onda-negra-arte-visual-afro-brasileira-legitimacao-e-circulacao/>

PHILIP, Kemp. **Tudo sobre Cinema**. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2011.

ZEEGEN, Lawrence. **Fundamentos de Ilustração** (recurso eletrônico). Porto Alegre: Bookman, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física II

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: O estudo das raízes ontológicas de ao menos três conteúdos da Cultura Corporal: Jogos; Lutas; Ginástica; Dança; Atletismo; Esporte; Expressão Corporal; Atividades Circenses; Práticas Lúdicas e Alternativas. Introdução das capacidades físicas e coordenativas e sua aplicação prática. Vivências de diversas práticas corporais em seus diversos aspectos. Reflexão sobre as relações da Educação Física com o ócio, lazer e tempo livre. Análise das relações sócio-históricas que permeiam os conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOAL, A. **Jogos para Atores e Não-Atores**. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2012.

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte: Uma Introdução**. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

FINOCCHIO, J. L. **Trabalho, Tempo Livre e Cultura Física: Aspectos do Desenvolvimento Humano**. 169f. Dissertação de Mestrado. Centro de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, UFMS, 1991.

KRONBAUER, Gláucia Andreza. **A Criação da Escola Nacional de Circo no Brasil**. 1.ed. Curitiba, PR: APPRIS, 2019.

MATTHIESEN, S. Q. (Org.). **Atletismo se aprende na escola**. 2.ed. Jundiaí: Fontoura, 2012.

RAMOS, Jayr Jordão. **Os Exercícios Físicos na História e na Arte: do homem primitivo aos nossos dias**. Editora Ibrasa, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, F. **Da Educação Física: O que ela é, o que tem sido e o que deveria ser**. 3.ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1960.

CASTELLANI FILHO, L.; SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2.ed São Paulo: Editora Cortez, 2009.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (org.). **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 6 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: Ensino e Mudanças**. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2012.

KUNZ, Elenor (org.). **Didática da educação física**. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

MELLO, Rosângela Aparecida. **A Necessidade da Educação Física na Escola**. São Paulo: Instituto Lukacs, 2014.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SOARES, Carmen Lúcia (org.). **Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação**. Campinas: Autores Associados, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia I - Fundamentos da Filosofia

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

Origens da filosofia (africana, ameríndia, asiática e mediterrânea). Relação entre filosofia, mitologia e religião. Filosofia Antiga: pré-socráticos, pensadores da PHYSIS e da metafísica; Sócrates e os Sofistas; Platão e Aristóteles. Política e Ética. Filósofos Latinos. Filosofia Medieval: Patrística e Escolástica; Filosofia Árabe e Hebraica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURNET, John. **A aurora da filosofia grega**. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC Rio, 2006.

PLATÃO. **Diálogos I: Teeteto (ou Do conhecimento); Sofista (ou Do ser); Protágoras (ou Sofistas)**. Bauru: Edipro, 2007.

REALE, Giovanni. **História da filosofia grega e romana: Platão**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

REALE, Giovanni. **História da filosofia grega e romana: sofistas, Sócrates e socráticos menores**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

REALE, Giovanni. **História da filosofia grega e romana: pré-socráticos e orfismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ARISTÓTELES. **Constituição de Atenas**. São Paulo: Edipro, 2012.

FERRATER MORA, J. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: História I – Historiografia e estruturas da Antiguidade

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

Introdução aos estudos históricos e a História Local, com vistas à compreensão do fazer historiográfico do século XX e XXI e as relações da(o) educanda(o) com seu próprio território e tempo. Compreender o desenvolvimento das civilizações em um aspecto amplo no passado histórico, a História Antiga, dando ênfase aos conceitos e ao surgimento das civilizações orientais e ocidentais, bem como a atenção aos povos ameríndios pré-colombianos. Estudo da constituição e características das sociedades antigas por meio da revisão crítica da historiografia e da análise de documentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história, ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
 GUARINELLO, Norberto Luiz. **História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2018.
 HOBSBAWM, E. J. **Sobre história: ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
 JENKINS, Keith. **A história repensada**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
 LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
 MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo: Do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: NEAD, 2010.
 PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Contexto, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
 BURKE, Peter. **O que é história cultural?** 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
 CARDOSO, Ciro Flamarion. **Deuses, múmias e Zigurates**. Porto Alegre: EDIPURCS, 1999.
 CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
 CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
 CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.
 DAWKINS, Richard. **A grande história da evolução: na trilha dos nossos ancestrais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
 GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
 HARARI, Yuval N. **Sapiens: uma breve história da humanidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
 SCHIFF, Stacy. **Cleópatra: uma biografia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: Inglês I - Fundamentos de Inglês

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA:

Prática de leitura e escuta em língua inglesa com estratégias que satisfaçam necessidades concretas e rotineiras. Descrição do meio circundante, tais como ambiente de trabalho, formação e habilidades pessoais. Leitura e análise de gêneros textuais do panorama de produção plurilingue e pluricultural. Estratégias de leitura: skimming e scanning. Cognatos e Falsos Cognatos. Reflexão a respeito de aspectos sociolinguísticos envolvidos no processo de aquisição da língua estrangeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMOS, E.; PRESCHER, E. **The Richmond Simplified Grammar of English**. Richmond Publishing, 2008.

HENRIQUES, C. C.; PEREIRA, M.T.G. (Org). **Língua e transdisciplinaridade: rumos, conexões e sentidos**. São Paulo: Contexto, 2012.

MURPHY, R. **Basic Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

REDMAN, S. **English Vocabulary in Use: Pre-Intermediate and Intermediate**. 3rd edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

SOUZA, Adriana Grade Fiori; ABSY, Conceição A.; COSTA, Gisele Cilli; MELLO, Leonilde Favoreto. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2 ed., 2005.

MCCARTHY, Michael; Felicity O'DELL. **English Collocations in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

McCARTHY, M.; O'DELL, F.; REPPEN, R. **Basic Vocabulary in Use**. 2nd edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). **Prática de ensino de línguas estrangeiras: experiências e reflexões**. Campinas: Pontes, 2004.

FERRO, Jeferson. **Around the world: introdução à leitura em língua inglesa**. Editora Intersaberes 2012.

GLENDINNING, E. H.; McEWAN, J. **Basic English for Computing**. CUP, 2004.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo 1**. 4. ed. São Paulo: Textonovo, 2002.

WALESKO, Angela Maria Hoffmann. **Compreensão oral em língua inglesa**. Editora Intersaberes 2012.

WENDEN, Anita. **Learner strategies for learner autonomy**. Indiana: Prentice Hall, 1991.

WIDDOWSON, H. D. **O ensino de línguas para a comunicação**. Campinas: Pontes, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática II - Funções e Aplicações

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

Equações e funções exponenciais. Equações e funções logarítmicas. Progressões Aritméticas e Progressões Geométricas. Matemática Financeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Dante, Luiz Roberto. **Matemática Contexto & Aplicações - Volume 1**. São Paulo: Ática, 2016.

GIOVANNI, J.; BONJORNO, J.; SOUSA, P. **360° Matemática Fundamental – Uma nova abordagem**: Volume Único (Parte I). São Paulo: FTD, 2015.

Iezzi, Gelson; Dolce, Osvaldo; Murakami, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar - Volume 2**: Logaritmos. São Paulo: Atual, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Boyer, Carl Benjamin. **História da matemática**. Editora Blucher, 1996.

D'Ambrósio, Ubiratan. **Etnomatemática - elo entre as tradições e a modernidade**. Autêntica, 2016.

Iezzi, Gelson; Hazzan, Samuel; Degenszajn, David. **Fundamentos de Matemática Elementar - Volume 11**: Matemática Comercial, Matemática Financeira, e Estatística Descritiva. São Paulo: Atual, 2019.

Machado, Antônio dos Santos. **Matemática–Machado**: Volume Único. São Paulo: Atual Editora, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: Língua portuguesa II - Produção e interpretação de texto iniciais

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

Fatores de textualidade (coesão e coerência). Gênero Fichamento. Gênero artigo científico (interpretação). Gênero Seminário. Gênero Relatório. Gênero Resumo. Gênero Texto de divulgação científica (interpretação). Operadores argumentativos. Sinonímia e hiperonímia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Bechara, Evanildo. Gramática **Escolar da língua portuguesa**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

Fernandes, Henrique Nuno. **Português descomplicado**. 5.ed. [Rio de Janeiro]: Ed. Ferreira, 2015.

Marcuschi, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Medeiros, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Medeiros, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação técnica**: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnica de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos, TCC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Neves, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: Química I - Química Geral

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

História da Química. Classificação da matéria, estados físicos e propriedades da matéria. Substâncias puras e misturas, tipos de misturas: homogêneas e heterogêneas. Separação de misturas. Fenômenos físicos e químicos. Leis da conservação de massa e proporções constantes. Modelos atômicos: Dalton, Thomson, Rutherford e Bohr. Tabela periódica – propriedades periódicas e aperiódicas, números quânticos. Química nuclear, leis da radioatividade, emissões radioativas, transmutação, fusão e fissão nuclear, suas aplicações e efeitos sobre os seres vivos, reações nucleares, tempo de meia vida de isótopos radioativos. Ligações químicas: iônica, molecular e metálica. Polaridade de ligações e moléculas. Solubilidade, geometria molecular, forças intermoleculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANTO, E.L. PERUZZO, F.M. **Química na abordagem do cotidiano**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

MORTIMER, E. et al. **Matéria, Energia e Vida: Uma abordagem interdisciplinar**. 1 ed. Editora Scipione, 2021.

REIS, M. **Interatividade Química – cidadania, participação e transformação**. v. único. São Paulo: FDT, 2003.

LISBOA, J.C.F. **Ser protagonista**. 1 ed. São Paulo: Edições SM. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINS, Peter; JONES, Loretta; LAVERMAN, Leroy. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. 5 ed. Bookman Editora, 2012.

BRADY, James E. et al. **Química: a matéria e suas transformações**. 5 ed. LTC, 2009.

BRADY, J. , HUMISTON, G. E. **Química geral**. v.1, ed.2. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

KOTZ, John C.; TREICHEL JR, Paul M. **Química Geral e Reações Químicas**. v. 1 e v. 2. 5. ed, São Paulo: Thomson, 2005.

RUSSEL, J.B. **Química geral**. v. 1. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

COMPONENTE CURRICULAR: Bases para o Manejo do Solos

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

A formação, composição, características e propriedades dos solos. Fundamentos de classificação de solos. A dinâmica dos nutrientes nos solos. Princípios agroecológicos da fertilidade do solo. As leis da fertilidade dos solos. Os corretivos e condicionadores de solos. Características e fontes de fertilizantes minerais, orgânicos e organominerais. Os indicadores de qualidade do solo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRADY, Nyle C.. Elementos da natureza e propriedades dos solos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 685 p.

KER, João Carlos (ed.) et al. Pedologia: fundamentos. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012. 343 p. NOVAIS, Roberto Ferreira de et al. Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. viii,1017 p.

SANTOS, Raphael David dos et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 7. ed. . Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2015. 101 p. ISBN 9788586504037 (enc.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p. PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p.

MALAVOLTA, Eurípedes. Adubos e adubações. Nova ed., rev. ampl. atual. do livro do mesmo nome de R. Pimentel-Gomes. São Paulo: Nobel, 2002

MOREIRA, Fátima M. S et al. O ecossistema solo: componentes, relações ecológicas e efeitos na produção vegetal. Lavras: Ed. UFLA, 2013. 351 p.

PENTEADO, Sílvio Roberto. Adubos verdes e produção de biomassa: melhoria e recuperação dos solos. 3. ed. Campinas: Via Orgânica, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR: Criação de Pequenos Animais

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: Panorama nacional e regional da piscicultura. Principais sistemas de criação. Qualidade da água para a criação de peixes. Aspectos da criação de tilápias. Panorama nacional e regional da apicultura. Importância econômica e social das abelhas. Colmeia e materiais apícolas. Instalação e manejo geral do apiário. Flora apícola. Principais produtos apícolas. Panorama nacional e regional da sericicultura. Criação do bicho-da-seda. Produção de seda. Panorama da minhocultura. Construção

de viveiros. Técnicas de manejo do minhocário. Produção de húmus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, Augusto César Soares dos. Tilápia: Criação Sustentável em Tanques-rede (Licenciamento, Implantação e Gestão). Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 250 p.

COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva. Manual prático de criação de abelhas. 2. ed. atual. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017. 424 p.

CONDESSA, Lucimara Canalli. Sericicultura. Curitiba: UFPR, 1995. 135 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALDISSEROTTO, Bernardo; GOMES, Levy de Carvalho (org.). Espécies nativas para piscicultura no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2010. 606 p.

COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leomam Almeida. Apicultura: manejo e produtos. 3. ed. rev. e atual. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 193p.

OLIVEIRA, Marcos Orlando de; COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti (Org.). Planejamento e implantação de apiário. Viçosa: CPT - Centro de Produções Técnicas, 2010. 117 p.

TAUTZ, Jürgen. O fenômeno das abelhas. Porto Alegre: Artmed, 2010. 288 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Bases para a fruticultura

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA: Importância social e econômica da fruticultura. Planejamento e implantação do pomar. Métodos de formação de mudas frutíferas. Preparo do solo e plantio das fruteiras. Métodos de poda e condução das fruteiras..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMES, P. **Fruticultura brasileira**. 13. ed. São Paulo: Nobel, 2007

PENTEADO, S, R. **Manual de Fruticultura Ecológica**. São Paulo: Via Orgânica, 2007.

SOUZA, J, **Poda das Plantas frutíferas**. São Paulo: Nobel, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOFFMANN, A; NACHTIGAL, J. C.FACHINELLO, J.C. **Propagação de plantas frutíferas**. Brasília: Embrapa, 2005.

EPAMIG. **101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas**. Epamig, Belo Horizonte, 800p. 2007.

SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba: FEALQ, 1998.

CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças**. Lavras: ESAL/FAEPE, 1990.

COMPONENTE CURRICULAR: Agrometeorologia

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio - 20 horas

EMENTA: Introdução e importância dos elementos e fatores climáticos na agropecuária. Atmosfera terrestre. Elementos e fatores do clima. Balanço hídrico climatológico. Condicionantes climáticas da produção agrícola. Estações meteorológicas - Instrumentos e dispositivos de medições. Zoneamento Agroclimático. Elementos climáticos e seus efeitos sobre as características fisiológicas e produtivas dos animais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAVALCANTI, Iracema F. [et al.] **Tempo e Clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

MENDONÇA, Francisco. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

PEREIRA, A.R., ANGELOCCI, L.R., SENTELHAS, P.C. **Agrometeorologia: Fundamentos e Aplicações Práticas**. 5.ed. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária. 2002. 478p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 16ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BISCARO, G. A. Meteorologia Agrícola Básica. Ed. UNIGRAF, 1a Ed.; Série Engenharia Vol. I, 2007, 87p.

TORRES, FillipeTamiozzo; MACHADO, Pedro José. Introdução à Climatologia. São Paulo, Cengage Learning, 2011.

VIANELLO, R.L.; ALVES, A.R. Meteorologia básica e aplicações. 2.ed. Viçosa: UFV, 1991. 460p.

COMPONENTE CURRICULAR: Saneamento Rural

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio - 40 horas

EMENTA: Educação Sanitária e Ambiental. Usos da água. Poluição da água. Parâmetros de Qualidade da Água. Tratamento da água e métodos não convencionais. Águas Residuárias: parâmetros de qualidade. Caracterização de Esgotos: vazão, produção per capita e carga poluidora. Tratamento de esgotos e sistemas não convencionais. Gestão dos Resíduos Sólidos no Âmbito Rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRERA, Paulo. Biodigestores: energia, fertilidade e saneamento para a zona rural. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2011.

JORDÃO, E.P; PESSÔA, C.A. Tratamento de esgotos domésticos. 8.ed. Rio de Janeiro: Synergia, 2009.

VON SPERLING, Marcos. Introdução à Qualidade das Águas e ao Tratamento de Esgotos. 3ª edição. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental - Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA, Benedito. Introdução à Engenharia Ambiental. 2.ed. São Paulo: PEARSON EDUCATION, 2005.

DI BERNARDO, L. DANTAS, A. D. VOLTAN, P.E.N. Métodos e Técnicas de Tratamento de Água. 3.ed. São Paulo: LDiBe Editora. 2005.

INÁCIO, Caio de Teves; MILLER, Paul Richard Momsen. Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009.

PIVELI, R.P. KATO, M.T. Qualidade das Águas e Poluição: aspectos físico-químicos. São Paulo: ABES, 2006

COMPONENTE CURRICULAR: Agricultura aplicada

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

Os bioinsumos na agricultura. As caldas e biofertilizantes para uso agropecuário. Utilização de remineralizadores e condicionadores de solo na agropecuária. Homeopatia na agropecuária. Produção de sementes orgânicas e de variedades crioulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

INÁCIO, Caio de Teves; MILLER, Paul Richard Momsen. Compostagem: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009. 156 p.

PENTEADO, Sílvio Roberto. Adubação orgânica: compostos orgânicos e biofertilizantes, preparo fácil de adubos orgânicos e biofertilizantes. 3.ed. Campinas: Do autor, 2010. 160p.

PENTEADO, Sílvio Roberto. Defensivos alternativos e naturais: para uma agricultura saudável. 4. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010. 176p

SANTOS, Anísio Gonçalves dos; ANDRADE, Fernanda Maria Coutinho de; CASALI, Vicente Wagner Dias. Homeopatia e princípios alquímicos na agricultura: fundamentos e aplicações. Viçosa: Os autores, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONFIM, Filipe Pereira Giardini; CASALI, Vicente Wagner Dias. Homeopatia: planta, água e solo : comprovações científicas das altas diluições. Viçosa: Ed. UFV, 2011. 104 p.

CANÇADO, Geraldo Magela de Almeida; LONDE, Luciana Nogueira (Ed.). Biotecnologia aplicada à agropecuária. Caldas, MG: EPAMIG, 2012. 644 p..

DANTAS, Flávio. O que é homeopatia. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 115 p. (Coleção primeiros passos , 134).

EMBRAPA. Guia para o reconhecimento de inimigos naturais de pragas agrícolas. Brasília , 2013. 48 p.

ZAMBOLIM, Laércio; PICANÇO, Marcelo Coutinho (ed.). Controle biológico: praga e doenças : exemplos práticos. Viçosa: Ed. UFV, 2009. 310 p.

EMBRAPA. Produção de sementes orgânicas de hortaliças. Brasília , 2011.

6.7.3 Ementas dos componentes curriculares do 3ª semestre

COMPONENTE CURRICULAR: Artes II - Linguagens artísticas, comunicação e expressão

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

Principais gêneros e estilos artísticos no processo histórico: gótico, renascimento, barroco, romantismo, impressionismo e movimentos de vanguarda. Elementos da Comunicação Visual: aspectos formais, compositivos e interpretativos. Leitura visual: códigos e visualidades nas obras de arte, artefatos culturais e os diferentes suportes para comunicação e expressão. Estratégias de comunicação visual; planejamento e desenvolvimento de projetos. Arte e interdisciplinaridade. Educação estética, o fazer artístico e reflexivo na Educação Profissional. Desenvolvimento de projetos pautados na experimentação artística no espaço físico, conceitual, virtual e outras configurações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
GOMBRICH, E. H. **Os usos das imagens**: estudos sobre a função social da arte e da comunicação visual. Porto Alegre: Bookman, 2012.
GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. São Paulo: M. Fontes, 1999
GLUSBERG, Jorge. **Arte da Performance**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ed. Ática, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Lilian Ried Miller. **A Cor no Processo Criativo**. São Paulo: Ed. Senac, 2016.
BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. Perspectiva, 2013.
COLI, Jorge. **O que é Arte?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.
GITAHY, Celso. **O que é Graffiti**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2012.

FARIA, João Roberto. **História do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
 KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
 KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é Fotografia**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.
 PHILIP, Kemp. **Tudo sobre Cinema**. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2011.
 SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
 PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. Brasília: UnB, 1982.

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia III - Os seres vivos

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

Sistemática Evolutiva; Vírus; Reino Monera; Reino Protista; Reino Fungi; Reino Vegetal; Reino Animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia Moderna**. 1ª Edição, v. 2, São Paulo: Moderna, 2016.
 CAMPBELL, N.; REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; WASSERMAN, S. A.; MINORSKY, P. V.; JACKSON, R. B. **Biologia de Campbell**. 10ª Edição, Porto Alegre: Artmed, 2015.
 LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio**. 3ª Edição, v. 2, São Paulo: Saraiva, 2016.
 MENDONÇA, V. L. **Biologia: os seres vivos**. 3ª Edição, v. 2, São Paulo: Editora AJS, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VILELA, E. F.; SANTOS, I. A.; SCHOEREDER, J. H.; SERRÃO, J. E.; CAMPOS, L. A. O.; LINO-NETO, J. **INSETOS sociais: da biologia à aplicação**. 1ª Edição, Viçosa: Editora UFV, 2008.
 LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. **Biologia hoje**. 2ª Edição, v. 2, São Paulo: Ática, 2016.
 MARÇAL, J. (org.) **Biologia**. Curitiba: SEED-PR, 2ª edição, 2006.
 MARGULIS, L.; SCHWARTZ, K. V. **Cinco Reinos: Um Guia Ilustrado dos Filos da Vida na Terra**. 3ª Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física III

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

O estudo das raízes ontológicas de ao menos três conteúdos da Cultura Corporal: Jogos; Lutas; Ginástica; Dança; Atletismo; Esporte; Expressão Corporal; Atividades Circenses; Práticas Lúdicas e Alternativas. Introdução das capacidades físicas e coordenativas e sua aplicação prática. Vivências de diversas práticas corporais em seus diversos aspectos. Estabelecer reflexões das relações sobre saúde, corpo, mídia e trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GALLAHUE, David; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline, D.; SALES, Denise R.; PETERSEN, Ricardo D. S. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7.ed. AMGH EDITORA LTDA, 2013.

IDLA, E. **Movimiento y Ritmo:** Juego y Recreación. ARG: Paidós, 1972.

MEDINA, João Paulo. **O Brasileiro e Seu Corpo.** 6.ed. Editora Papirus, 1998.

NUNOMURA, Myrian (org). **Fundamentos da Ginástica.** 2.ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.

SOARES, Carmen Lúcia. **Corpo e Historia.** 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Pela Natureza, Uma:** a vida ao ar livre, o corpo e a ordem urbana. Campinas: Autores Associados, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, F. **Da Educação Física:** O que ela é, o que tem sido e o que deveria ser. 3.ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1960.

CASTELLANI FILHO, L.; SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 2.ed São Paulo: Editora Cortez, 2009.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (org.). Iniciação Esportiva Universal. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.** 6 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

KUNZ, Elenor. **Educação Física:** Ensino e Mudanças. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2012.

KUNZ, Elenor (org.). Didática da educação física. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

MELLO, Rosângela Aparecida. A Necessidade da Educação Física na Escola. São Paulo: Instituto Lukacs, 2014.

SOARES, Carmen Lúcia. Imagens da educação no corpo. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SOARES, Carmen Lúcia (org.). Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação. Campinas: Autores Associados, 2007.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é educação física. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: Física II - Universo e movimento

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

Observações astronômicas e corpos celestes, modelos de Sistema Solar, Análise de movimentos retilíneos e acelerados, Leis de Newton e movimento, momento linear e conservação, gravitação universal, Medidas de grandes distâncias, expansão do universo, lei de Hubble, Big Bang, dilatação do tempo, contração do espaço, teoria da Relatividade, evolução das estrelas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAVES, Alaor; SAMPAIO, J. F. **Física básica.** Rio de Janeiro: LTC, 2007. 3 v. ISBN 9788521615491 - v. 1 (broch.).

HEWITT, Paul G.. **Física conceitual**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 743 p. ISBN 9788577808908 (enc.).

HORVATH, J. E. **O abcd da astronomia e astrofísica**. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2008. 232 p. ISBN 9788578610050 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Física 1: mecânica**. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 332p. ISBN 9788531400148 - v. 1 (broch.).

MARAN, Stephen P.. **Astronomia para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. 309 p. (Para leigos). ISBN 9788576085096 (broch.).

TYSON, Neil de Grasse. **Astrofísica para apressados**. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2020. 192 p. ISBN 9786555351286 (enc.).

SAGAN, Carl. **Cosmos**. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. 560 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia II: Estado, Território e Ideologias Geográficas

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

O Estado territorial e suas fronteiras. Paz de Westfália e Congresso de Viena. Curdos, Palestinos, Catalães, Bascos e Taiwaneses. As fronteiras como fruto da guerra e da diplomacia: as fronteiras do Brasil. Cartografia como função de Estado e como ideologia: das cartografias do norte às cartografias do sul. Ciência, técnica, arte e ideologia: a cartografia representando o território. Simbologia, sistemas de coordenadas geográficas, projeções, escalas, SIGs e geoprocessamento no contexto da expansão econômica. O Paraná: formação do território e definição de fronteiras, discursos de identidade e historiografia. A Questão do Contestado: Brasil e Argentina. Paraná, Santa Catarina e posseiros. Discursos sobre a formação do Paraná na literatura regional paranaense.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

HOBSBAWM, Eric. **A invenção das tradições**. RJ: Paz e Terra, 1990.

HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções. Europa, 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

MAGNOLI, Demétrio. **O corpo da pátria – imaginação geográfica e política externa no Brasil**. São Paulo: Moderna, 1997.

Vários editores. **História Geral da África**. Brasília: UNESCO, Secad/ MEC, UFSCar, 2010.

BLACK, Jeremy. **Mapas e história: construindo imagens do passado**. Florianópolis: EDUSC, 2005.

MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 144 p., 2003.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2016.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **Paraná, sudoeste: ocupação e colonização**. Curitiba: Lítero-Técnica, 1985.

CARNEIRO, David. **O drama da Fazenda Fortaleza**. Curitiba: Dicesar Paisant, 1941.

PELLEGRINI, Domingos. **Terra vermelha**. São Paulo: LeYa, 2013.

PEGORARO, Ivo. **Quatro gerações**. Francisco Beltrão: Jornal de Beltrão, 2017.

SANDES, Marcel di Angelis Souza. **O cifrao e a Safra**: as transformações no território do Paraná a partir das lavouras de soja (1970-2020). 2022. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHASIN, José. **Marx: estatuto ontológico e resolução metodológica**. São Paulo: Boitempo, 2009.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal/lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

MARX, Karl. **Teses sobre Feuerbach**. Trad. Castro e Costa, L. C. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LÖWY, Michael. **Walter Benjamin: aviso de incêndio – uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MENEZES, Sócrates Oliveira. **O trabalho nas fissuras da crítica geográfica**. 2015. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática III - Trigonometria

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

Introdução à Trigonometria. Trigonometria no Triângulo Retângulo. Transformações Trigonométricas. Equações Trigonométricas. Funções Trigonométricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Dante, Luiz Roberto. **Matemática Contexto & Aplicações - Volume 2**. São Paulo: Ática, 2016.

GIOVANNI, J.; BONJORNO, J.; SOUSA, P. **360° Matemática Fundamental – Uma nova abordagem**: Volume Único (Parte II). São Paulo: FTD, 2015.

Iezzi, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar - Volume 3**: Trigonometria. São Paulo: Atual, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Boyer, Carl Benjamin. **História da matemática**. Editora Blucher, 1996.

D'Ambrósio, Ubiratan. **Etnomatemática - elo entre as tradições e a modernidade**. Autêntica, 2016.

Dante, Luiz Roberto. **Matemática Contexto & Aplicações - Volume 1**. São Paulo: Ática, 2016.

Machado, Antônio dos Santos. **Matemática–Machado**: Volume Único. São Paulo: Atual Editora, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: Literatura II - Estilos e épocas literárias no Brasil (XVI - XX)

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA:

Interpretação de textos literários. Estilos e épocas literárias no Brasil. Barroco. Arcadismo. Romantismo. Realismo. Simbolismo. Parnasianismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Bosi, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Cereja, Willian Roberto; MAGALHÃES, **Thereza Analia Cochar**. Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 5. ed. reform. [São Paulo]: Atual, 2013.

Nicola, José. **Literatura brasileira: das origens aos nossos dias**. 18ª edição. São Paulo: Scipione, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Amâncio, Iris Maria da Costa. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Cândido, Antônio. **Noções de análise histórico-literária**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.

Maria, Luzia de. **O que é conto**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

Marcuschi, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Pinheiro, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia II - Socialização e Desigualdades

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

Os processos de socialização, sociação e interações sociais e mecanismos de controle social. Novas sociabilidades (mídias, literatura, cinema, fotografia, vídeos, digitalização). O conceito de estratificação social e o fenômeno das desigualdades sociais (raça, etnia, gênero e outros marcadores sociais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos do estado**. Editora Paz & Terra, 2022.

BERGER, Peter Ludwig; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

LIMA, Ângela Maria de Sousa; SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; REZENDE, Maria José de (Org.). **As persistentes desigualdades brasileiras como temas para o ensino médio**. Londrina: Ed. UEL, 2011.

SIBILIA, Paula. **O show do eu**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 19. ed., rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

WEBER, Max. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Topografia e Geoprocessamento

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio - 40 horas

EMENTA: Introdução a Topografia; Equipamentos Topográficos; Prática de topografia a campo; Orientação e Alinhamentos; Planimetria e Altimetria; Sistema de Posicionamento Global (GPS), Medição de ângulos e distâncias. Métodos de levantamento topográfico planimétrico. Métodos de levantamento topográfico altimétrico. Desenho da planta topográfica. Determinação de áreas. Traçado e locação de curvas de nível no terreno. Noções de sistematização. Normas ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral. 4.ed. atual. e aum. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 208p. ISBN 9788521615613 (broch.).

TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de topografia. Porto Alegre: Bookman, 2014. 308 p. ISBN 9788582601198 (broch.).

COSTA, Aluizio Alves da. Topografia. Curitiba: LT, 2011. 144p. ISBN 9788563687227 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TOPOGRAFIA: conceitos e aplicações. 3. ed. Lisboa: Lidel, 2012. 357 p. ISBN 9789727578504 (broch.).

TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio; TEIXEIRA, André. Manual de práticas de topografia. Porto Alegre: Bookman, 2016. 144 p. ISBN 9788582604267 (broch.).

VEIGA, Luis Augusto Koenig; ZANETTI, Maria Aparecida Zehnpfennig; FAGGION, Pedro Luis. Fundamentos de topografia. Universidade Federal do Paraná, 2012.

JÚNIOR, José Machado Coelho; NETO, Fernando Cartaxo Rolim; ANDRADE, Júlio da Silva C. O. Topografia Geral. Recife. EDUFRPE, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR: Manejo Integrado do Solo

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

A amostragem do solo para análises físico-químicas e biológicas. Interpretação de laudos de análise química do solo. Recomendação de calagem e adubação em sistemas convencionais e agroecológicos. A avaliação da qualidade física e biológica do solo. Classificação da capacidade de uso do solo. Práticas integradas de manejo e conservação do solo e da água.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. Conservação do solo. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2012. 355 p.

MALAVOLTA, Eurípedes. Adubos e adubações. Nova ed., rev. ampl. atual. do livro do mesmo nome de R. Pimentel-Gomes. São Paulo: Nobel, 2002. 200 p.

PENTEADO, Sílvio Roberto. Defensivos alternativos e naturais: para uma agricultura saudável. 4. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010. 176p

PRIMAVESI, Ana. Pergunte ao solo e as raízes: uma análise do solo tropical e mais de 70 casos resolvidos pela agroecologia. 1. ed. São Paulo: Nobel, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p. PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p.

MALAVOLTA, Eurípedes. ABC da adubação. 5. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1989. 292 p.

PENTEADO, Sílvio Roberto. Adubos verdes e produção de biomassa: melhoria e recuperação dos solos. 3. ed. Campinas: Via Orgânica, 2017.

SILVA, Fábio Cesar da (ed.); EMBRAPA. Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes. 2. ed. rev. E ampl. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 627 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Bases de nutrição e alimentação animal

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: Importância da nutrição animal. Os nutrientes, suas características e suas funções no animal. Anatomia comparada do sistema digestivo dos animais de produção. Composição e classificação dos alimentos. Alimentos convencionais e alternativos utilizados na produção animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2020. 344 p.

BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de. Nutrição de ruminantes. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2011. xxii, 619 p.

VALADARES FILHO, S.C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes. Viçosa: UFV, 2015.

ROSTAGNO, H.S. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3 ed. Viçosa: UFV, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRIGUETTO, José Milton; ANDRIGUETTO, José Milton et al. Nutrição animal: volume 2: alimentação animal (nutrição animal aplicada). São Paulo: Nobel, 1983. 425 p.

MOURA, José Carlos de; PEIXOTO, Aristeu M.; FARIA, Vidal Pedroso de. Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados. 5. ed. Piracicaba: FEALQ, 1995. 563 p.

SILVA, Sebastião. Matérias-primas para produção de ração: perguntas e respostas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2013. 249 p.

COTTA, Tadeu. Alimentação de aves. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 238 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Agroindústria Vegetal

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA

Legislação de alimentos. Estrutura e composição química dos alimentos. Fisiologia e transformações bioquímicas durante o amadurecimento e armazenamento de frutos e hortaliças. Microbiologia de alimentos. Alterações dos alimentos. Higiene e controle de qualidade de alimentos. Métodos de conservação e transformação de alimentos. Embalagens e rotulagem para alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHITARRA, M.I., CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutas e hortaliças:** fisiologia e manuseio. 2.ed. Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2005.

FELLOWS, P.J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos**: princípios e prática, 2.ed. São Paulo: Artmed, 2006.

GAVA, A.J. **Tecnologia de Alimentos** : princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEREDO, H.M.C. **Fundamentos de estabilidade de alimentos**. Editora Técnica. 2 ed. rev. e ampl . Brasília, DF: Embrapa, 2012.

KOBLITZ, Maria. **Bioquímica de Alimentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

OETTERER, M.; D'ARCE, M. A.B.R.; SPOTO, M.H. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Barueri-SP: Manole, 2006.

KOBLITZ, Maria. **Bioquímica de Alimentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: Agroecologia e produção orgânica

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: Bases Conceituais da Agroecologia. Sustentabilidade e suas dimensões. Agricultura Alternativa e seus modelos. Mecanismos de garantia da qualidade orgânica. Plano de manejo da unidade de produção. Legislação brasileira para produção orgânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Expressão Popular, Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400 p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 1. ed. Tradução: Maria José Guazzelli. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 653 p.

SOUZA, J. L. de. **Agricultura Orgânica**: tecnologias para a produção de alimentos saudáveis. Vitória. ES: INCAPER, 2005. 257 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de (ed.). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517 p.

COSTA, Manoel Baltasar Batista da. **Agroecologia no Brasil: história, princípios e práticas**. São Paulo: Expressão Popular, 2017. 141p.

FEIDEN, A.; ALMEIDA, D. L. de; VITOI, V.; ASSIS, R. L. Processo de conversão de sistemas de produção convencionais para sistemas de produção orgânicos. *Cadernos de Ciência e Tecnologia*, Brasília, DF, v. 19, n. 2, p. 179-204, 2002.

FROEHLICH, A. G. **Produção orgânica e certificação na agricultura familiar brasileira: aspectos econômicos e ambientais da sua sustentabilidade**. Atena Editora, Ponta Grossa, PR. 2023. 75 p.

ZAMBERLAM, Jurandir; FONCHETI, Alceu. **Agroecologia: caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente**. Petrópolis: Vozes, 2012. 196 p.

6.7.4 Ementas dos componentes curriculares do 4ª semestre

COMPONENTE CURRICULAR: Artes III - Arte e Cultura Brasileira

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA:

Arte Brasileira: do modernismo à arte contemporânea. Arte e cultura paranaense e regional: principais impactos. O processo de criação e decodificação da imagem fixa e em movimento (obras de arte, ilustrações, música, dança, fotografia e cinema). Técnicas de expressão visual, processos fotográficos e audiovisual. A materialidade do discurso artístico na arte contemporânea: hibridismo de linguagens; Instalações artísticas; performance. Arte e tecnologia: possibilidades criativas com imagens fixas e em movimento. Diversidade cultural. Multiculturalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BATISTA, Marta Rossetti. **Coleção Mario de Andrade: Religião e magia, música e dança, cotidiano**. São Paulo: Edusp, 2004.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

PICCHIA, Menotti Del. **A "semana" revolucionária: conferências, artigos e crônicas sobre a Semana de Arte Moderna e as principais figuras do Movimento Modernista do Brasil**. Campinas: Pontes, 1992.

TIRAPELI, Percival. **Arte Brasileira: arte moderna e contemporânea**. São Paulo: Editora Nacional, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é Fotografia**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.
- PHILIP, Kemp. **Tudo sobre Cinema**. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2011.
- MASCELANI, Angela. **O mundo da arte popular brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física IV

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

O estudo das raízes ontológicas de ao menos três conteúdos da Cultura Corporal: Jogos; Lutas; Ginástica; Dança; Atletismo; Esporte; Expressão Corporal; Atividades Circenses; Práticas Lúdicas e Alternativas. Introdução das capacidades físicas e coordenativas e sua aplicação prática. Vivências de diversas práticas corporais em seus diversos aspectos. Compreensão das relações político-econômicas relacionadas aos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- A PALAVRA É SUA. **A Dança no Contexto da Sociedade e da Escola**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v.2, n.1, p.45-47, 1988.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3.ed., rev. e ampl. Ijuí: Unijuí, 2014.
- HANEBUTH, O. **El Ritmo en la Educación Física**. ARG: Paidós. 1973.
- MAIA, Maria Aparecida Coimbra. PEREIRA, Vanildo Rodrigues. **Dança de Salão: uma alternativa para o desenvolvimento motor no ensino fundamental**. Editora Phorte, 2014.
- SANTOS, Luiz Silva. **Capoeira: uma expressão antropológica da cultura brasileira**. Maringá, PR: EDUEM, 2002.
- SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 5.ed. Editora Autores Associados BVU Edição, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AZEVEDO, F. **Da Educação Física: O que ela é, o que tem sido e o que deveria ser**. 3.ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1960.
- CASTELLANI FILHO, L.; SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2.ed São Paulo: Editora Cortez, 2009.
- GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (org.). **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 6 ed. Ijuí: Unijuí, 2004
- KUNZ, Elenor. **Educação Física: Ensino e Mudanças**. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2012.
- KUNZ, Elenor (org.). **Didática da educação física**. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
- MELLO, Rosângela Aparecida. **A Necessidade da Educação Física na Escola**. São Paulo: Instituto Lukacs, 2014.

SOARES, Carmen Lúcia. *Imagens da educação no corpo*. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SOARES, Carmen Lúcia (org.). *Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação*. Campinas: Autores Associados, 2007.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. *O que é educação física*. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia II - A Idade da Razão

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

Filosofia Moderna. Epistemologia moderna: racionalismo, empirismo, ceticismo; Política moderna: Maquiavel e pós-maquiavelismo, contratualismo e liberalismo. Iluminismo: enciclopédia, ética, estética e crítica. Kant e Hegel.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FISHER, K. **Estudos sobre Spinoza**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

KANT, Immanuel. **A metafísica dos costumes: contendo a doutrina do direito e a doutrina da virtude**. Bauru: Edipro, 2017.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

FERRATER MORA, J. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

THOMSON, Alex. **Compreender Adorno**. Petrópolis: Vozes, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: História II - Medievo, Modernidade e Colonialismo

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

As relações de poder, relações de cultura e economia na constituição das sociedades e Estados durante o medievo e a modernidade. Estudo da constituição e características das sociedades modernas por meio da revisão crítica da historiografia e da análise de documentos. O processo expansionista e suas consequências: conflitos entre os povos e suas formas de resistências na África, América, Ásia e Europa. Os povos africanos no contexto da modernidade e os povos indígenas brasileiros no contexto da invasão portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FEBREV, Lucien. **A Europa: gênese de uma civilização**. Bauru: EDUSC, 2004.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

HERNANDEZ, Leila M. G. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. 2. ed. rev. São Paulo: Selo Negro, 2008.

HOBSBAWM, E. J.; COSTA NETO, Luciano. **A era do capital**: 1848-1875. 2. ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. **História da idade média**: textos e testemunhas. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

WOOD, Ellen Meiksins. **A origem do capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLOCH, Marc. **Os Reis Taumaturgos**: o caráter sobrenatural do poder régio, França e Inglaterra. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BOXER, Charles R. **O Império marítimo português, 1415-1825**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed., rev. e aum. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

HILL, Christopher. **O mundo de ponta cabeça**: ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

MARIUTTI, Eduardo Barros. **Balço do debate**: a transição do feudalismo ao capitalismo. São Paulo: Hicitec, 2004.

MARX, Karl. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. v. 6. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

OLIVAL, Fernanda. **As ordens militares e o Estado Moderno**: honra, mercê e venalidade em Portugal (1641-1789). Lisboa: Estar, 2001.

ROSANVALLON, Pierre. **O liberalismo econômico**: história da ideia de mercado. Bauru: EDUSC, 2002.

ROSSI, Paolo. **A ciência e a filosofia dos modernos**: aspectos da Revolução Científica. São Paulo: UNESP, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: Inglês II - Língua e Cultura Inglesa

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

Prática de escrita e oralidade em língua inglesa com compreensão de enunciados simples e expressões frequentes, próprias de contextos comunicativos e situações sociais práticas. Afixos: prefixos e sufixos. Grau dos adjetivos. Marcadores de sequência e palavras de ligação. Desenvolvimento de habilidades linguísticas integradas em língua inglesa, prevalecendo e recepção oral e escrita em nível básico por meio de gêneros textuais voltados à área técnica, com foco nos assuntos relacionados a fenômenos elétricos e magnéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMOS, E.; PRESCHER, E. **The Richmond Simplified Grammar of English**. Richmond Publishing, 2008.

HENRIQUES, C. C.; PEREIRA, M.T.G. (Org). **Língua e transdisciplinaridade**: rumos, conexões e sentidos. São Paulo: Contexto, 2012.

MURPHY, R. **Basic Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

REDMAN, S. **English Vocabulary in Use: Pre-Intermediate and Intermediate**. 3rd edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

SOUZA, Adriana Grade Fiori; ABSY, Conceição A.; COSTA, Gisele Cilli; MELLO, Leonilde Favoreto. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2 ed., 2005.

MCCARTHY, Michael; Felicity O'DELL. **English Collocations in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

McCARTHY, M.; O'DELL, F.; REPPEN, R. **Basic Vocabulary in Use**. 2nd edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). **Prática de ensino de línguas estrangeiras: experiências e reflexões**. Campinas: Pontes, 2004.

FERRO, Jeferson. **Around the world: introdução à leitura em língua inglesa**. Editora Intersaberes 2012.

GLENDINNING, E. H.; McEWAN, J. **Basic English for Computing**. CUP, 2004.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo 1**. 4. ed. São Paulo: Textonovo, 2002.

WALESKO, Angela Maria Hoffmann. **Compreensão oral em língua inglesa**. Editora Intersaberes 2012.

WENDEN, Anita. **Learner strategies for learner autonomy**. Indiana: Prentice Hall, 1991.

WIDDOWSON, H. D. **O ensino de línguas para a comunicação**. Campinas: Pontes, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática IV - Geometria Plana e Espacial

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

Estudo sobre Geometria Plana. Cálculo de área, perímetro e proporcionalidade de figuras geométricas planas. Estudo sobre Geometria Espacial. Cálculo de área e volume de sólidos geométricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Dante, Luiz Roberto. **Matemática Contexto & Aplicações - Volume 2**. São Paulo: Ática, 2016.

Dolce, Osvaldo; Pompeo, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar - Volume 9: Geometria Plana**. São Paulo: Atual, 2019.

Dolce, Osvaldo; Pompeo, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar - Volume 10: Geometria Espacial, posição e métrica**. São Paulo: Atual, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Boyer, Carl Benjamin. **História da matemática**. Editora Blucher, 1996.

D'Ambrósio, Ubiratan. **Etnomatemática - elo entre as tradições e a modernidade**. Autêntica, 2016.

GIOVANNI, J.; BONJORNO, J.; SOUSA, P. **360º Matemática Fundamental – Uma nova abordagem: Volume Único (Parte II)**. São Paulo: FTD, 2015.
Machado, Antônio dos Santos. **Matemática–Machado: Volume Único**. São Paulo: Atual Editora, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa III - Correção Gramatical

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA:

Regras básicas de concordância verbal e nominal. Emprego de vírgula entre sujeito e predicado. Emprego de termos entre vírgulas (aposto e adjuntos adverbiais). Regras básicas de uso do pronome oblíquo. Regras básicas de colocação pronominal. Regras básicas de regência verbal. Regras básicas de emprego de acento grave (crase).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Bechara, Evanildo. Gramática **Escolar da língua portuguesa**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.
Fernandes, Henrique Nuno. **Português descomplicado**. 5.ed. [Rio de Janeiro]: Ed. Ferreira, 2015.
Marcuschi, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
Medeiros, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
Medeiros, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação técnica: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnica de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos, TCC**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Neves, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: ULAR: Literatura III - Estilos e épocas literárias no Brasil (XX - XXI)

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA:

Interpretação de textos literários. Estilos e épocas literárias no Brasil. Pré-modernismo. Semana de arte moderna. Modernismo e suas gerações. Concretismo e seus desdobramentos. Tropicalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Bosi, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Cereja, Willian Roberto; MAGALHÃES, **Thereza Analia Cochar**. Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 5. ed. reform. [São Paulo]: Atual, 2013.

Nicola, José. **Literatura brasileira: das origens aos nossos dias**. 18ª edição. São Paulo: Scipione, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Amâncio, Iris Maria da Costa. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Cândido, Antônio. **Noções de análise histórico-literária**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.

Maria, Luzia de. **O que é conto**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

Marcuschi, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Pinheiro, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR: Química II - Química Orgânica

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

Química Orgânica: importância do carbono e seus compostos, postulados, teoria da força vital, cadeias carbônicas, hidrocarbonetos, principais derivados do petróleo, alcanos, alcenos, cicloalcanos, cicloalcenos e alcinos, classificação das cadeias carbônicas, nomenclatura de hidrocarbonetos, fórmulas estruturais, simplificada e molecular de compostos orgânicos. Funções oxigenadas: álcoois, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, éter e éster, propriedades físicas e químicas de compostos orgânicos. Funções nitrogenadas: aminas, amidas, nitrilas e nitrocompostos, propriedades físicas e química de compostos nitrogenados. Isomeria (plana, geométrica, óptica), reações orgânicas, lipídeos, polímeros, açúcares e proteínas, efeitos dos compostos orgânicos no meio ambiente, fermentação, acidez e basicidade de compostos orgânicos. Polímeros naturais e sintéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANTO, E.L. PERUZZO, F.M. **Química na abordagem do cotidiano**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

LISBOA, J.C.F. **Ser protagonista**. 1 ed. São Paulo: Edições SM. 2010.

MORTIMER, E. et al. **Matéria, Energia e Vida: Uma abordagem interdisciplinar**. 1 ed. Editora Scipione, 2021.

REIS, M. **Interatividade Química – cidadania, participação e transformação**. v. único. São Paulo: FDT, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINS, Peter; JONES, Loretta; LAVERMAN, Leroy. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. 5 ed. Bookman Editora, 2012.

BRADY, James E. et al. **Química: a matéria e suas transformações**. 5 ed. LTC, 2009.

BRADY, J. , HUMISTON, G. E. **Química geral**. v.1, 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

KOTZ, John C.; TREICHEL JR, Paul M. **Química Geral e Reações Químicas**, Vols. 1 e 2, Thomson, 5 ed. São Paulo, 2005.

RUSSEL, J.B. **Química geral**. v. 1. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

COMPONENTE CURRICULAR: Plantas de lavouras perenes

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio - 40 horas

EMENTA: Principais espécies perenes no Mundo e Brasil; Ciclo histórico da cana de açúcar; Ciclo histórico do Café; Ciclo histórico da Mandioca. Sistema de produção de café, Sistema de produção de cana de açúcar, Sistema de produção da Mandioca; Manejo de plantas daninhas, insetos pragas e doenças em plantas de lavouras perenes. Colheita, beneficiamento e armazenamento dos produtos comerciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SAKIYAMA, Ney Sussumu (ed.) et al. **Café arábica: do plantio à colheita**. Viçosa: Ed. UFV, 2015. 316 p.

BORÉM, Aluízio; SANTOS, Fernando (ed.); CALDAS, Celso (org.). **Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e etanol**. 3. ed. Londrina: Mecenias, 2018. 448 p.

EMBRAPA. **Mandioca: da raiz à tapioca na mesa**. Brasília, 2009. DVD (60min) (Agroindústria).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; VENZON, Madelaine (ed.). **101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas**. 2. ed., rev. atual. Belo Horizonte: EPAMIG, 2019. 920 p.

MATIELLO, José Braz et al. **Cultura de café no Brasil/ José Braz Matiello... [et al.]**. 2. ed. Varginha: Fundação procafé, 2020. 716 p.

LOPES, Claudio Hartkopf (org.). Tecnologia de produção de açúcar de cana. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 183 p.

SETTE, Ricardo de Souza. Planejamento e gestão da propriedade cafeeira. Lavras: Ed. UFLA, 2010. 163 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Mecanização Agrícola

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio - 40 horas

EMENTA: Introdução a mecanização Agrícola. Motores agrícolas. Combustíveis e lubrificantes para uso agrícola. Manutenção preventiva e corretiva de tratores agrícolas. Máquinas e implementos para preparo do solo, implantação de culturas, tratos culturais e colheita. Condições de utilização e equipamentos para tração animal. Noções de segurança e operação de tratores. Prática de máquinas agrícolas. Rendimentos e custos operacionais. Agricultura de precisão. Aviação agrícola e uso de VANT'S (Veículo Aéreo Não Tripulado) na agricultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, Rui Corrêa da. Máquinas e equipamentos agrícolas. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. ISBN 9788536506432 (broch.).

COMETTI, Nilton Nélio. Mecanização agrícola. Curitiba: LT, 2012. 160p. ISBN 9788563687357 (broch.).

TEIXEIRA, Mauri Martins. Operação e manutenção do pulverizador autopropelido. Guarulhos: LK Editora, 2010. 124 p. (Tecnologia Fácil). ISBN 9788577761340 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, Antônio Donizette de. Manutenção de tratores agrícolas: (por

horas). Brasília: LK Editora, 2007. 252 p. (Tecnologia Fácil). ISBN 9788577760381 (broch.).

MONTEIRO, L. A.; SILVA, P. R. A. Operação com tratores agrícolas. Botucatu: FEPAF, 2009.

MIALHE, L. G. Máquinas Motoras na Agricultura. Volume 1. São Paulo: Editora EDUSP, 1980, 367p.

BALASTREIRE, L.A. Máquinas agrícolas. São Paulo: Manole, 2005. 310 p

COMPONENTE CURRICULAR: Forragicultura

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: Importância das pastagens. Conceitos de forragicultura. Caracterização das principais gramíneas e leguminosas forrageiras tropicais e temperadas de interesse regional. Fatores que interferem na produção de forragens. Interação solo-planta-clima-animal. Manejo de Pastagens. Manejo Ecológico de Pastagens. Capineiras. Banco de Proteínas. Conservação de forragens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONSECA, Dilermando Miranda da; MARTUSCELLO, Janaina Azevedo. **Plantas forrageiras**. Viçosa: Ed. UFV, 2010. 537 p.

VILELA, Herbert. **Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. **Pastoreio racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 376 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMNICIS, Bruno Borges. **Leguminosas forrageiras tropicais: características importantes, recursos genéticos e causas dos insucessos de pastagens consorciadas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009. 167 p.

LIMA FILHO, Oscar Fontão de et al. **Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil**: fundamentos e prática. Brasília: EMBRAPA, 2014. 2 v. 56 p.

MELADO, Jurandir. **Pastoreio racional Voisin**: fundamentos, aplicações e projetos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 300 p.

PENTEADO, Sílvio Roberto. **Criação animal orgânica**: procedimentos e normas para a conversão orgânica. 2. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010. 184 p.

SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da. **Manejo de vacas leiteiras a pasto**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 170 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Fruticultura Geral

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio - 40 horas

EMENTA:

Aspectos de cultivo de frutíferas de clima tropical, subtropical e temperado. Sistemas de produção de citros. Sistemas de produção de banana. Sistemas de produção de uva. Sistemas de produção das principais espécies frutíferas de importância regional. Manejo convencional e agroecológico de espécies frutíferas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SIMÃO, Salim. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba: FEALQ, 1998. 760 p.

PENTEADO, Sílvio Roberto. **Manual de fruticultura ecológica: técnicas e práticas de cultivo**. 2. ed. [Campinas, SP]: [Edição do Autor], 2010. 240 p.

PIO, Rafael. **Cultivo de Fruteiras de Clima Temperado em Regiões Tropicais e Subtropicais**. 2 ed. Lavras: UFLA/FUNDECC, 2018. 681 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Paulo Roberto C; KLUGE, Ricardo Alfredo. **Ecofisiologia de fruteiras tropicais: abacaxizeiro, maracujazeiro, mangueira, bananeira e cacaueteiro**. São Paulo: Nobel, c1997. 111p.

CORDEIRO, Zilton José Maciel. **Banana: produção : aspectos técnicos**. Brasília: Embrapa, 2000. 143 p. (Frutas do Brasil , 1).

FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. **Fruticultura: fundamentos e práticas**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2008.

SOUSA, Júlio Seabra Inglez de. **Poda das plantas frutíferas: o guia indispensável para o cultivo de frutas**. Nova ed., rev. e atual. São Paulo: Nobel, 2005. 191 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Proteção de plantas

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA

Importância e objetivos de proteção de plantas; legislação sobre produção, transporte, comercialização, prescrição e aplicação de defensivos agrícolas; fungicidas, inseticidas, acaricidas e nematicidas. Conceitos, classificação, formulações, mecanismos de ação, toxicologia, riscos e medidas de segurança, manejo da resistência. Métodos de controle de plantas daninhas, pragas e doenças. Tecnologia de aplicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PRIMAVESI, Ana. **Manejo ecológico de pragas e doenças: técnicas alternativas para a produção agropecuária e defesa do meio ambiente**. 2. ed., rev. São Paulo: Expressão Popular, 2016. 143p.

ZAMBOLIM, L; JESUS JUNIOR, W. C.; PEREIRA, O. L. **O essencial da fitopatologia: agentes causais**. Viçosa, MG: UFV, 2012.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. São Paulo: Plantarum, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REZENDE, J.A.M. **Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas**. São Paulo: Agronômica Ceres, v.2 2005.

ZAMBOLIM, L. **Epidemiologia aplicada ao manejo de doenças de plantas**, Florianópolis: Perfil, 2004.

SILVA, A.A.; SILVA, J.F. **Tópicos em manejo de plantas infestantes**. Viçosa: Editora da UFV, 2007.

VIDAL, R.A. **Limiar crítico de dano em plantas**. Porto Alegre: Evangraf, 2010.

6.7.5 Ementas dos componentes curriculares do 5^a semestre

COMPONENTE CURRICULAR: Literatura IV - Contemporaneidades em Literatura Portuguesa

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA:

Prêmio Jabuti e recentes vencedores no campo da ficção (romances, contos e poesia). Narrativas contemporâneas e minorias (enredos voltados às minorias sociais ou produzidas por autores representativos destas). Lirismo contemporâneo e minorias (poesias tematizadas com minorias sociais ou produzidas por autores representativos destas). Distopia brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Bosi, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Cereja, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens**. 5. ed. reform. [São Paulo]: Atual, 2013.

Nicola, José. **Literatura brasileira: das origens aos nossos dias**. 18^a edição. São Paulo: Scipione, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Amâncio, Iris Maria da Costa. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Cândido, Antônio. **Noções de análise histórico-literária**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.

Maria, Luzia de. **O que é conto**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

Marcuschi, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Pinheiro, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Espanhola I - Fundamentos de Língua Espanhola

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA:

Prática de leitura e escuta em língua espanhola com estratégias que satisfaçam necessidades comunicativas sociais. Apresentação pessoal e descrição do meio circundante: ambiente, trabalho, formação, compras e habilidades pessoais – presente regular e irregular, verbos reflexivos. Leitura e análise de gêneros textuais de contexto plurilíngue e pluricultural – rótulos, receitas, biodata, podcast, folders. Cognatos e Falsos Cognatos. Artigos Definidos e Indefinidos. Léxico – apresentação e descrição, família, trabalho, compras e pessoal. Gênero e plural. Área Técnica - Estratégias de leitura e escuta – vídeos, áudios, textos originais. Reflexão a respeito de aspectos sociolinguísticos envolvidos no processo de aquisição da língua estrangeira. A importância da língua espanhola para o contexto eletrotécnico. Exploração de temas sobre agricultura familiar, segurança alimentar e transgênicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTÓN, Marta. **Métodos de evaluación de ELE**. Madrid: Arco Libros, 2013.
CENTELLAS, Aurora. **Método de español para extranjeros: nivel elemental**. 2 ed. Madrid: Edinumen, 2000.
LINGÜÍSTICA española actual. Madrid: Arco Libros, 2012.
MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
OSMAN, Soraia et al. **Enlaces: español para jóvenes brasileños**. 1 ed. Cotia: MacMillan, 2013.
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología. **Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. **Gramática de uso del español: teoría y práctica, con solucionario: A1-B2**. Madrid: SM, 2010.
BRASIL. **Quadro europeu comum de referência para as línguas**. 2017. Disponível em: <http://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages/>
Acesso em: 17 de agosto de 2023.
DICIONÁRIO Larousse espanhol-português, português-espanhol: Bolso. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.
MOLINER, Maria. **Diccionario de uso del español**. 3 ed. Madrid: Editorial Gredos, 2007.
ROMERO DUEÑAS, Carlos; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Gramática del español lengua extranjera: normas recursos para la comunicación**. [Madrid]: Edelsa, 2011.
SILVA, Cecília Fonseca da. **Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: Inglês III - Leitura e Interpretação em Língua Inglesa

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA:

Prática de leitura, escrita, escuta e oralidade em língua inglesa que permitam a comunicação em tarefas simples e diretas sobre assuntos familiares e habituais a partir do entorno social, enfatizando o uso da língua em contextos interacionais. Previsão, inferência e seletividade. Terminologia específica da área técnica. Aprofundamento e consolidação de habilidades linguísticas integradas em língua inglesa, prevalecendo a produção oral e escrita em nível pré-intermediário por meio de gêneros textuais voltados à área técnica, com foco nos assuntos relacionados à automação e às telecomunicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMOS, E.; PRESCHER, E. **The Richmond Simplified Grammar of English**. Richmond Publishing, 2008.

HENRIQUES, C. C.; PEREIRA, M.T.G. (Org). **Língua e transdisciplinaridade: rumos, conexões e sentidos**. São Paulo: Contexto, 2012.

MURPHY, R. **Basic Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

REDMAN, S. **English Vocabulary in Use: Pre-Intermediate and Intermediate**. 3rd edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

SOUZA, Adriana Grade Fiori; ABSY, Conceição A.; COSTA, Gisele Cilli; MELLO, Leonilde Favoreto. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2 ed., 2005.

MCCARTHY, Michael; Felicity O'DELL. **English Collocations in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

McCARTHY, M.; O'DELL, F.; REPPEN, R. **Basic Vocabulary in Use**. 2nd edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). **Prática de ensino de línguas estrangeiras: experiências e reflexões**. Campinas: Pontes, 2004.

FERRO, Jeferson. **Around the world: introdução à leitura em língua inglesa**. Editora Intersaberes 2012.

GLENDINNING, E. H.; McEWAN, J. **Basic English for Computing**. CUP, 2004.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo 1**. 4. ed. São Paulo: Textonovo, 2002.

WALESKO, Angela Maria Hoffmann. **Compreensão oral em língua inglesa**. Editora Intersaberes 2012.

WENDEN, Anita. **Learner strategies for learner autonomy**. Indiana: Prentice Hall, 1991.

WIDDOWSON, H. D. **O ensino de línguas para a comunicação**. Campinas: Pontes, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia III - Relações de Poder e Políticas

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA:

As diferentes manifestações de poder e as relações políticas que compõem o Estado/Governo (nas esferas municipal, estadual e federal), bem como as organizações da sociedade civil. Tecnologia e relações de poder. Globalização e o debate local/global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade:** para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil:** o longo caminho. 22 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização.** Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALL, Stephen. **Educação global SA:** novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Editora Uepg, 2014.

CESARINO, Leticia. **O mundo do avesso:** Verdade e política na era digital. Ubu Editora, 2022.

CRARY, Jonathan. **Terra arrasada:** Além da era digital, rumo a um mundo pós-capitalista. Ubu Editora, 2023.

MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política.** 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COMPONENTE CURRICULAR: História III – Colonialismo na América e Revoluções da Era Moderna

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA:

Introdução ao estudo do Brasil: aspectos teóricos e metodológicos. Formação social e periodização. Percepções relativas à trajetória histórica do continente americano, desde as invasões europeias até o período anterior aos processos de independência. Estudo da constituição e características da sociedade brasileira no período colonial por meio da revisão crítica da historiografia e da análise de documentos. Economia, cultura e sociedade na Europa Moderna: revoluções liberais e burguesas dos séculos XVII e XVIII.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização.** 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

COSTA, Emília Viotti da. **Da senzala à colônia.** 5 ed. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** 14 ed. atual. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2012.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala:** formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51 ed. rev. São Paulo: Global, 2006.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil.** 34 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALEXANDRE, Valentin. **Origens do colonialismo português moderno (1822-1891).** Lisboa: Sá da Costa Editores, 1977.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). **Dicionário de datas da história do Brasil.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

COSTA E SILVA, Alberto da. **A enxada e a lança. A África antes dos portugueses.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: EDUSP, 1992.

GOMES, Laurentino. **1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil.** 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Globo Livros, 2014.

GOMES, Laurentino. **Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares.** Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

GOMES, Laurentino. **Escravidão: da corrida do ouro em Minas Gerais até a chegada da corte de dom João ao Brasil.** Rio de Janeiro: Globo Livros, 2021.

HOCHSCHILD, Adam. **O fantasma do Rei Leopoldo. Uma história de cobiça e terror na África colonial.** São Paulo: Companhia das Letras 1999.

KI-ZERBO, Joseph. (Ed.) **História Geral da África.** Brasília: UNESCO, Secad/MEC, UFSCar, 2010.

PERICÁS, Luiz Bernardo (Org.). **Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados.** 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2014.

THORNTON, J. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico 1400-1800.** Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia III - A Produção Capitalista do Território

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

As diferentes formas de capital e sua hegemonia ao longo da história: mercantilismo, liberalismo, imperialismo e “globalização” / mundialização do capital. Noções de categorias do pensamento econômico e finanças pessoais no século XXI: capital, dinheiro, lucro, salário, renda, likes, criptomoedas e bets. A arquitetura do Sistema Monetário e Financeiro Internacional: o arranjo de Bretton Woods. As instituições do comércio internacional e os blocos econômicos. A propriedade privada no desenvolvimento do modo de produção capitalista: processos antigos e processos contemporâneos de espoliação. A propriedade privada da terra e dos recursos naturais. Direitos de propriedade industrial e intelectual. Apropriação do patrimônio genético, histórico e cultural. O esporte a apropriação dos corpos. Movimentos de luta pelo acesso à terra rural e urbana. A dinâmica da força de trabalho sob o capitalismo: bônus demográfico e crescimento econômico, implosão demográfica e inflação, desigualdades sociais, tendências demográficas atuais. As “crises” dos refugiados. As revoluções nos padrões produtivos da indústria e da agricultura sob o capitalismo (revoluções industriais e agrícolas). O território paranaense na divisão internacional do trabalho: o agronegócio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEAUD, Michael. **História do capitalismo; de 1500 aos nossos dias**. São Paulo: Brasiliense, 1987. CEHILA – Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: FFLCH, 2007.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1991.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8ª Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

HARVEY, David. **Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SANDES, Marcel di Angelis Souza. **O cifrao e a Safra: as transformações no território do Paraná a partir das lavouras de soja (1970-2020)**. 2022. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHASIN, José. **Marx: estatuto ontológico e resolução metodológica**. São Paulo: Boitempo, 2009.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal/lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

MARX, Karl. **Teses sobre Feuerbach**. Trad. Castro e Costa, L. C. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LÖWY, Michael. **Walter Benjamin: aviso de incêndio – uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MENEZES, Sócrates Oliveira. **O trabalho nas fissuras da crítica geográfica**. 2015. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática V - Elementos de Álgebra e Introdução à Estatística

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

Matrizes, Sistemas Lineares e Determinantes, Análise Combinatória, Probabilidade, Introdução à Estatística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Dante, Luiz Roberto. **Matemática Contexto & Aplicações - Volume 2**. São Paulo: Ática, 2016.

Dante, Luiz Roberto. **Matemática Contexto & Aplicações - Volume 3**. São Paulo: Ática, 2016.

Hazzan, Samuel. **Fundamentos de Matemática Elementar - Volume 5: Combinatória e Probabilidade**. São Paulo: Atual, 2019.

Iezzi, Gelson; Hazzan, Samuel. **Fundamentos de Matemática Elementar - Volume 4: Sequências, Matrizes, Determinantes e Sistemas**. São Paulo: Atual, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Boyer, Carl Benjamin. **História da matemática**. Editora Blucher, 1996.
 D'Ambrósio, Ubiratan. **Etnomatemática - elo entre as tradições e a modernidade**. Autêntica, 2016.
 GIOVANNI, J.; BONJORNO, J.; SOUSA, P. **360° Matemática Fundamental – Uma nova abordagem: Volume Único (Parte II)**. São Paulo: FTD, 2015.
 GIOVANNI, J.; BONJORNO, J.; SOUSA, P. **360° Matemática Fundamental – Uma nova abordagem: Volume Único (Parte III)**. São Paulo: FTD, 2015.
 Machado, Antônio dos Santos. **Matemática–Machado: Volume Único**. São Paulo: Atual Editora, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: Física III -Transformação e Conservação

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: Calor e suas aplicações; Lei geral dos Gases; Leis da Termodinâmica e suas relações com o cotidiano; Máquinas térmicas e suas aplicações na sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antonio de Toledo; FOGO, Ronaldo. **Física básica**: volume único. 3 ed. 2009.
 MORTIMER, Eduardo [et al.]. **Matéria, Energia e Vida**: uma abordagem interdisciplinar: Materiais e energia: transformações e conservação. 1 ed. São Paulo: Scipione, 2020.
 SILVA, Cláudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. **Física aula por aula**: mecânica dos fluidos, termologia, óptica. 1 ed. São Paulo: FTD, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Valéria Silva; CARVALHO, Fernando. **Moderna em formação**: física. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2021.
 GODOY, Leandro Pereira de; DELL'AGNOLO, Rosana Maria; MELO, Wolney Candido de. **Multiversos**: ciências da natureza: ciência, sociedade e ambiente. 1 ed. São Paulo: Editora FTD, 2020.
 GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Física 2**: física térmica, óptica. 5 ed. São Paulo: EDUSP, 2000.
 EVANGELISTA, Luiz Roberto. **Perspectivas em História da Física - Vol. 2 - Da Física dos Gases à Mecânica Estatística**. 1ª ed. Livraria da Física, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR: Química III - Química Inorgânica, Soluções e Eletroquímica

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

Funções inorgânicas: ácidos, bases, sais e óxidos. Soluções eletrolíticas. Dissociação e ionização. Cálculo estequiométrico, fórmula porcentual, empírica e molecular, cálculo de rendimento. Soluções, expressão da concentração de soluções aquosas, diluição e

mistura de soluções, diagrama de fases, Propriedades coligativas (pressão de vapor, tonoscopia, ebulioscopia, crioscopia e osmoscopia), lei de Raoult. Reações de oxidação-redução, determinação do número de oxidação, agente oxidante e redutor, eletroquímica, pilhas, corrosão e proteção de metais, eletrólise (ínea e meio aquoso).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANTO, E.L. PERUZZO, F.M. **Química na abordagem do cotidiano**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

LISBOA, J.C.F. **Ser protagonista**. 1 ed. São Paulo: Edições SM. 2010.

MORTIMER, E. et al. **Matéria, Energia e Vida: Uma abordagem interdisciplinar**. 1 ed. Editora Scipione, 2021.

REIS, M. **Interatividade Química – cidadania, participação e transformação**. v. único. São Paulo: FDT, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINS, Peter; JONES, Loretta; LAVERMAN, Leroy. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. 5 ed. Bookman Editora, 2012.

BRADY, James E. et al. **Química: a matéria e suas transformações**. 5 ed. LTC, 2009.

BRADY, J. , HUMISTON, G. E. **Química geral**. v.1. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

KOTZ, John C.; TREICHEL JR, Paul M. **Química Geral e Reações Químicas, Vols. 1 e 2**. Thomson, 5 ed. São Paulo, 2005.

RUSSEL, J.B. **Química geral**. v. 1. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia IV - Genética e Evolução

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

Introdução à genética. Leis de Mendel. Polialelia. Interação gênica. Herança ligada ao sexo. Evolução: histórico; teorias e fatores evolutivos. Seleção natural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das populações: genética, evolução biológica, ecologia**. 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2004.

LOPES, S. R. **Bio 3**. 3ª edição, São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

MENDONÇA, V. L. **Biologia**. 3ª edição, v. 3, São Paulo: Editora AJS, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPBELL, N.; REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; WASSERMAN, S. A.; MINORSKY, P. V.; JACKSON, R. B. **Biologia**. 8ª edição, Porto Alegre, Artmed, 2010.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**. Volume Único. São Paulo: Editora Ática, 2009.

MILLER, J. H. **Introdução à Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Agroindústria Animal

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: Introdução ao processamento de produtos de origem animal. Boas práticas na fabricação de alimentos. Obtenção higiênica do leite. Fabricação de derivados lácteos. Abate humanitário de bovinos, suínos, aves e peixes. Preparação de produtos cárneos. Processamento de ovos. Beneficiamento dos principais produtos apícolas. Gestão de resíduos na indústria de produtos de origem animal. Legislação aplicada à agroindústria de produtos de origem animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (org.). Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. 279 p.

CRUZ, Adriano Gomes da. Processamento de produtos lácteos: queijos, leites fermentados, bebidas lácteas, sorvete, creme de leite, doce de leite, soro em pó e lácteos funcionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 330 p.

EMBRAPA. Iniciando um pequeno grande negócio agroindustrial: processamento da carne bovina. Brasília, 2003. 204p.

OLIVEIRA, Benedito Lemos de. Qualidade e tecnologia de ovos. Lavras: Ed. UFLA, 2013. 223 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, Alex Augusto (org.). Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. 692 p.

CRUZ, Adriano Gomes da et al. Processamento de leites de consumo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. v. 2.

TRONCO, Vania Maria. Manual para inspeção da qualidade do leite. 4. ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2010. 203 p.

MENDONÇA, Regina Célia Santos; BIANCHINI, Maria das Graças de Assis. Higienização em agroindústrias de alimentos. Brasília: LK- Editora, 2008. 123 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Produção de olerícolas

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: Principais Olerícolas: Taxonomia. Ciclo. Clima. Cultivares. Época de plantio. Formação de mudas. Preparo do solo e adubação. Espaçamento. Plantio. Tratos culturais. Principais pragas e doenças e seus controles. Colheita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRIOLO, Jerônimo Luiz. **Olericultura geral**: princípios e técnicas. Santa Maria, RS: UFSM, 2002. 158 p. ISBN 8573910356 (broch.).

FILGUEIRA, Fernando Antônio Reis. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2008. 421p. ISBN 9788572693134 (broch.).

SOUZA, Jacimar Luis de; RESENDE, Patrícia. **Manual de horticultura orgânica**. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 841 p. ISBN 9788583660392 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EMBRAPA. **Produção orgânica de hortaliças**. Brasília, 2006. *DVD (60min)* (Agroindústria).

FRANCISCO NETO, João; FRANCISCO NETO, João. **Manual de horticultura ecológica**: auto-suficiência em pequenos espaços. São Paulo: Nobel, 1995.

MAROUELLI, Waldir Aparecido. **Irrigação da cultura do tomateiro orgânico**: enfoque no manejo de doenças e de insetos-praga. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2014. 107 p. ISBN 9788570352866 (broch.).

TAKANE, Roberto Jun. **Técnicas de Preparo de Substratos para Aplicação em Horticultura**. 1 ed. Guarulhos: LK, 2012.

WENDLING, Ivar; GATTO, Alcides. **Planejamento e instalação de viveiros**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: Extensão Rural

CARGA HORÁRIA: (40 hora/aula e 40 hora/relógio)

EMENTA:

Conceitos e histórico da extensão rural. Políticas de assistência técnica e extensão rural no Brasil. Comunicação para a extensão rural. Diagnóstico Rural Participativo. Métodos individuais, grupais e massais de Extensão Rural. Mercados de produtos agropecuários na agricultura familiar. Construção de mercados agroecológicos e da agricultura familiar. Desenvolvimento Rural. Movimentos Sociais do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, Paulo; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **Extensão ou comunicação?**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 131 p. (O mundo hoje , 24).

SCHMITZ, Heribert (org.). **Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa**. São Paulo: Annablume, 2010. 351 p.

SILVA, Rui Corrêa da. **Extensão rural**. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. (Série Eixos. Recursos naturais).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

THEODORO, Suzi Huff; DUARTE, Laura Maria Goulart; VIANA, João Nildo (org.). **Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 234 p.

SABOURIN, Eric. **Sociedades e organizações camponesas: uma leitura através da reciprocidade**. Porto Alegre: UFRGS - Faculdade de Ciências Econômicas, 2011. 270p. (Estudos Rurais).

RUAS, E. D. et al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável (MEXPAR)**. Belo Horizonte, MG: EMATER, 2006.

ZUIN, Luis Fernando Soares; ZUIN, Poliana Bruno. **Produção de alimentos tradicionais: extensão rural**. São Paulo: Ideias & Letras, 2008. 219 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Projetos e Perícias

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA:

Plano Safra. Linhas de financiamento agropecuário. Crédito agropecuário. Projetos técnicos de investimento e de custeio agropecuário. Seguro Rural. Avaliações periciais a campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REIS, Marcus. **Crédito Rural**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021. 537 p.

YEE, Zung Che. **Perícias rurais & florestais: aspectos processuais e casos práticos**. 3. ed . Curitiba: Juruá, 2009. 197 p.

ZIBETTI, Darcy Walmor. **Seguro agrícola e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: Juruá, 2006. 223 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, E. F. **Perícia agrônômica: elementos básicos**. Goiânia: GEV, 2001.

JOIA, Luiz Antonio et al. **Gerenciamento de riscos em projetos**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV Management, 2019. 176 p.

SILVA, Carlos Arthur Barbosa da (Editor). **Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem vegetal**. volume 2. Viçosa: Ed. UFV, 2003. v. 2, 456 p.

SILVA, Rui Corrêa da. **Planejamento e projeto agropecuário: mapeamento e estratégias agrícolas**. São Paulo: Érica, 2015. 136 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Sistemas de Irrigação e Drenagem Agrícola

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA: Histórico da irrigação. Sistemas de irrigação: aspersão, localizada e superfície. Importância da agricultura irrigada. Histórico da drenagem. Sistemas de drenagem. Tipos, abertura e manutenção de drenos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANTOVANI, Everardo Chartuni; PALARETTI, Luiz Fabiano; BERNARDO, Salassier. Irrigação: princípios e métodos. 3. ed., atual. Viçosa: Ed. UFV, 2009. 355 p. ISBN 9788572693738 (broch.).

MARQUELLI, Waldir Aparecido; SILVA, Washington Luiz de Carvalho e; SILVA, Henoque Ribeiro da. Irrigação por aspersão em hortaliças: qualidade da água, aspectos do sistema e método prático de manejo. 4. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2017. 200 p. ISBN 9788570356482 (broch.).

FRIZZONE, José Antônio; ANDRADE JÚNIOR, Anderson Soares de. Planejamento de irrigação: análise de decisão de investimento. Brasília: Embrapa, 2005. 627 p. ISBN 8573833084(broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. Manual de irrigação. 9. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2019. 545 p. ISBN 9788572696104 (broch.).

EMBRAPA. Princípios agrônômicos da irrigação. Brasília , 2013. 262 p. ISBN 9788570352002 (broch.).

TUBELIS, Antônio. Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2019. 245 p. ISBN 9788583661030 (broch.).

EMBRAPA. Uso e manejo de irrigação. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 528 p. ISBN 9788573833492 (broch.).

COMPONENTE CURRICULAR: Produção de Não Ruminantes

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: Panorama nacional e regional da avicultura e suinocultura; instalações e equipamentos; manejo em diferentes fases da criação; aspectos de nutrição; profilaxia e manejo sanitário, em diferentes sistemas de produção, convencionais e agroecológicos/orgânico de aves e suínos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira (et al). **Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa**. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 208p.

ARANTES, Vânia Maria; SANTOS, Andréa Luciana dos; VIEITES, Flávio Medeiros.

Produção industrial de frango de corte. 2. ed. Brasília: LK- Editora, 2012. 95 p.

COTTA, Tadeu. **Galinha: produção de ovos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 251 p

FERREIRA, Rony Antonio. **Suinocultura: manual prático de criação**. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2020. 464 p.

SILVA, Roberto Dias de Moraes; NAKANO, Mário. **Sistema caipira de criação de galinhas**. 2 ed. Piracicaba: Degaspari, 2010. 212 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COTTA, Tadeu. **Alimentação de aves**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 238 p.

MAFESSONI, Edmar Luiz. **Manual prático para produção de suínos**. Guaíba: Agrolivros, 2014. 472 p.

REGAZZINI, Paulo Sílvio. **Suinocultura: como planejar sua criação**. Jaboticabal: FUNEP, 1996. 44 p.

SANTOS, Bernadete Miranda dos et al. **Prevenção e controle de doenças infecciosas nas aves de produção**. Viçosa: Ed. UFV, 2009. 150 p.

SEGANFREDO, Milton Antonio. **Gestão ambiental na suinocultura**. 1. ed. Brasília: EMBRAPA, 2007. 302 p.

6.7.6 Ementas dos componentes curriculares do 6ª semestre

COMPONENTE CURRICULAR: Língua portuguesa IV - Produção e interpretação de texto avançadas

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA:

Leitura, interpretação e produção de gênero textual 'redação do ENEM'. Leitura, interpretação e produção de gênero textual artigo de opinião. Leitura, interpretação e produção de textos para vestibular de interesse das/os estudantes. Coesão e coerência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Bechara, Evanildo. **Gramática Escolar da língua portuguesa**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

Fernandes, Henrique Nuno. **Português descomplicado**. 5.ed. [Rio de Janeiro]: Ed. Ferreira, 2015.

Marcuschi, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Medeiros, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Medeiros, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação técnica: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnica de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos, TCC**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Neves, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: Língua portuguesa V - Revisão gramatical

CARGA HORÁRIA: 1 hora/aula e 1 hora/relógio

EMENTA:

Variação linguística. Funções de linguagem. Figuras de linguagem. Regras básicas de concordância verbal. Regras básicas de uso do pronome oblíquo. Regras básicas de colocação pronominal. Regras básicas de regência verbal. Regras básicas de emprego de acento grave (crase).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Bechara, Evanildo. **Gramática Escolar da língua portuguesa**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

Fernandes, Henrique Nuno. **Português descomplicado**. 5.ed. [Rio de Janeiro]: Ed. Ferreira, 2015.

Marcuschi, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Medeiros, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Medeiros, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação técnica: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnica de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos, TCC**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Neves, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Espanhola II - Língua e Cultura Espanhola

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA:

Prática de escrita e oralidade em língua espanhola com compreensão de enunciados simples e expressões frequentes, próprias de contextos comunicativos e situações sociais práticas – passado e futuro regular e irregular. Numerais. Adjetivos. Advérbios. Acentuação. Conectivos. Área Técnica - Estratégias de leitura e escuta – vídeos, áudios, textos originais. Reflexões sobre os impactos da automação residencial. Exploração do potencial da automação para melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência. Desenvolvimento de habilidades linguísticas integradas em língua espanhola, por meio de gêneros textuais voltados à área técnica – propagandas, textos de divulgação científica e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTÓN, Marta. **Métodos de evaluación de ELE**. Madrid: Arco Libros, 2013.

LINGÜÍSTICA española actual. Madrid: Arco Libros, 2012.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua: tomo I**. Madrid: Edelsa, 1992.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea: tomo II**. Madrid: Edelsa, 1992.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Departamento de Filología. **Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Quadro europeu comum de referência para as línguas**. 2017. Disponível em: <http://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages/> Acesso em: 17 de agosto de 2023.

LINGÜÍSTICA española actual. Madrid: Arco Libros, 2012.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

GÓMEZ DE ENTERRÍA Y SÁNCHEZ, Josefa. **La comunicación escrita en la empresa**. Madrid: Arco Libros, 2002.

REGUEIRO RODRIGUEZ, Maria Luisa; SÁEZ, Daniel M. **El español académico: guía práctica para la elaboración de textos académicos**. Madrid: Arco Libros, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia III - Atualidades

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA:

Filosofia contemporânea. Filosofias críticas do século XVIII e XIX. Escola de Frankfurt. Existencialismo. Filosofias decoloniais. Filosofias pós-modernas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

SARTRE, J.-P. O existencialismo é um humanismo. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARX, K. & HEGEL, F. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas: 1845 -1846**. São Paulo: Boitempo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO, T & HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

FERRATER MORA, J. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: História IV - O Brasil e o Mundo na Contemporaneidade

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

Estudo da constituição e características da sociedade brasileira contemporânea por meio da revisão crítica da historiografia e da análise de documentos. A emancipação política e a construção do Estado e da nação no Império do Brasil: tendências e perspectivas historiográficas. A construção da ordem republicana no Brasil: análise do processo histórico e discussão historiográfica. O Brasil e as transformações do sistema internacional do século XX através do estudo dos processos históricos e dos conflitos que marcaram a formação da ordem mundial contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, José Murilo de (coord.). **A construção nacional: 1830-1889**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república: momentos decisivos**. 9 ed. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOBSBAWM, E. J. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991.** 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil.** 43 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

REIS FILHO, Daniel Aarão (coord.). **Modernização, ditadura e democracia: 1964-2010.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização.** 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** 14 ed. atual. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2012.

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank.** 41 ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano.** 15 ed. Rio de Janeiro: Global, 2004.

GOMES, Laurentino. **1822: como um homem sábio, uma princesa triste e um escocês louco por dinheiro ajudaram dom Pedro a criar o Brasil, um país que tinha tudo para dar errado.** 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Globo Livros, 2015.

GOMES, Laurentino. **1889: como um imperador cansado, um marechal vaidoso e um professor injustiçado contribuíram para o fim da monarquia e a Proclamação da República no Brasil.** São Paulo: Globo Livros, 2013.

HOBSBAWM, E. J.; COSTA NETO, Luciano. **A era do capital: 1848-1875.** 2 ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

PROSE, Francine. **Anne Frank: a história do diário que comoveu o mundo.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (coord.). **A abertura para o mundo: 1889-1930.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

YOUSAFZAI, Malala; LAMB, Christina. **Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã.** 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia IV - Estado, Capital, Território e Sociedade

CARGA HORÁRIA: 20 hora/aula e 20 hora/relógio

EMENTA:

Geopolítica no século XX: Grandes Guerras, Guerra Fria e o (re)ordenamento do mapa do mundo. Tratado de Versalhes. Conferências de Yalta e Potsdam. Acordo de Bretton Woods. Ideologia: a propaganda de guerra do fascismo, do nazismo, do stalinismo e dos regimes democráticos. O futebol como instrumento de propaganda: a Itália fascista e a Arábia Saudita do século XXI. Pan-africanismo e Afrofuturismo. Geopolítica no século XXI. Conflitos intraestatais. O que pode o Estado? Estado de direito, estado de exceção, intervenções estatais cotidianas: desapropriação por grandes projetos de infraestrutura, patrimônio histórico, PAC europeia, regulação da internet, lockdowns, “o petróleo é nosso”. A resistência (des)organizada: Movimento dos Atingidos por

Barragens, Primavera Árabe, Occupy Wall Street, movimento dos indignados da Espanha, Movimento Passe Livre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo: EDUSP/HUCITEC 1992.

FUKUYAMA, Francis. **O fim da história e o último homem**. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes: Passe Livre e as Manifestações que Tomaram as Ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes: Do Direito à Cidade à Revolução Urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

HOBSBAWM, Eric. **A Era dos Extremos – O Breve Século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MAGNOLI, Demétrio. **História das guerras**. São Paulo: Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHASIN, José. **Marx: estatuto ontológico e resolução metodológica**. São Paulo: Boitempo, 2009.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal/lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

LÖWY, Michael. **Walter Benjamin: aviso de incêndio – uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MARX, Karl. **Teses sobre Feuerbach**. Trad. Castro e Costa, L. C. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MENEZES, Sócrates Oliveira. O trabalho nas fissuras da crítica geográfica. 2015. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática VI - Geometria Analítica

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

Estudo da Geometria Analítica: Coordenadas Cartesianas no Plano; Equações da Reta; Teoria Angular; Distância de Ponto a Reta; Estudo da Circunferência; Cônicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Dante, Luiz Roberto. **Matemática Contexto & Aplicações - Volume 3**. São Paulo: Ática, 2016.

Iezzi, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar - Volume 7: Geometria Analítica**. São Paulo: Atual, 2019.

GIOVANNI, J.; BONJORNO, J.; SOUSA, P. **360° Matemática Fundamental – Uma nova abordagem: Volume Único (Parte III)**. São Paulo: FTD, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Boyer, Carl Benjamin. **História da matemática**. Editora Blucher, 1996.

D'Ambrósio, Ubiratan. **Etnomatemática - elo entre as tradições e a modernidade**. Autêntica, 2016.

Machado, Antônio dos Santos. **Matemática–Machado: Volume Único**. São Paulo: Atual Editora, 2012.
Winterle, Paulo; Steinbruch, Alfredo. **Geometria Analítica**. São Paulo: Makron Books, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: Física IV - Materiais, Luz e Som: Modelos e Propriedades

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

Matéria: Constituição e propriedades. Onda: Propriedades e aplicações; radiação e suas relações com a sociedade: radioatividade e partículas elementares; efeitos biológicos das radiações e suas aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO FILHO, Benigno; SILVA, Cláudio Xavier da. **Física aula por aula: termologia, óptica e ondulatória**, vol. 2 . 3. ed. São Paulo: FTD, 2016.

FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. L. **Feynman: lições de física**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

SANTOS, C. A. **Energia e matéria: da fundamentação conceitual às aplicações tecnológicas**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KAZUHITO, A.; FUKU, L. **Física Para o Ensino Médio 2 - Termologia, Óptica e Ondulatória**. 4 ed. Saraiva, 2013.

MORTIMER, Eduardo [et al.]. **Matéria, Energia e Vida: uma abordagem interdisciplinar: Materiais e energia: transformações e conservação**. 1 ed. São Paulo: Scipione, 2020.

PERUZZO, J. **Experimentos de física básica: mecânica**. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

PERUZZO, J. **Física e energia nuclear**. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: Química IV - Físico-química e Química Analítica

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: Termoquímica, entalpia, calorimetria, unidades de quantidade de calor, reações exotérmicas e endotérmicas, variação de entalpia e equações químicas (entalpias de reação, formação, decomposição e de combustão, energia de ligação), equação termoquímica, lei de Hess. Cinética química, velocidade de uma reação, teoria de colisão, fatores que afetam a velocidade das transformações químicas, lei da velocidade, ordem de reação. Equilíbrio químico, reversibilidade de reações e o estado de equilíbrio, fatores que afetam o estado de equilíbrio, princípio de Le Châtelier, constantes de equilíbrio (concentração e pressão), quociente de equilíbrio. Principais tipos de equilíbrio químico: pH, pOH, Kps, hidrólise salina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANTO, E.L. PERUZZO, F.M. **Química na abordagem do cotidiano**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

LISBOA, J.C,F. **Ser protagonista**. 1 ed. São Paulo: Edições SM. 2010.

MORTIMER, E. et al. **Matéria, Energia e Vida: Uma abordagem interdisciplinar**. 1 ed. Editora Scipione, 2021.

REIS, M. **Interatividade Química – cidadania, participação e transformação**. v. único. São Paulo: FDT, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINS, Peter; JONES, Loretta; LAVERMAN, Leroy. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. 5 ed. Bookman Editora, 2012.

BRADY, James E. et al. **Química: a matéria e suas transformações**. 5 ed. LTC, 2009.

BRADY, J. , HUMISTON, G. E. **Química geral**. v.1. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

KOTZ, John C.; TREICHEL JR, Paul M. **Química Geral e Reações Químicas**. v. 1 e 2, Thomson, 5 ed. São Paulo, 2005.

RUSSEL, J.B. **Química geral**. v. 1. 2 ed. São Paulo: Makron Books,1994.

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia V - O Ser Humano

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

Reprodução e embriologia, anatomia e fisiologia do corpo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia dos organismos: a diversidade dos seres vivos, anatomia e fisiologia de plantas e animais**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

ARAÚJO, C. R. A.; ANTUNES, E. D. **Anatomia humana**. Curitiba: LT, 2011.

LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio 3**. 3 ed. Editora Saraiva: São Paulo, 2016.

MENDONÇA, V. L. **Biologia**. Volume 3. 3 ed. Editora AJS: São Paulo, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CAMPBELL, N.; REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; WASSERMAN, S. A.; MINORSKY, P. V.; JACKSON, R. B. **Biologia**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARÇAL, J. (Org.) **Biologia**. 2 ed. Curitiba: SEED-PR, 2006.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria de Educação. **Cá entre nós: guia de educação integral em sexualidade entre jovens**. São Paulo: Secretaria de Educação, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: Produção de Bovinos

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: Panorama nacional e regional da bovinocultura de leite e da bovinocultura de corte; instalações e equipamentos; manejo em diferentes fases da criação; aspectos de nutrição; profilaxia e manejo sanitário, em diferentes sistemas de produção, convencionais e agroecológicos/orgânico de bovinos de leite e de corte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOURA, José Carlos de; PEIXOTO, Aristeu M.; FARIA, Vidal Pedroso de. **Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados**. 5. ed. Piracicaba: FEALQ, 1995. 563 p.

PIRES, Alexandre Vaz. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba: FEALQ, 2010, v.1.

SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da. **Bem-estar do Gado leiteiro: como manter o alto desempenho do gado em temperaturas desfavoráveis**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 126 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALL, P. J. H; PETERS, A. R. **Reprodução em bovinos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. 232 p.

FERREIRA, Rony Antonio. **Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 401 p.

LOPES, Marcos Aurelio. **Informática aplicada à bovinocultura**. Jaboticabal: FUNEP, 1997. 82 p.

SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da. **Manejo de novilhas leiteiras**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 167 p.

VALADARES FILHO, Sebastião de Campos. **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes**. Viçosa: Ed. UFV, 2015. 474 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Produção de Caprinos e Ovinos

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: Panorama nacional e regional da caprinocultura e ovinocultura; instalações e equipamentos; manejo em diferentes fases da criação; aspectos de nutrição; profilaxia e manejo sanitário, em diferentes sistemas de produção, convencionais e agroecológicos/orgânico de caprinos e ovinos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães (coord.). **Manejo para saúde de ovinos.** Brasília: LK Editora, 2010. 128 p.

SELAIVE-VILLAROEL, Arturo Bernardo; OSÓRIO, José Carlos da Silveira. **Produção de ovinos no Brasil.** São Paulo: Roca, 2017. 634 p.

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. **Caprinocultura: criação racional de caprinos.** São Paulo: Nobel, 1998. 318 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Erbert Correia; GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães (coord.). **Manejo nutricional de ovinos de corte nas regiões centro-oeste, norte e sudeste do Brasil.** Brasília: LK Editora, 2007. 215 p.

GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães (coord.). **Manejo reprodutivo de ovinos de corte nas regiões centro-oeste, norte e sudeste do Brasil.** 2. ed. Brasília: LK Editora, 2010. 91 p.

PENTEADO, Sílvio Roberto. **Criação animal orgânica: procedimentos e normas para a conversão orgânica.** 2. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010. 184 p.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. **Pastoreio racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio.** 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 376 p.

VALADARES FILHO, Sebastião de Campos. **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes.** Viçosa: Ed. UFV, 2015. 474 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Sistemas de produção de plantas graníferas

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: Principais espécies graníferas no Mundo e Brasil; Histórico da agricultura de graníferas no Mundo e Brasil; Sistema convencional, Sistema de cultivo mínimo e Sistema de plantio direto; Sistema de produção de trigo, soja, milho e feijão; Manejo de plantas daninhas, insetos pragas e doenças em plantas graníferas. Colheita, beneficiamento e armazenamento de grãos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SEDIYAMA, Tuneo (ed.). Tecnologias de produção e usos da soja. Londrina: Mecenias, 2009. 314 p.

CARNEIRO, José Eustáquio de Souza; PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; BORÉM, Aluizio (ed.). Feijão: do plantio à colheita. Viçosa: Ed. UFV, 2015. 384p

PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; VENZON, Madelaine (ed.). 101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas. 2. ed., rev. atual. Belo Horizonte: EPAMIG, 2019. 920 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORÉM, A.; GALVÃO, J. C. C.; PIMENTEL, M. A. Milho: do Plantio à Colheita. 1ª Edição. Viçosa: UFV, 2015. 351p.

SEDIYAMA, T. SILVA, F. L.; BORÉM, A. Soja: do Plantio à Colheita. 1ª Edição. Viçosa: UFV, 2015. 333p.

VIEIRA, C.; PAULA JÚNIOR, T. J.; BORÉM, A. FEIJÃO. 2. ed. atual. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 600 p.

BORÉM, A.; SCHEEREN, P.L. Trigo: do Plantio à Colheita. 1ª Edição. Viçosa: UFV, 2015. 260p.

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de Empreendimentos Agropecuários

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA:

Empreendedorismo no meio rural. Diagnóstico de atividades agropecuárias. Sucessão familiar no meio rural. Gestão de pessoas. Funções administrativas. Gestão financeira na Agricultura Familiar e na Empresa Agrícola. Análises de viabilidade financeira de atividades agropecuárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KAY, Ronald D.; EDWARDS, William M.; DUFFY, Patricia Ann. **Gestão de propriedades rurais**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 452 p.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 154 p.

SOUSA, Antonio de 1938-. **Gerência financeira para micro e pequenas empresas: um manual simplificado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 145 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2011. 2 v.

CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a tua obra?: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 141 p.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Curso técnico em agronegócio: administração rural** / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural; Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, Rede e-Tec Brasil, SENAR (Organizadores). – Brasília: SENAR, 2015. 110 p.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert; CORRÊA, Henrique L. **Administração da produção**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 703 p.

SETTE, Ricardo de Souza. **Planejamento e gestão da propriedade cafeeira**. Lavras: Ed. UFLA, 2010. 163 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Silvicultura e sistemas agroflorestais

CARGA HORÁRIA: 40 hora/aula e 40 hora/relógio

EMENTA: Multiplicação e propagação de espécies florestais; Implantação de silvícolas para fins ambientais; Implantação e manejo de espécies silvícolas para fins comerciais; Inventário florestal; Principais espécies florestais; Ecofisiologia e estratificação florestal; Sucessão ecológica; Implantação e manejo de Sistemas Agroflorestais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAUJO, Iraciara Santos de; OLIVEIRA, Ivanoel Marques de; ALVES, Ketiane dos Santos. Silvicultura: conceitos, regeneração da mata ciliar, produção de mudas florestais e unidades de conservação ambiental. São Paulo: Érica, 2015. 128 p.

HIGMAN, Sofhie et al. Manual do manejo florestal sustentável. 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2015. 398 p.

COELHO, Geraldo Ceni. Sistemas agroflorestais. São Paulo: RiMa, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ZANETTI, Eder. Certificação e manejo de florestas nativas brasileiras. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2007. 375 p.

GALVÃO, Antonio Paulo Mendes; SILVA, Vanderley Porfírio da (Ed.). Restauração florestal: fundamentos e estudo de caso. Colombo: Embrapa, 2005. 143 p.

RIZZINI, Carlos Toledo. Árvores e madeiras úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1978. 296 p.

LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 5. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. v.1

7 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

7.1 AÇÕES DE ACESSO E PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE

O acesso e permanência do estudante no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Paraná, campus Ivaiporã, acontece por aprovação no processo seletivo normatizado por edital próprio, regulamentado pela Pró-Reitoria de Ensino em parceria com o campus. Além disso, há casos de transferência externa e interna, conforme disposto na Resolução nº 54, de 21 de dezembro de 2011.

O Instituto Federal do Paraná é uma Instituição de Ensino tem como princípio a inclusão, o que fica evidenciado em seu PDI, quando este “visa orientar as práticas pedagógicas no âmbito do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Inovação apresentando, também, as principais concepções que permeiam o trabalho dos profissionais da educação, reafirmando, de maneira ampla, o debate sobre a característica principal do IFPR, qual seja, a de ser uma Instituição de Ensino criada para a inclusão” (PDI, 2019-2023, p. 208).

Diante do contexto inclusivo institucional, o total das vagas ofertadas para o curso e turma é disponibilizado como forma de atingir o objetivo (supracitado) da instituição e as legislações vigentes (Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências; o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 e a Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam os documentos supracitados):

- 60% (sessenta por cento) do total das vagas ofertadas para o curso e turma, tanto para cursos com forma de oferta integrada quanto para cursos com forma de oferta subsequente, são reservadas aos candidatos que tenham cursado integralmente 1º ao 9º ano para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, ou da 1ª a 8ª série para o Ensino Fundamental de 8 (oito) anos do Ensino Fundamental em escolas públicas do Brasil, em cursos regulares ou no âmbito da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou tenham obtido certificado de conclusão com base no resultado do exame nacional para certificação de competências de jovens e adultos (Enceja), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou de exames de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino.

Esse percentual será distribuído da seguinte maneira:

I - 50% (cinquenta por cento) são destinados aos candidatos que tenham renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo nacional per capita, havendo reserva de vagas para candidatos: autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com deficiência, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas; pessoas com deficiência;

II - 50% (cinquenta por cento) são destinados aos candidatos que, independentemente de renda familiar, havendo reserva de vagas para candidatos: autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com deficiência; autodeclarados pretos, pardos ou indígenas; pessoas com deficiência.

- 10% (dez por cento) do total das vagas ofertadas para o curso e turma são reservadas aos candidatos autodeclarados pretos ou pardos;
- 5% (cinco por cento) do total das vagas ofertadas para o curso e turma são reservadas aos candidatos autodeclarados indígenas;
- 5% (cinco por cento) do total das vagas ofertadas para o curso e turma são reservadas aos candidatos com deficiência;
- 20% (vinte por cento) do total das vagas ofertadas para o curso e turma são reservadas à Ampla Concorrência (AC)

Além das políticas de cotas, o IFPR conta com ações de permanência aos estudantes. A permanência no curso de Técnico em Agropecuária do Instituto Federal do Paraná será monitorada por meio dos índices de evasão e retenção obtidos por levantamentos periódicos realizados junto à secretaria acadêmica do campus.

O índice de evasão será calculado por meio da razão número de matrículas evadidas e número de matrículas total do curso. Por outro lado, o índice de retenção será calculado por meio da razão número de matrículas retidas e número de matrículas total do curso.

Os fatores responsáveis pela evasão e retenção podem ser classificados em: a) fatores individuais; b) fatores internos à instituição; c) fatores externos à instituição.

A – Fatores individuais

São considerados fatores individuais: conciliar o estudo com o trabalho, situação financeira familiar, apoio da família, reprovações nas disciplinas, adaptação à vida estudantil

(rotina), habilidades de estudos, novos interesses durante o curso, identificação com o curso escolhido e diferença da idade em relação aos demais estudantes da turma.

B – Fatores internos à instituição

São considerados fatores internos à instituição: informações a respeito do curso, relacionamento com professores, relacionamento com técnicos administrativos, relacionamento com demais estudantes, estrutura de apoio ao ensino, programas institucionais de apoio à aprendizagem, organização didático pedagógica, acesso a alimentação no ambiente escolar, metodologia e didática utilizada pelo professor e acessibilidade.

C – Fatores externos à instituição

São considerados fatores externos à instituição: perspectiva de atuação profissional na área do curso e transporte para frequentar as aulas.

Conhecido os principais problemas gerais relacionados à evasão e retenção escolar, o IFPR Campus Ivaiporã adotará ações específicas para combater esses problemas, tais como:

a) Conciliar o estudo com o trabalho (Fator individual);

i) Realizar orientação sobre a gestão do tempo para os estudos, por meio de material disponibilizado ao estudante; via e-mail; ou palestra com orientações no início de cada semestre.

1. Frequência: Semestralmente

2. Responsável: Psicólogo Educacional e Equipe pedagógica do campus

b) Situação financeira familiar (Fator individual)

i) Revisar o número e o valor destinado ao auxílio permanência do Programa de Assistência Estudantil.

1. Frequência: Anualmente

2. Responsável: Diretor geral do campus

c) Apoio familiar (Fator individual)

i) Realizar reuniões periódicas e eventos com a participação dos pais para aproximar a família da instituição;

ii) Ampliar a comunicação com as famílias por meio da criação/manutenção de grupos de transmissão e informações institucionais (e-mail, whatsapp, entre outros);

iii) Promover articulação com a família e, se necessário, com a rede de proteção à criança e ao adolescente (Conselho Tutelar);

iv) Promover reunião de pais para discutir temas relacionados à formação estudantil.

1. Frequência: Semestralmente
2. Responsável: DIEPEX, COENS e SEPAAE

d) Reprovações nas disciplinas (Fator individual)

i) Realizar avaliação diagnóstica de conteúdos da área em todas as turmas no início do período letivo para identificar possíveis dificuldades dos estudantes e planejar a intervenção pedagógica necessária; Identificar os estudantes com reprovações no semestre letivo anterior para elaborar o planejamento específico das intervenções pedagógicas;

ii) Identificar unidades curriculares com maiores índices de reprovação, para intensificar o acompanhamento pedagógico, junto aos docentes e às turmas;

iii) Realizar formação com os professores a respeito da avaliação, e das diferentes abordagens avaliativas: diagnóstica, formativa, comparativa, somativa, orientando os professores quanto aos instrumentos mais adequados para os diferentes componentes curriculares;

iv) Garantir no campus e na carga horária docente, local e disponibilidade de tempo para atendimento individualizado dos estudantes;

v) Aprimorar a divulgação das atividades de monitoria para o ensino médio;

vi) Identificar estudantes com necessidades específicas bem como propor estratégias para atendimento individualizado.

1. Frequência: Semestralmente
2. Responsável: DIEPEX, COENS, SEPAAE, NAPNE

e) Adaptação à vida estudantil (Fator individual)

i) Implementar atividades contínuas (rodas de conversa, envolvendo estudantes calouros e veteranos, palestras, seminários, entre outros) que abordem o valor e a utilidade do estudo, a gestão do tempo na organização da rotina do estudante;

ii) Orientar os estudantes para a realização das atividades complementares e estágio obrigatório

1. Frequência: Semestralmente

2. Responsável: DIEPEX, COENS, SEPAAE, Coordenação do curso

f) Habilidades de estudos (Fator individual)

i) Elaborar planos de estudos para os discentes;

ii) Criar grupos de estudos entre os estudantes;

iii) Incentivar os estudantes para participação nos horários de permanência (PE) e monitoria;

iv) Realizar palestras que auxiliem no desenvolvimento de habilidades de estudos;

v) Promover o compartilhamento de experiências entre os estudantes que apresentam rotinas de estudo efetivo e eficaz e os que não as possuem.

vi) Realizar projeto na biblioteca para pesquisa, ensino e letramento informacional no auxílio das dificuldades nas realizações dos trabalhos acadêmicos e científicos dos estudantes.

1. Frequência: Semestralmente

2. Responsável: COENS, SEPAAE, Coordenação do curso e biblioteca

g) Novos interesses durante o curso (Fator individual)

i) Realizar ações no âmbito de cada curso que estimulem o sentimento de valorização e identificação dos estudantes com seus cursos e com a área de atuação, como feiras, seminários, colóquios, congressos, iniciação científica, semana do curso, visitas técnicas, entre outros;

ii) Fomentar a proposição de projetos de pesquisa, extensão, ensino ou inovação tecnológica, visando a resolução de problemas atuais locais trazidos pelos alunos, por meio da aplicação dos conhecimentos adquiridos no ensino;

iii) Fomentar a participação dos estudantes em eventos técnicos e científicos, de extensão e ensino;

iv) Realizar atividades de compartilhamento de experiências e saberes nas áreas de estudos do curso para os estudantes de outros cursos para ampliar a visão sobre a área de conhecimento dos cursos ofertados;

v) Realizar capacitações aos usuários da biblioteca referente os produtos e serviços oferecidos.

1. Frequência: Anualmente

2. Responsável: COENS, COPEX, SEPAE, Coordenação do curso e biblioteca.

h) Identificação com o curso escolhido (Fator individual)

i) Realizar atividades de compartilhamento de experiências de egressos e profissionais da área com estudantes em curso referente a atuação nas áreas do curso;

ii) Ampliar e aprimorar a divulgação da estrutura e das finalidades dos cursos ofertados para que os estudantes tenham maior clareza sobre o curso;

iii) Promover parcerias com as empresas locais, visando ao desenvolvimento de visitas técnicas, ações de pesquisa, troca de tecnologia ou conhecimentos e recebimento de estagiários

1. Frequência: Anualmente

2. Responsável: COENS, COPEX, SEPAE, Coordenação do curso

i) Diferença da idade em relação aos demais estudantes da turma (Fator individual)

i) Realizar acompanhamento pedagógico diferenciado dos estudantes adolescentes, jovens e adultos com base nas especificidades de idade, desenvolvimento e maturidade e valorização de saberes;

ii) Promover entre os docentes reuniões para discutir a proposição de projetos que promovam valorização de saberes adquiridos fora da escola, pelos estudantes jovens e adultos.

1. Frequência: Semestralmente

2. Responsável: DIEPEX, COENS, SEPAE

j) Informação a respeito do curso (Fator interno à instituição)

i) Elaborar material informativo a respeito do curso com linguagem clara e divulgar na comunidade antes dos processos seletivos.

ii) Realizar palestras sobre o curso ofertado para maior divulgação na comunidade, coletando dados do público para envio de informações complementares;

iii) Identificar o público alvo bem como as instituições onde podem ser encontrados a fim de promover divulgação mais efetiva.

iv) Promover visitas técnicas e trabalhos práticos para aplicação dos conhecimentos do curso;

v) Incentivo a programas de formação ativa como estratégia de envolvimento dos estudantes no processo de ensino aprendizagem;

vi) Promover rodas de conversa com profissionais externos que atuem na área para incentivar o estudante a permanecer no curso e observar na prática a aplicação do conhecimento.

vii) Promover divulgação do curso com ênfase no perfil do egresso e nas disciplinas que estruturam o curso.

viii) Promover a divulgação da verticalização do ensino por meio da continuidade dos estudos no campus.

1. Frequência: Semestralmente

2. Responsável: Comunicação do campus, COENS,
Coordenação do curso

k) Relacionamento com os professores (Fator interno à instituição)

i) Promover rodas de conversas entre docentes e discentes para discutir questões ligadas às relações interpessoais, conflitos sociais, comportamento, diversidade.

ii) Fortalecer a formação continuada para o corpo docente por meio da oferta de cursos de curta e de longa duração.

iii) Criar propostas de formação continuada com base nos pontos apontados pelos estudantes como problemas de relacionamento com os docentes a partir de pesquisas pontuais.

1. Frequência: Semestralmente

2. Responsável: DIEPEX, COENS, SEPAE

l) Relacionamento com os técnicos administrativos (Fator interno à instituição)

i) Promover rodas de conversas entre servidores técnicos e discentes para discutir questões ligadas às relações interpessoais, conflitos sociais, resolução de problemas na esfera pública, comportamento, diversidade.

ii) Fortalecer a formação continuada para o corpo técnico por meio da oferta de cursos de curta e de longa duração.

1. Frequência: Semestralmente

2. Responsável: DIEPEX, COENS, SEPAE

m) Relacionamento com os demais Estudantes (Fator interno à instituição)

i) Reuniões entre estudantes, para discutir questões ligadas às relações interpessoais, conflitos sociais, comportamento, diversidade.

ii) Realização de eventos de arte e cultura para maior integração entre estudantes;

iii) Incentivar a participação nos programas de treinamento esportivo propostos pelo campus;

iv) Envolver os estudantes em ações de organização de eventos.

1. Frequência: Semestralmente

2. Responsável: DIEPEX, COENS, SEPAE, NAPNE, NEABI, NAC

n) Estruturas de apoio ao ensino (Fator interno à instituição)

i) Inserir no Plano de desenvolvimento do campus ações de melhoria às estruturas de apoio ao ensino

1. Frequência: Anualmente

2. Responsável: DG, DIEPEX, DIPLA

o) Programas institucionais de apoio ao aprendizado dos Estudantes (Fator interno à instituição)

i) Garantir a regularidade e a agilidade do repasse dos recursos aos estudantes, em particular os destinados à assistência estudantil.

ii) Avaliar a distribuição de recursos para os editais (Monitoria) após levantamento e análise da execução do período letivo anterior.

iii) Realizar acompanhamento sistemático dos estudantes que recebem o Auxílio permanência.

1. Frequência: Anualmente
2. Responsável: DG, DIEPEX, DIPLA

p) Organização didático-pedagógica (Fator interno à instituição)

i) Realizar reuniões com estudantes ingressantes para repassar orientações quanto à organização didático-pedagógica do IFPR;

ii) Revisar os projetos pedagógicos de curso e reestruturar quando necessário de forma a melhor atender ao perfil do egresso.

1. Frequência: Anualmente
2. Responsável: COENS, SEPAE, Coordenação do curso

q) Metodologia e didática utilizada pelo professor (Fator interno à instituição)

i) Fortalecer o acompanhamento pedagógico junto aos docentes do campus, com especial atenção aos dados levantados pelos estudantes;

ii) Realizar reuniões pedagógicas e estudos com os docentes que abordem aspectos relacionados com as possíveis causas motivadoras da evasão e questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem no campus.

1. Frequência: Anualmente
2. Responsável: COENS, SEPAE, Coordenação do curso

r) Acessibilidade (Fator interno à instituição)

i) Realizar, junto ao NAPNE, o monitoramento e a elaboração de plano de melhoria das condições de acessibilidade física e estrutural do campus, de equipamentos e recursos didáticos, comunicação e acessibilidade pedagógica aos estudantes com necessidades educacionais específicas.

ii) Promover a formação de professores e servidores ligados ao ensino para o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas.

iii) Promover reuniões de integração com as famílias dos estudantes com necessidades educacionais específicas para a troca de experiência e parceria no atendimento ao estudante.

1. Frequência: Anualmente
2. Responsável: COENS, SEPAE, NAPNE

s) Perspectiva de atuação profissional na área do curso (Fator externo à instituição)

i) Realizar visitas técnicas ou pesquisa com levantamento de dados em empresas ou instituições do setor produtivo na área do curso.

ii) Realizar Palestras Temáticas com profissionais ou egressos.

iii) Aprimoramento constantemente nos estágios com o objetivo de que eles sejam o mais efetivos possíveis na formação do(a) estudante.

1. Frequência: Anualmente

2. Responsável: COENS, Coordenação do curso

t) Transporte para frequentar as aulas (Fator externo à instituição)

i) Ampliar as negociações com as prefeituras para manutenção do transporte de alunos

1. Frequência: Anualmente

2. Responsável: DG DIPLAN

O Projeto Pedagógico do Curso será revisado anualmente pela DIEPEX, COENS, SEPAAE e Coordenação do curso, sendo sempre norteado pelos índices levantados na Secretaria Acadêmica, pela avaliação dos docentes que atuam no curso, pelos estudantes matriculados.

7.1.1 Programas de Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação, Inclusão Social e Assistência estudantil

Com relação ao ensino, à pesquisa, extensão e inovação é importante citar os seguintes Programas:

- PROGRAMA DE APOIO À AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA PESQUISA, EXTENSÃO, ARTE, CULTURA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (PROEQ): é um programa da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proeppi), por meio da Diretoria de Pesquisa (Dipe), que visa o suprimento da necessidade de equipamentos caracterizados pela sua utilidade para um conjunto de pesquisadores e/ou extensionistas, em várias áreas do conhecimento.

- PROGRAMA DE APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO (PAIPE): O Programa visa estimular o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que contribuam com o êxito escolar dos/as estudantes matriculados nos diferentes níveis e modalidades de ensino do IFPR. 19

- PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP/CAPES): é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

- PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO AO EXTENSIONISTA (PIAE): é um programa da Proeppi que, por intermédio da Diext, visa apoiar o desenvolvimento de atividades de extensão, com a concessão de auxílio financeiro a pesquisadores do IFPR, financiados pelo IFPR, agências de fomento, convênios e/ou parcerias.

- PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO AO PESQUISADOR (PIAP): é um Programa da Proeppi, que por intermédio da Diretoria de Pesquisa (Dipe), visa apoiar o desenvolvimento de atividades em pesquisa, por meio de concessão de auxílio financeiro a pesquisadores do IFPR, financiados pelo IFPR, agências de fomento, convênios e/ou parcerias.

- PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO (PIBEX): é um programa da Proeppi que, por intermédio da Diext, visa apoiar o desenvolvimento de atividades em projetos de extensão, com a concessão de bolsas de auxílio financeiro a estudantes dos cursos de Ensino Médio (modalidade Pibex Jr.) e Graduação (modalidade Pibex Graduação e Pibex/Pibis), financiadas pelo IFPR, agências de fomento, convênios e/ou parcerias.

- PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID/CAPES): tem por finalidade o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura em parceria com escolas da rede pública de ensino. Por meio do Pibid, os estudantes são inseridos nas escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. Incentiva a formação de docentes, contribui para a valorização do magistério, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, integra teoria e prática, promove a integração entre educação superior e educação básica, proporciona aos licenciandos oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

- PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC): este Programa ocorre na modalidade graduação, oferecendo bolsas, financiadas pelo IFPR, CNPq ou Fundação Araucária (FA), aos estudantes dos cursos de graduação, sendo as do Pibic-Af CNPq destinadas exclusivamente àqueles que ingressaram por meio de ações afirmativas e as do Pibis FA destinadas apenas aos que ingressaram por meio de cota social. O Pibic também se apresenta na sua modalidade Júnior (Pibic-Jr), direcionada aos estudantes do ensino médio e técnico. As bolsas concedidas pelo CNPq, Pibic graduação ou júnior são complementadas pelo IFPR.

- PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO (PIBITI): tem por objetivo estimular os estudantes dos cursos de graduação nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação, por meio da concessão de bolsas de auxílio financeiro aos estudantes. Possui 2 (duas) modalidades: Pibiti - Oferece bolsas de auxílio financeiro a estudantes dos cursos de graduação; Pibiti-Pibis - Oferece bolsas de auxílio financeiro aos estudantes de Graduação que ingressaram por meio de cota social.

- PROGRAMA INSTITUCIONAL DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO (PRADI): tem por finalidade contribuir técnica e financeiramente, por meio de

bolsas para os estudantes de nível médio e graduação e auxílio financeiro aos pesquisadores, para a aquisição de recursos materiais e serviços que auxiliarão no desenvolvimento dos projetos selecionados. Possui 3 (três) 21 modalidades: Prati Médio – Oferece bolsas de auxílio financeiro a estudantes do ensino médio e cursos técnicos; Prati Superior – Oferece bolsas de auxílio financeiro a estudantes dos cursos de graduação; Prati Pesquisador – Oferece auxílio financeiro a pesquisadores para o desenvolvimento de projetos de pesquisa em inovação tecnológica.

- **PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ (PIDH):** é um programa da Proeppi que, por intermédio da Diext, visa o fomento às ações de Extensão, Pesquisa, Inovação e Ensino relacionadas à temática da Educação em Direitos Humanos.

No que se refere a Assistência Estudantil, como forma de promover o acesso, permanência e o êxito dos estudantes no IFPR Campus Ivaiporã, são oferecidos programas de auxílio financeiro voltados àqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Entende-se que determinado indivíduo ou família encontra-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica quando é/foi submetido a processos de exclusão, discriminação ou enfraquecimento de seu grupo social, tendo sua capacidade de reação limitada e suas oportunidades para superação restritas. Tal situação é decorrente de desigualdade social e financeira, privação e/ou fragilização de vínculos de pertencimento social ou afetivo-relacionais.

Os programas são regulamentados por Editais publicados pela Diretoria de Assuntos Estudantis (DAES) | Pró-Reitoria de Ensino, e divulgados aos estudantes através da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis do campus Ivaiporã. Após a publicação dos Editais, pela DAES, o campus inicia os processos no SEI para publicação dos Editais Internos de cada Programa, com exceção, até o momento, do Programa de Assistência Complementar ao Estudante (PACE). Cada Programa possui um objetivo específico:

- **PROGRAMA CULTURA CORPORAL (PROCCORP):** Programa visa a seleção de discentes, com Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica - IVS válido, para fins de atuar, na qualidade de bolsista, em projetos do Programa Programa Cultura Corporal.
- **PROGRAMA DE APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ESTUDANTIS:** Programa visa a seleção e concessão de auxílios aos discentes, para participação em eventos escolares e acadêmicos, de natureza científica, cultural, política e esportiva, no território nacional e/ou internacional.
- **PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA COMPLEMENTAR AO ESTUDANTE (PACE):** Programa visa a seleção de discentes, matriculados em cursos técnicos de nível médio (integrado, concomitante e subsequente) e graduação (licenciatura, bacharelado e tecnólogo), na modalidade presencial, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para concessão de auxílio para fins de custear parcialmente despesas com: alimentação, moradia, transporte e aquisição de material didático.
- **PROGRAMA DE AUXÍLIO A SITUAÇÕES EMERGENCIAIS (PRASE):** Programa visa a seleção e concessão de repasse financeiro aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade temporária e/ou eventual, com a finalidade de contribuir para sua permanência e êxito acadêmico na instituição.
- **PROGRAMA DE BOLSAS DE INCLUSÃO SOCIAL (PBIS):** Programa visa a seleção de discentes, com Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica - IVS válido, para fins de atuar, na qualidade de bolsista, em projetos educacionais.
- **PROGRAMA DE MONITORIA:** Inscrição e seleção de discentes, com Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica - IVS válido e aptidão para o componente curricular, para fins de participar na qualidade de monitor. A inscrição dos estudantes é realizada através do Sistema de Gerenciamento da Assistência Estudantil (SIGAE), onde são enviadas todas as documentações solicitadas em Edital, a fim de comprovarem situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A inscrição dos estudantes é realizada através do Sistema de Gerenciamento da Assistência Estudantil (SIGAE), onde são enviadas todas as documentações solicitadas em Edital, a fim de comprovarem situação de vulnerabilidade socioeconômica.

7.1.2 Acessibilidade

Em conformidade com a legislação específica (Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, Lei n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Lei n. 13.416 de 6 de julho de 2015, e Decreto n° 5.296, de 2 de dezembro de 2004) o campus apresenta uma abordagem permanente no que se refere à acessibilidade, tendo como o objetivo facilitar o acesso de pessoas com necessidades específicas, às instalações e aos serviços oferecidos, através da supressão de barreiras arquitetônicas, atitudinais e procedimentais.

Dentre as adaptações promovidas pelo campus, estão:

- I - Passeio público para circulação de pedestres;
- II - Piso tátil direcional;
- III - Percurso acessível nas dependências dos blocos didáticos e administrativos, laboratórios, ginásio de esportes, espaços de convivência, biblioteca e sanitários;
- IV - Elevadores para acesso aos blocos didático e administrativo;
- V - Rampas de acesso no passeio público;
- VI - Sinalização em Braille nas escadas de acesso ao campus;
- VII - Atendimento prioritário às pessoas com deficiência, idosas, gestantes e com mobilidade reduzida aos serviços oferecidos pelo campus;
- VIII - Utilização de linguagem acessível ao público nos atendimentos prestados pelos servidores do campus;
- IX - Mobiliário acessível para cadeirantes nas repartições do campus;
- X - Banheiros adaptados para pessoas com mobilidade reduzida para ambos os sexos, nos blocos didático e administrativo;

7.1.3 Educação Inclusiva

A inclusão social é um dos valores que norteiam o trabalho desenvolvido no IFPR, sendo um princípio transversal na formulação da política educacional. Quando se trata do tema da inclusão na educação, uma das frentes de atuação é o atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas (NEE) na rede regular de ensino. Entende-se por pessoas com NEE, todos aqueles que possuem uma limitação, permanente ou transitória para a participação efetiva na escola e na sociedade. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) define como grupos com necessidades educacionais específicas, pessoas com deficiência, (que possuem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial); transtornos globais do desenvolvimento; altas habilidades/superdotação e transtornos funcionais específicos (dislexia, disortografia,

disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros). Estando os indivíduos em permanente estado de transformação, mudanças transitórias ou permanentes podem vir a alterar a situação de aprendizagem dos estudantes, sendo necessário estar atento a potenciais situações de exclusão no âmbito escolar.

Nesse sentido, ao adotar a perspectiva da educação inclusiva, o campus busca promover a convivência e respeito às diferenças, a aceitação da diversidade e o rompimento de barreiras arquitetônicas, educacionais, atitudinais e procedimentais que podem vir a limitar/restringir o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes com necessidades educacionais específicas.

Conforme prevê o Decreto 5.296/04, o campus Ivaiporã conta com adaptações arquitetônicas que possibilitam a acessibilidade, total ou assistida, às instalações do campus para pessoas com deficiência motora ou mobilidade reduzida em espaços como biblioteca, salas de aula, laboratórios, blocos didáticos e bloco administrativo, ginásio de esportes, cantina, espaços de convivência e sanitários. Além de recursos pedagógicos e de apoio, como elencado a seguir:

I- Disponibilização de elevador nos blocos nº1 e nº3 para acesso ao segundo andar, possibilitando a autonomia de deslocamento.

II- Piso tátil direcional e de alerta e rampas de acesso que acompanham as entradas e o deslocamento nos blocos didáticos e bloco administrativo.

III - Sanitários adaptados nos blocos didáticos e bloco administrativo.

IV - Disponibilização de materiais pedagógicos e de apoio (impressora braille, lupa, mobiliário e etc).

No que diz respeito ao ensino, os estudantes com NEE recebem apoio permanente do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), núcleo que atua no processo de identificação, processamento de informações, proposição de adaptações e flexibilização curricular. O Napne atua em conjunto com a equipe multiprofissional da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis (SEPAE), (composta por psicólogo, assistente social, pedagogo, assistente de alunos e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais), com professor de Educação Especial, coordenações de curso e demais docentes, na formulação de um trabalho integrado voltado para a permanência e o êxito dos estudantes.

Igualmente, faz parte da atuação do Napne a promoção de atividades direcionadas para a cultura da educação inclusiva no campus, por meio da organização de palestras para a formação de servidores, a proposição de atividades de integração e a implementação de projetos ligados a essa mesma temática da educação inclusiva.

O campus também oferta o Atendimento Educacional Especializado (AEE), ministrado por professor de educação especial, voltado para a complementação e suplementação do ensino ministrado em sala de aula regular e oferecido durante o contraturno. O professor de educação especial, também realiza a codocência, no sentido de auxiliar o estudante com NEE em sala de aula. Para a realização do apoio comunicacional de estudantes com deficiência auditiva, o campus conta com técnico intérprete de língua brasileira de sinais (TILSP).

Além disso, o campus conta com um Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi), que têm o papel institucional de fomentar a formação, a produção de conhecimentos e a realização de ações que contribuam para a valorização da história, das identidades e culturas negras, africanas, afrodescendentes e dos povos originários tradicionais (etnias indígenas) no IFPR e para a superação de diferentes formas de discriminação étnico-racial. O Neabi oferece diversas oficinas e atividades voltadas para a valorização das diferentes culturas e etnias, que vão desde palestras e oficinas, visitas técnicas e proposição de políticas de inclusão institucional.

7.1.4 Mobilidade Estudantil e Internacionalização

O IFPR tem desenvolvido políticas de internacionalização que proporcionam um olhar de dentro para fora, enfatizando a capacidade e a habilidade da instituição de se tornar parte integral da construção do conhecimento no mundo, não somente para se beneficiar dele, mas também para contribuir com seu desenvolvimento. Sabemos que proporcionar relações através da colaboração entre instituições reflete na qualidade da formação, não apenas pelo valor das produções científicas e divulgação dos projetos de pesquisa e extensão, mas também pela promoção da cultura e desenvolvimento de habilidades interpessoais e competências técnicas dos discentes.

Compreendemos a internacionalização como uma prática que deve ir além do estudo no exterior, da orientação de estudantes estrangeiros, do intercâmbio de estudantes e do ensino voltado para o desenvolvimento e estudos de áreas específicas, portanto, deve ser uma estratégia de formação integral. As relações internacionais devem garantir aos estudantes uma formação ampliada e sintonizada com a produção internacional que lhes permita contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e social em um mundo globalizado e dinâmico.

A mobilidade acadêmica já é consolidada entre discentes do IFPR e instituições parceiras internacionais. Tais atividades são devidamente amparadas

por acordos de cooperação, ou seja, por instrumentos jurídicos hábeis para a formalização entre órgãos e entidades da Administração Pública ou entidades privadas sem fins lucrativos, de interesse na mútua cooperação técnica, visando à execução de programas de trabalho, projetos, atividades ou evento de interesse recíproco.

Dessa forma, as oportunidades de mobilidade se configuram em estratégias relevantes para aperfeiçoar a qualidade do ensino, da pesquisa, da inovação, da extensão e da qualificação profissional. Elas devem ser parte do processo de desenvolvimento educacional que contribuem para a construção do perfil do egresso que o curso de Agropecuária deseja formar.

8 CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

8.1 CORPO DOCENTE

8.1.1 Atribuições do Coordenador

A Coordenadoria é responsável em planejar e coordenar atividades especiais de ensino do IFPR, relativas aos cursos técnicos, sendo suas competências:

- Cumprir e fazer cumprir as normas e procedimentos institucionais;
- Orientar e acompanhar o combate à evasão e repetência;
- Garantir a educação inclusiva e o respeito à diversidade dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem;
- Discutir e propor a criação de novas políticas especiais para garantir o sucesso do processo de ensino aprendizagem;
- Atuar de forma conjunta com as demais unidades na proposição das políticas especiais;
- Orientar e acompanhar a implementação das políticas especiais no processo de organização do trabalho pedagógico;
- Acompanhar e orientar a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) técnicos de nível médio e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), no tocante às políticas especiais;
- Apoiar e atender aos campi nas questões relacionadas às políticas especiais do Ensino Médio e Técnico;
- Discutir, elaborar e revisar as normas internas do IFPR, vinculadas ao Ensino Técnico, por meio de proposição de resoluções, portarias e instruções internas de procedimentos;

- Orientar e supervisionar o programa de monitoria estudantil;
- Supervisionar a operacionalização do Processo Seletivo para ingresso nos cursos técnicos de nível médio e nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) (Processos Seletivos, Processos Seletivos Simplificados, Chamadas Complementares). Participar da elaboração do Guia de Cursos para a realização da Mostra de Cursos do IFPR;
- Orientar e supervisionar o processo de transferência interna e externa.
- Desempenhar outras atividades inerentes à unidade, função ou cargo, não previstas neste manual, mas de interesse da Administração.

O regime de trabalho do coordenador de curso é de 16 horas conforme a PORTARIA DG/IVAIPORÃ/IFPR Nº 163, DE 09 DE MAIO DE 2023, e possui participação nos seguintes colegiados por designação da função: Reuniões de Colegiado, CGPC - Colegiado de Gestão Pedagógica do Campus, Comissões de reformulação e ajustes curriculares do curso.

8.1.2 Relação do Corpo docente

NOME	ÁREA	PERFIL DE FORMAÇÃO	COMPONENTE CURRICULAR
ADRIANO JOSÉ ORTIZ	CIÊNCIAS NATURAIS	Licenciatura em Física/Doutorado em Educação para Ciência	Física
AILTON DA SILVA FERREIRA	CIÊNCIAS NATURAIS	Licenciatura em Física/Doutorado em Física	Física
ALESSANDRO ROSA SILVA	MATEMÁTICA	Licenciatura em Matemática/Doutorado em Educação Matemática	Matemática
ALISSON BERTÃO MACHADO	CIÊNCIAS HUMANAS	Licenciatura em História/Doutorado em Educação Física	História
ANDERSON GERIM ROWIECKI	LINGUAGENS	Licenciatura em Educação Física/Mestrado em Educação Física	Educação Física
ANDREA MARTINI RIBEIRO GONÇALVES	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Licenciatura e bacharelado em Ciência Biológica/Doutorado em Ciências Fisiológicas	Biologia

BRUNA RAMOS MARINHO	LINGUAGENS	Licenciatura em Letras/Doutorado em Educação	Português e Espanhol
CLEITON FÁBIO DA ROZA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Licenciatura em Física/Mestrado em Educação	Física
DAVID DA CUNHA VALENÇA	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Bacharel em Engenharia agrícola/Doutorado em Biotecnologia vegetal	Agronomia
DENIS SANTIAGO DA COSTA	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Bacharel em Agronomia/Doutor em Ciências	Agronomia
FAUSTO NEVES SILVA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Licenciatura em Física/Mestrado em Física	Física
FERNANDA ALVES DE PAIVA	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Bacharelado em Zootecnia/Doutorado em Zootecnia	Zootecnia
GISELE FERNANDA MOURO	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Bacharelado em Zootecnia/Doutorado em Zootecnia	Zootecnia
HENRIQUE FERNANDES ALVES NETO	CIÊNCIAS HUMANAS	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais/Doutorado em Sociologia	Sociologia
INGRID TRIONI NUNES MACHADO	LINGUAGEN S	Licenciatura em Língua Inglesa/Mestrado em Linguística Aplicada.	Inglês
JAQUELINE DA SILVA COELHO MOREIRA	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Licenciatura em Ciências Biológicas/Doutorado em Biologia Celular	Biologia
JOÃO VITOR FAGUNDES	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Licenciatura em Química/Mestrado em Ensino de Ciências	Química
JOSÉ EDUARDO PIMENTEL FILHO	CIÊNCIAS HUMANAS	Licenciatura em Filosofia/ Doutorado em Filosofia	Filosofia

JULIANA MORATTO	LINGUAGENS	Licenciatura em Letras Português/Espanhol/Mestrado Profissional em Ensino	Português e Espanhol
LAIS MARTINKOSKI	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Bacharelado em Agronomia/Mestrado em Agronomia	Agronomia
LEONARDO CARVALHO DE SOUZA	CIÊNCIAS HUMANAS	Licenciatura em Pedagogia/Mestre em Sociedade e Desenvolvimento.	Formação Humana: Estudo, Aprendizagem e Apropriação de Conhecimento
LETÍCIA THAÍS CHENDYNSKI	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Licenciatura em Química/Doutorado em Química	Química
LUCAS CÉSAR FREDIANI SANT'ANA	CIÊNCIAS HUMANAS	Bacharel em Geografia/Doutor em geografia	Geografia
LUIZ LEONARDO DE SIQUEIRA	CIÊNCIAS DA INFORMÁTICA	Bacharel em Análise de Sistemas/Mestre em Engenharia Elétrica	Informática
MAIRUS ANTONIO PRETE	CIÊNCIAS HUMANAS	Licenciatura em Letras português / espanhol/Doutorado em Filologia e língua portuguesa.	Português e Espanhol
MARCEL DI ANGELIS SOUZA SANDES	CIÊNCIAS HUMANAS	Licenciatura em Geografia/Doutorado em Geografia	Geografia
MARCIBELA STULP	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Bacharelado em Agronomia/Doutorado em Agronomia	Agronomia
MARCO ANTONIO RIZZO	LINGUAGENS	Licenciatura Plena em Educação Física/Doutorado em Educação Física	Educação Física
MARCOS VINICIUS FAGUNDES PADILHA	MATEMÁTICA	Licenciatura em Matemática/Doutorado em Matemática	Matemática
MARIANA CLOSS SALVADOR SHIINOKI	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Licenciatura em Ciências Biológicas/Doutorado em Agronomia	Biologia

MATEUS JOSÉ FALLEIROS DA SILVA	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Licenciatura em Agropecuária/Doutorado em Agronomia	Agronomia
NATHALIA CRISTINA ORTIZ DA SILVA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Bacharelado em Matemática/Doutorado em Métodos Numéricos para Engenharias	Matemática
NAYARA NORRENE LACERDA DURAES	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Bacharel em Agronomia/Doutorado em Genética e Melhoramento de Plantas	Agronomia
ONIVALDO FLORES JÚNIOR	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	Tecnólogo em Processamento de Dados/Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação	Informática
PAULO ROBERTO KRÜGUER	CIÊNCIAS HUMANAS	Licenciatura em História/Mestrado em História	História
RICARDO RODRIGUES DE SOUZA	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Bacharel em Engenharia Ambiental/Mestre em Engenharia Sanitária e Ambiental	Técnica
RODOLFO LOPES COPPO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Licenciatura em Química/Doutor em Química	Química
RONAN ANACLETO LOPES	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas/Mestrado em Ciência da Computação	Informática
SONIA MARIA DA COSTA MENDES	CIÊNCIAS HUMANAS	Licenciatura em Educação Artística/Doutorado em Comunicação e Semiótica	Artes
THIAGO MOREIRA GUIMARÃES	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Licenciatura em Física/Doutorado em Física teórica de partículas e campos	Física
THIAGO QUEIROZ COSTA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Licenciatura em Física/Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática	Física
VANESSA STEGANI	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Graduação em Agronomia/Doutorado em Agronomia	Agronomia

VINICIUS MACHADO MARTINEZ	MATEMÁTIC A	Licenciado em Matemática/ Doutorado em Matemática Aplicada	Matemática
---------------------------------	----------------	--	------------

8.1.3 Colegiado de Curso

Os Colegiados de Curso, segundo a Resolução nº 08, de 30 de abril de 2014, Seção VI, são órgãos consultivos e deliberativos do campus para assuntos de natureza pedagógica, didática e disciplinar, no âmbito do curso, tendo como finalidade o desenvolvimento e fortalecimento de sua oferta, além de assegurar a participação dos segmentos da comunidade escolar.

Os Colegiados de Curso devem possuir os seguintes componentes:

- os docentes dos componentes curriculares do curso;
- 01 (um) representante técnico administrativo em educação ligado diretamente ao curso, quando houver;
- 02 (dois) representantes discentes, de turmas distintas;

O colegiado deve reunir-se ordinariamente com periodicidade mínima bimestral, sendo a convocação realizada pela Coordenação de Curso ou, quando houver necessidade, por convocação da Coordenação de Ensino ou da Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Ao Colegiado de curso compete as seguintes ações:

- I. Cumprir e fazer cumprir as normas da instituição para o pleno funcionamento do curso;
- II. Propor revisão do Plano de Curso, quando necessário, respeitadas as diretrizes e normas do IFPR;
- III. Manifestar-se sobre as formas de admissão e seleção, bem como sobre o número de vagas iniciais, no que lhe couber;
- IV. Estabelecer normas internas de funcionamento do curso, respeitadas as diretrizes e normas da instituição;
- V. Zelar pelo cumprimento dos Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- VI. Orientar e acompanhar a vida escolar/acadêmica dos alunos do curso;
- VII. Deliberar sobre requerimentos de alunos no âmbito de suas competências;
- VIII. Deliberar o horário de aulas do Curso, respeitadas as diretrizes e normas da instituição;
- IX. Estudar, na qualidade de relator ou de membro de comissão especial, as matérias submetidas à apreciação do Colegiado, apresentando o relato e a decisão no prazo estabelecido pelo Colegiado ou pela Coordenação;
- X. Recepcionar os ingressantes do Curso, orientando-os no que se refere ao funcionamento e organização do IFPR;
- XI. Decidir sobre a aprovação ou reprovação de estudantes com dificuldade de aproveitamento nos componentes curriculares, ou em casos específicos que

extrapolem a competência didático-avaliativo-pedagógica docente, desde que convocados.

8.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO			
Nome	Formação	Regime de Trabalho (40h, 30h ou 20h)	Cargo
Ricardo Rodrigues de Souza	Bacharelado em Engenharia Ambiental	40h DE	Diretor Geral
Adriano José Ortiz	Licenciatura em Física	40h DE	Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão
Mairus Antonio Prete	Licenciatura em Letras-Português	40h DE	Coordenador de Ensino
Fausto Neves Silva	Licenciatura/Bacharelado em Física	40h DE	Coordenador do curso técnico integrado em Informática
David da Cunha Valença	Bacharelado em Engenharia Agrícola	40h DE	Coordenador do curso técnico integrado em Agroecologia
Vinícius Machado Martinez	Licenciatura em Matemática	40h DE	Coordenador do curso técnico integrado em Eletrotécnica
Lais Martinkoski	Bacharel em Engenharia Agrônômica	40h DE	Coordenador do curso de graduação em Engenharia Agrônômica
Thiago Guimaraes Moreira	Licenciatura em Física	40h DE	Coordenador do curso de graduação em Licenciatura em Física
Aline Spaciari Matioli	Bacharelado em Psicologia e Doutorado em Psicologia	40h	Psicóloga
André Luiz Ferreira Vidal	Bacharelado em Biblioteconomia e Mestre em Ciência da	40h	Bibliotecário-Documentalista

	Informação		
Anna Michella Arruda	Administração	40h	Assistente em Administração
Carolina de Sousa Gregio	Bacharelado em Ciências Contábeis	40h	Assistente em Administração
Cassia Maria Franca de Sousa Fernandes	- Licenciatura em Pedagogia - Mestrado em Ensino	40h	Pedagoga
Cleber da Cunha		40h	Assistente em Administração
Dayani Lebedieff Sakamoto Rabello		40h	Assistente de Aluno
Debora da Costa Pereira	- Licenciatura em Letras: Português/Inglês - Especialização em Educação Especial - Especialização em Gestão Pública - Mestrado em Sociedade e Desenvolvimento	40h	Assistente de Alunos
Diego José Gomes Silva	Bacharelado em Engenharia Mecânica, Tecnólogo em Manutenção Industrial, Formação Pedagógica em Física e Matemática, Especialização em Automação e Controle de Processos Industriais, Especialização em Psicopedagogia Institucional e Supervisão Escolar,	40h	Técnico de laboratório de Física

	Técnico em Mecânica.		
Emanuelly Boeing Vilas Boas	Bacharelado em Direito - Especialização em Gestão Pública.	40h	Assistente em Administração
Fabiana Aparecida Pereira da Silva	Bacharelado em Administração - Especialização em Gestão Pública	40h	Assistente em Administração
Fernanda Engel	- Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas - Licenciada em Química - Mestre em Saúde e Meio Ambiente - Doutora em Ciência e Tecnologia Ambiental	40h	Técnica de laboratório de química
Fernando Luis de Carvalho	- Licenciatura em História - Especialização em História com Ênfase em Ensino Religioso - Especialização em Desenvolvimento de Sistemas Web	40h	Assistente em Administração
Iraci da Silva Jorge		40h	Assistente em Administração
Jaison Fernando da Silva	Letras/Inglês/Libras - Pós-Graduação Ed. Especial / Libras	40h	Tradutor Intérprete de Libras
Jaqueline Mirian Alves Carvalho	Bacharelado em Administração - Mestrado em Administração	40h	Assistente em Administração
Larissa Morais Vanzela	Licenciatura em História; Mestrado em História Social	40h	Assistente de Aluno

Luciana Maciel		40h	Pedagoga
Marino Guilherme Chaves	Ensino médio completo; Certificação na Proficiência em Libras	40h	Assistente de Aluno
Oraildo Sproger		40h	Auxiliar de biblioteca
Patricia Nazario		40h	Contadora
Paulo Cesar Tarnakolski dos Santos	Bacharel em Administração/Especialização em Controladoria e Gerência Financeira; MBA em Gestão Empresarial	40h	Assistente em Administração
Paulo Sérgio Carnicelli	Tecnólogo em Gestão de Agronegócios; MBA em Gestão Pública: Habilitação em Gestão de Pessoas; Especialização em Gestão Empresarial: Ênfase em Gestão de Pessoas e Logística.	40H	Assistente em Administração
Priscila da Silva Araujo Schiavoni	- Licenciatura em Letras e respectivas literaturas - Especialização em Gestão escolar - Especialização em Gestão pública		Assistente em Administração
Renata Lucas Pereira			Auxiliar de biblioteca
Roberto de França	Bacharel em Agronomia; Licenciado em Ciências Agrárias;		Técnico de laboratório de agroecologia

	Especialista em Meio Ambiente e Ensino e Mestre em Produção Vegetal		
Rosângela Alves Pereira			Técnica de Tecnologia da Informação
Thais Fernanda de Souza Monteiro	Técnica em Agroecologia Graduação em Gestão Ambiental Especialização em Fisiologia Vegetal e Desenvolvimento de Plantas	40h	Técnica de laboratório de agroecologia
Thamires Caroline de Oliveira	Bacharelado em Serviço Social	40h	Assistente Social
Vinicius Castanha Campana	Turismólogo	40 h	Assistente em Administração
Rubens de França Teixeira	Administração	40h	Administrador
José dos Prazeres Pedro	Processamento de dados	40h	Técnico de Tecnologia da Informação
Gustavo Lopes Pereira	Engenharia Agrônômica	40h	Engenheiro Agrônomo
Jaqueline Mirian Alves Carvalho	Bacharelado em Administração Especialização em Gestão Pública; Docência no Ensino Superior; e Administração Empresarial e Financeira Mestra em Administração	40h	Assistente em Administração

8.3 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

A Lei 9394/96, em seus artigos 14 e 15, estabelece os princípios e responsabilidades da IES na implementação da Gestão Democrática.

As instituições de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, conforme a Lei nº 9394/1996, Art. 14. Tem como princípios:

- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Ainda conforme a Lei nº 9394/1996, Art. 15, fica estabelecido que as instituições de ensino devam assegurar às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.

No IFPR campus Ivaiporã, o cumprimento da referida lei se dá por seus órgãos colegiados, que atuam conjuntamente, conforme descrito abaixo.

8.3.1 Funcionamento dos Colegiados de Gestão

O Instituto Federal do Paraná (IFPR) possui 26 campi e uma reitoria, localizada na cidade de Curitiba – Paraná. Sua organização e gestão é constituída por:

I - Conselho Superior (Consup) do IFPR:

É o órgão máximo normativo, consultivo e deliberativo, nas dimensões de planejamento, acadêmica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar do IFPR, tendo sua composição e competências definidas no [Estatuto do Instituto Federal do Paraná](#) (CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANA retificado pela [Resolução Nº 02/2015](#)) e seu funcionamento pelo seu regimento interno.

É constituído pelo Reitor do IFPR, como presidente, representação de 1/3 (um terço) do número de campus, destinada aos servidores docentes, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 04 (quatro) representantes, eleitos por seus pares; representação de 1/3 (um terço)

do número de campus, destinada ao corpo discente, dentre os alunos matriculados nos cursos regulares do IFPR, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 04 (quatro) representantes, eleitos por seus pares; representação de 1/3 (um terço) do número de câmpus, destinada aos servidores técnico-administrativos, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 04 (quatro) representantes, eleitos por seus pares; 01 (um) representante dos egressos da instituição, 6 (seis) representantes externos, da sociedade civil, sendo 02 (dois) indicados por entidades patronais, 02 (dois) indicados por entidades dos trabalhadores, e 02 (dois) representantes do setor público e/ou empresas estatais; 01 (um) representante do Ministério da Educação, designado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica; representação de 1/3 dos Diretores Gerais dos câmpus, sendo no mínimo de 02(dois) e o máximo de 04(quatro), eleitos por seus pares; representação de 1/3 dos Pró-Reitores, sendo no mínimo de 02(dois) e o máximo de 04(quatro), escolhidos entre seus pares; representação do último ex-Reitor do Instituto Federal do Paraná.

II - Colégio de Dirigentes (Codir) do IFPR:

É o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria, com caráter consultivo. É formado pelos dirigentes da instituição, tendo sua composição e competências definidas no [Estatuto do Instituto Federal do Paraná](#) (CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANA retificado pela [Resolução Nº 02/2015](#)) e seu funcionamento pelo seu regimento interno. É constituído pelo Reitor, como presidente; os Pró-Reitores; os Diretores Gerais dos Campus e os Diretores das Diretorias Sistêmicas

III - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consep) do IFPR:

É o órgão propositivo, consultivo, normativo e deliberativo, por delegação do Conselho Superior, no que tange às políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme no [Estatuto do Instituto Federal do Paraná](#) (CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANA retificado pela [Resolução Nº 02/2015](#)), regulamentado pela Resolução 48/12 (alterada pela Resolução nº 11/2014).

Constituído pelo Pró-reitor de Ensino do IFPR (Presidente), Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFPR (Vice-Presidente); Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional do IFPR; Diretor de Ensino de Educação a Distância do EaD do IFPR; Representantes dos Diretores de Ensino, Pesquisa e Extensão dos campi do IFPR (5 titulares e 5 suplentes); Representantes Discentes da modalidade de ensino presencial do IFPR (2 titulares e 2 suplentes); Representantes Discentes da modalidade EaD do IFPR (1 titular e 1 suplente); Representantes Docentes do IFPR (3 titulares e 3 suplentes); Representantes Técnicos Administrativos do IFPR (3 titulares e 3 suplentes).

IV - Conselho de Administração e Planejamento (Consap) do IFPR:

É o órgão deliberativo, normativo, consultivo e propositivo da Reitoria no que tange às políticas e gestão de recursos humanos, financeiros, infraestrutura, e desenvolvimento físico, conforme no [Estatuto do Instituto Federal do Paraná](#) (CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANA retificado pela [Resolução N° 02/2015](#)).

O órgão é constituído pelo: Pró-Reitor de Administração do IFPR (Presidente); Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do IFPR (Vice-Presidente); Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional do IFPR; Diretor de Infraestrutura do IFPR; Representantes dos Diretores de Planejamento e Administração dos campi do IFPR (4 titulares e 4 suplentes); Representantes Discentes da modalidade de ensino presencial do IFPR (2 titulares e 2 suplentes); Representante Discentes da modalidade EaD do IFPR (1 titular e 1 suplente); Representantes Docentes do IFPR (3 titulares e 3 suplentes); Representantes Técnicos Administrativos do IFPR (3 titulares e 3 suplentes).

V - Conselho de Governança Digital (CGD) do IFPR:

É o órgão que propõe e atualiza o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC), em consonância com o [Planejamento Estratégico do IFPR](#) e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elabora e atualiza os instrumentos de planejamento de segurança da informação e comunicação, analisa e prioriza, em conformidade com as políticas do IFPR e de seu PDTIC, o planejamento anual de aquisições e contratações de produtos e serviços de tecnologia da informação e comunicação, avalia as propostas, ideias, sugestões, necessidades e requerimentos para uso de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) em atividades específicas ou no ambiente corporativo, propõe a criação de grupos de trabalho e/ou subcomitês para auxiliarem nas decisões do comitê, definindo seus objetivos, composição, regimento e prazo para conclusão de seus trabalhos, quando for o caso, e propõe alterações em seu Regimento Interno, conforme Resolução N° 45, de 12 de dezembro de 2019.

É constituído pelo(s) Reitor, Diretor da Unidade responsável pela Tecnologia de Informação e Comunicação da Reitoria, Pró-reitores representantes da PROENS, PROEPPI e PROPLAN e 2 (dois) Diretores de campi indicados pelo CODIR.

Os campi do IFPR são constituídos por unidades executivas e possuem: Direção-Geral; Diretoria de Planejamento e Administração e Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão. E os órgãos colegiados dos campi são compostos por:

a) Colégio Dirigente do Campus (CODIC):

É o órgão consultivo, propositivo, avaliativo, mobilizador e normativo de apoio técnico-político à gestão no campus, conforme [Resolução nº 08, de 30 de abril de 2014](#) e [Resolução nº22, de 02 de setembro de 2014](#). Cada CODIC é presidido pelo Diretor-geral do campus e possui representação da Diretoria de Planejamento e Administração, da Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão, Representação de 50% das Coordenações de Curso, de eixos tecnológicos distintos, sendo no mínimo de 02 (dois) e no máximo de 04 (quatro), eleitos por seus pares; 02 (dois) representantes dos docentes; 02 (dois) representantes dos Técnicos Administrativos em Educação; 02 (dois) representantes discentes, sendo um do ensino superior, quando houve; 01 (um) representante dos pais de alunos da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio e 02 (dois) representantes da sociedade civil, sendo 01 (um) indicado por entidades patronais e 01 (um) indicado por entidades dos(as) trabalhadores(as).

b) Colegiado de Gestão Pedagógica do Campus (CGPC):

É o órgão auxiliar da gestão pedagógica, com atuação regular e planejada, na concepção, execução, controle, acompanhamento e avaliação dos processos pedagógicos da ação educativa, no âmbito de cada campus, em assessoramento a Direção-Geral e ao CODIC, conforme [Resolução nº 08, de 30 de abril de 2014](#). Deve ser coordenado pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do campus, tendo como membro a Coordenação de Ensino do campus, as Coordenações de Curso do campus, Coordenador do NAPNE do campus e um pedagogo da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis do campus.

c) Comitê de Pesquisa e Extensão (COPE):

É o órgão de assessoramento da Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão de cada campus para formular, subsidiar e acompanhar a execução da política de pesquisa e extensão

no âmbito institucional, conforme a [Resolução nº 08, de 30 de abril de 2014](#) e a Instrução Interna de Procedimentos nº002 de 25 de novembro de 2014.

O COPE é composto pelo: titular da Coordenadoria de Pesquisa e Extensão do campus; representantes docentes eleitos no campus (proporção de 1 membro para cada 10 docentes lotados no campus, sendo no mínimo 3 e máximo 10); representante técnicos administrativos em educação eleitos no campus (proporção de 1 membro para cada 10 técnicos lotados no campus, sendo no mínimo 1 e máximo 5).

d) Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT):

É o órgão de assessoramento com a finalidade de subsidiar e acompanhar a execução da política de empreendedorismo e inovação definida pela Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação do IFPR. É um órgão vinculado à Seção de Inovação e Empreendedorismo de cada campus, conforme [Resolução nº 08, de 30 de abril de 2014](#).

e) Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE):

É um órgão de assessoramento e proposição de apoio técnico-científico a políticas e ações de inclusão em cada campus. É um órgão vinculado à Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis do campus e sua coordenação será exercida por servidor designado pela Direção-Geral do campus, conforme [Resolução nº 08, de 30 de abril de 2014](#).

f) Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

Os NEABIs têm o papel institucional de fomentar a formação, a produção de conhecimentos e a realização de ações que contribuam para a valorização da história, das identidades e culturas negras, africanas, afrodescendentes e dos povos originários tradicionais (etnias indígenas) no IFPR e para a superação de diferentes formas de discriminação étnico-racial, conforme a [Resolução nº 71 de 20 de dezembro de 2018](#) do Conselho Superior do IFPR.

Os Neabi são constituídos pelo Neabi Institucional, sob a gestão da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROEPPI); pelo Neabi Local instituído em cada campus, subordinado às Diretorias de Ensino, Pesquisa e Extensão ou equivalente; pelos membros dos Neabi Locais, bem como seus respectivos representantes.

g) Núcleo de Arte e Cultura (NAC)

O NAC é núcleo que tem como objetivo apoiar e fomentar programas, projetos, cursos, eventos, de cunho educativo, cultural, artístico e social de modo a promover a integração entre a teoria e prática na formação dos futuros profissionais, envolvendo Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como cumprir, no âmbito da sua competência, com os objetivos estabelecidos no artigo 5º da [Resolução nº 69 de 13 de dezembro de 2017](#).

g) Colegiados de Cursos:

São órgãos consultivos e deliberativos do campus para assuntos de natureza pedagógica, didática e disciplinar, no âmbito de cada curso, tendo como finalidade o desenvolvimento e fortalecimento dos cursos ofertados na instituição, assegurando a participação dos segmentos da comunidade escolar, conforme [Resolução nº 08, de 30 de abril de 2014](#). As competências do colegiado já se encontram descritos nos item 8.1.3 “Colegiados de curso”.

8.3.2 Representatividade da Comunidade Acadêmica

No contexto do curso técnico em agropecuária, é fundamental estabelecer uma estrutura que promova a participação ativa e colaborativa de todos os segmentos internos envolvidos: docentes, discentes e técnicos. Para isso, são implementados diversos mecanismos de participação, como reuniões periódicas, fóruns de discussão e grupos de trabalho, nos quais cada segmento pode expressar suas perspectivas e contribuir para o desenvolvimento do PPC. Além disso, a tomada de decisões coletivas é um princípio fundamental, buscando garantir a transparência e o consenso nas escolhas que afetam o curso. A mediação de conflitos desempenha um papel importante na resolução de divergências, promovendo um ambiente de colaboração e preservando as relações humanas entre todos os envolvidos. O foco na formação cidadã, ética e profissional é primordial, visando não apenas a excelência técnica, mas também o desenvolvimento de valores que promovam uma sociedade mais justa e ética. A participação ativa dos diferentes segmentos internos, como representantes de turma, técnicos administrativos em educação (TAES) e docentes, ocorre por meio de sua representação junto ao colegiado do curso, do envolvimento no Grêmio estudantil e de reuniões frequentes entre a coordenação e os discentes. Além disso, o colegiado leva em consideração os insights e recomendações apontados pela comissão própria de avaliação (CPA) para embasar suas tomadas de decisão em conformidade com as diretrizes estabelecidas neste PPC.

8.3.3 Participação da Sociedade Civil na Gestão do Curso

No que se refere à participação da sociedade civil na gestão do curso técnico em agropecuária, é essencial estabelecer canais de comunicação e mecanismos que permitam a colaboração de diferentes segmentos externos envolvidos, como familiares, associações de pais,

organizações da comunidade e outras entidades relevantes. A participação social, nesse contexto, deve ser intrinsecamente ligada à execução do PPC, com o objetivo central de integrar a área de formação técnica com as demandas sociais e promover o desenvolvimento humano. Isso será realizado por meio de consultas públicas, reuniões de pais e responsáveis, redes sociais, parcerias com organizações locais, e outros meios que possibilitem a troca de conhecimento e experiência entre a instituição de ensino e a comunidade. Essa abertura à participação da sociedade civil não apenas enriquece o processo educacional, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados em sua comunidade e na sociedade como um todo.

9 INFRAESTRUTURA

9.1 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Salas de aula (15)	SIM	NÃO	636,19
Sala de professores	SIM	NÃO	205,38
Coordenadoria de curso	SIM	NÃO	227,90
Sala de reuniões*	NÃO	SIM	40,00

*Sala atualmente ocupada provisoriamente pela SEPAAE.

9.2 ÁREAS DE ESTUDO GERAL

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Biblioteca	SIM	NÃO	641,54
Laboratório de informática*	SIM	NÃO	275,36
Laboratório de física**	SIM	NÃO	84,23
Laboratório de química**	SIM	NÃO	69,66
Laboratório de biologia**	SIM	NÃO	69,66

- Laboratório de Física

O campus possui dois laboratórios de física compreendendo uma área total de 84,23 m². Os laboratórios contam com kits didáticos para atender a comunidade acadêmica de forma adequada possibilitando reproduzir em forma de experimentos todos os conceitos físicos

estudados no ensino médio como: estudos de cinemática, dinâmica, termologia, termodinâmica, óptica, eletricidade, eletromagnetismo, ondas e física moderna. Para exemplificar, os laboratórios possuem trilhos de ar, geradores de Van de Graaff, kits para Lei de Hooke, Tubo de Geissler, Transformador desmontável, Balança de torção, Aparelho de Millikan, Modelo globo ocular e kit para experimentos de hidrostática e hidrodinâmica. Possui ainda quatro telescópios refletores para observações espaciais. A inovação também é incentivada nos laboratórios de física por meio da construção de produtos didáticos para isso é disponibilizado quatro impressoras 3D e uma cortadora a laser, além de vasto ferramental como esquadros e réguas metálicas, martelos, furadeiras, tesouras, alicates, chaves de fendas e Phillips, ferros de solda, serras manuais e de mármore e microretíficas. Há também a disponibilização de cinco computadores com acesso à internet para que os alunos possam desenvolver programas ou acessar os softwares disponíveis no campus. A robótica também é desenvolvida nos laboratórios de física por meio da disponibilização de 14 kits Lego que permite inúmeras configurações de robôs com diversas aplicações.

- Laboratório de Química:

O laboratório de Química é um espaço equipado para a realização de uma ampla variedade de aulas práticas e experimentos. Ele abriga uma extensa coleção de vidrarias, incluindo Erlenmeyer, Béqueres, Proveta, Pipetas graduadas e Volumétricas, Pistilo e cadinhos, Balões de fundo chato, Balões volumétricos, Funil, Kitassato, Tubo de ensaio, Vidro relógio, Bureta e suportes, bastão de vidro, bem como acessórios como Pipetas para água e álcool 70% devidamente identificados, Pipeta Pasteur, Espátula, Frascos plásticos, Garra de madeira, Pêra de sucção, Pipetador e outros. Além disso, está equipado com diversos dispositivos, como Pipeta automática digital, balança analítica, equipamento de medição de pH e condutividade, Estufa de secagem, Câmara de fluxo laminar, Centrífuga, Equipamento de osmose reversa, Mesa agitadora para frascos diversos, Banho maria, Bomba a vácuo, Jar Test (para ensaio de floculação), Espectrofotômetro e Fotômetro de chama, além de dois Refrigeradores (Geladeira com Freezer – 253 L) e um Ar Condicionado. O laboratório também é equipado com gás encanado e oferece Equipamentos de Proteção Individual (EPI) como luvas, jalecos, óculos e máscaras, bem como um chuveiro lava olhos e extintor de incêndio como Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC). Os alunos têm a oportunidade de aprender sobre vidrarias e equipamentos específicos, realizar experimentos quantitativos e qualitativos, realizar reações químicas, preparar soluções, realizar titulações e medir pH e condutividade. As instalações incluem três bancadas de granito com banquetas individuais,

quatro pias de lavagem e armários para acomodar utensílios, vidrarias e equipamentos. Os alunos devem seguir rigorosas normas de segurança, incluindo vestimenta adequada, uso de jaleco e a proibição de ingerir alimentos ou manipular reagentes e equipamentos sem a devida autorização. O laboratório é constantemente avaliado quanto às necessidades, serviços prestados e qualidade, com resultados utilizados para melhorar o atendimento e adquirir novos equipamentos e insumos por meio de licitações. A manutenção e a limpeza são prioridades, e qualquer reparo necessário é prontamente atendido pelo pessoal capacitado do campus. Além disso, uma mesa com um computador está disponível para uso pelo Técnico responsável ou Professor.

- Laboratório de Biologia

O laboratório de Biologia é um espaço multifuncional que atende às necessidades das aulas práticas e projetos de pesquisa. Este laboratório está bem equipado com uma variedade de vidrarias essenciais, incluindo Erlenmeyer, Béqueres, Proveta, Pipetas graduada, Balões volumétricos, Funil, Tubo de ensaio, Vidro relógio, bastão de vidro, placas de Petri, além de acessórios como Pissetas e borrifadores identificados, Pipeta Pasteur, Espátula, Frascos plásticos, Pêra de sucção, Pipetador, Lâminas, lamínulas, lamparinas. Também possui equipamentos comuns, como Estufa de secagem e esterilização, microscópios, lupas, refrigerador, centrífuga e um Ar Condicionado. O uso dos equipamentos é supervisionado por um servidor que ensina o uso correto de cada um. Equipamentos de Proteção Individual (EPI), incluindo luvas, jalecos, óculos e máscaras, estão disponíveis, bem como um chuveiro lava olhos como Equipamento de Proteção Coletiva (EPC). Os estudantes realizam aulas práticas que envolvem observação de organismos, preparação de lâminas, caixas entomológicas, organização de insetos e secagem de exsicata. Para apoiar essas atividades, o laboratório possui kits de lâminas prontas e modelos anatômicos. Em relação aos reagentes, o laboratório utiliza principalmente corantes, como Azul de metileno e Azul de algodão, com a possibilidade de empréstimo de reagentes de outros laboratórios conforme necessário. O espaço possui três bancadas de granito com banquetas individuais, 4 pias de lavagem, armários para utensílios e equipamentos, além de uma mesa para o professor com materiais de expediente e um quadro branco. A segurança é uma prioridade, com normas que incluem vestimenta adequada, uso de jaleco, proibição de alimentos e manipulação de reagentes apenas com autorização. A quantidade de insumos e equipamentos é adequada à demanda e é avaliada periodicamente para melhorias. A gestão acadêmica utiliza essas avaliações para

planejar a aquisição de novos equipamentos e insumos por meio de licitações. O laboratório é regularmente inspecionado quanto à qualidade dos reagentes e condições de limpeza e organização, e quaisquer reparos necessários são prontamente tratados pelo pessoal capacitado do campus.

- Laboratório de Informática

O laboratório de informática oferece um ambiente altamente propício para o aprimoramento dos estudantes matriculados no curso técnico em eletrotécnica. Com quatro laboratórios estrategicamente distribuídos, o campus disponibiliza uma infraestrutura moderna e completa para atender às demandas acadêmicas e de pesquisa.

Cada um desses laboratórios possui características que se traduzem em um ambiente de aprendizado altamente versátil. No Laboratório 1, localizado na Sala 2 do Bloco 1, encontramos 29 computadores Dell Optiplex 7010 equipados com processadores Intel Core i5-3470 CPU, 6 GB de memória RAM e sistema operacional Windows 7 Professional SP1 64 Bits. Com uma área de 69,25 m², este laboratório oferece um espaço amplo e confortável para a realização de atividades práticas e experimentos relacionados ao curso.

Já o Laboratório 2, situado na Sala 8 do mesmo bloco, conta com 21 máquinas Dell OptiPlex 7060, impulsionadas por processadores Intel Core i5-8500 e 16 GB de memória RAM, executando o sistema operacional Windows 10. Além disso, cada estação de trabalho possui um monitor para videoconferências Full HD LED IPS de 23,8", o que o torna ideal para interações virtuais e colaborativas.

No Laboratório 3, localizado na Sala 7 do Bloco 1, encontramos 21 máquinas Dell OptiPlex 7050, equipadas com processadores Intel Core i7-7700 e 16 GB de memória RAM, também operando com o Windows 10. Além disso, os estudantes têm à disposição monitores de 23" - Widescreen Dell P2317h. O professor conta com um computador Dell OptiPlex 7010, garantindo a eficácia das aulas ministradas.

Por último, o Laboratório 4, situado na Sala 5 do Bloco 5, oferece 31 máquinas DATEN, com um foco especial no suporte ao professor com um PC devidamente configurado. Essa configuração variada em termos de hardware e sistema operacional permite que os alunos experimentem uma variedade de ambientes de desenvolvimento de software e pesquisa, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo real no campo da eletrotécnica.

Além de atender às necessidades das aulas práticas, esses laboratórios também possibilitam a realização de pesquisas, graças ao acesso à internet de alta velocidade. Isso

amplia as potencialidades do curso técnico em eletrotécnica, permitindo que os alunos explorem novos horizontes tecnológicos e se preparem para uma carreira de sucesso em um mundo cada vez mais digital e conectado.

9.3 ÁREAS DE ESTUDO ESPECÍFICO

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Laboratório de Fitotecnia e Agroecologia	SIM	NÃO	87 m ²
Laboratório de Sementes e Plantas Daninhas	SIM	NÃO	48 m ²
Laboratório de Engenharia Agrícola	SIM	NÃO	42 m ²
Laboratório de Alimentos	SIM	NÃO	70 m ²
Laboratório de Microbiologia, Fisiologia Vegetal e Micropropagação	SIM	NÃO	70m ²
Laboratório de Fitopatologia e Entomologia.	SIM	NÃO	70m ²
Áreas externas: laboratório de campo	SIM	NÃO	13,3 hectares
Áreas externas: Fazenda Escola	SIM	NÃO	6,5 hectares

- Laboratório de Fitotecnia e Agroecologia

Possui área de 87 m², contendo equipamentos como: câmara de germinação, extrator de lipídeos, digestor de fibras, destilador de N, estufa com circulação e renovação de ar forçada, refrigeradores, capelas de exaustão, bloco digestor, centrífuga, pHmetro, pipetas automáticas, condutivímetro, balança, destilador de água banho maria, autoclave, medidor de atividade de água, chapa aquecedora com agitador magnético, dessecadores, estufa de circulação de ar, estufa de esterilização e secagem digital, paquímetro, refratômetro, bureta automática, anemômetro e psicrômetro, microscópios, lupas e luminárias. Possui seis bancadas de granito móveis, todas com altura padrão, equipadas com banquetas individuais e bancadas fixas ao redor do laboratório para acomodar equipamentos. Possui ainda 2 pias de lavagem, com mesas

de apoio, armários para acomodar os utensílios, vidrarias e equipamentos em geral e ainda um armário para acondicionar materiais dos alunos durante a permanência no laboratório, possui vidrarias básicas para análises vegetais diversas e reagentes necessários. Possui sala anexa com balanças de precisão.

- Laboratório de Sementes e Plantas Daninhas

Possui 48 m² e é composto por cinco bancadas com altura apropriada para atividades laboratoriais, vinte cinco banquetas, uma cadeira de escritório, quatro armários para acondicionamento e organização de materiais, um armário de aço aberto, três mesas de computador, dois armário com portas do tipo suspenso, uma pia com duas cubas com torneiras, quadro branco, frascos e diferentes tamanhos de sacos plásticos para acondicionamento de sementes, além de vidrarias básicas que são utilizadas nas mais variadas aulas práticas.

- Laboratório de Engenharia Agrícola

Possui 42 m² e é composto por três bancadas com altura apropriada para atividades laboratoriais, vinte cinco banquetas, armários, quadro-branco, ar condicionado, equipamentos de topografia diversos, incluindo uma estação total, GPS, entre outros.

- Laboratório de Alimentos

É equipado com gás, possui duas geladeiras com freezer, micrrondas, forno, estufa de secagem, BOD, liofilizador, esticador de massa, batedeiras, liquidificadores e processadores, vidrarias básicas, além de pias, armários com equipamentos e louças necessárias a realização de aulas práticas de tecnologia de alimentos, e, projetos diversos.

- Laboratório de Microbiologia, Fisiologia Vegetal e Micropropagação

Autoclave, Espectrofotômetro, Estufa de crescimento/controle de fungos, Microscópicos, bem como dois Refrigeradores (Geladeira com Freezer), Agitadores Magnéticos, Contador de colônias, além de vidrarias básicas para as aulas e atividades.

- Laboratório de Fitopatologia e Entomologia.

Atende aulas práticas e desenvolvimento de projetos, possui uma área de cerca de 70m², conta com o bancadas, armários de armazenamento, banquetas, pias de lavagem com torneiras, quadro branco, projetor multimídia, mesa e cadeira para professor, ar condicionado, e, contempla uma gama extensa de vidrarias para as mais diversas aulas práticas, para isso, conta com vidrarias básicas, como: Erlenmeyer, Béqueres, Proveta, Pipetas graduada, Balões volumétricos, Funil, Tubo de ensaio, Vidro relógio, bastão de vidro, placas de Petri. Conta ainda com outros utensílios acessórios como: Pissetas e borrifadores para água e álcool 70% devidamente identificados, Pipeta Pasteur, Espátula, Frascos plástico, Pêra de sucção, Pipetador, Lâminas, lamínulas, lamparinas.

Conta também com alguns equipamentos de uso comum como: Estufa de secagem e

esterilização, microscópios, lupas, refrigerador e centrífuga .O uso dos equipamentos pelos estudantes é sempre acompanhado por um servidor que mostra a maneira correta de utilizar cada equipamento.

Neste laboratório os estudantes realizam aulas práticas com observação de organismos em lupas e microscópios, preparo de lâminas, preparo de caixas

entomológicas, organização de insetos, preparo e secagem de exsicata. Para apoio às aulas práticas, o laboratório conta com kits de lâminas prontas de botânica, histologia e parasitologia e modelos anatômicos de partes do corpo humano, partes de plantas e esquemas celulares.

- Laboratório de campo.

Composto por duas áreas, sendo uma medindo 15.300 m² ou 1,53 hectare e outra com área total de 11,77 hectares. Possui também dois barracões cobertos com 700m² cada, para acomodação das máquinas e implementos agrícolas, uma sala de ferramentas e utensílios com 25 m², três estufas com 120 m² cada e uma casa de vegetação com 45 m².

- Fazenda Escola

Área cultivável de aproximadamente 6,5 hectares, recém-adquirida, na qual ainda não há infraestrutura construída. O campus possui máquinas, implementos e ferramentas do laboratório de campo: um trator agrícola 4x4 com cabine, um micro trator, uma carreta agrícola com capacidade de 1.500 kg, uma grade aradora com 12 discos de 25 polegadas, uma grade niveladora com 28 discos de 17 polegadas, uma roçadeira do tipo montada, uma enxada rotativa, um pulverizador de barras 600 litros com 12 metros de barra, um motosserra, três roçadeiras costais, seis semeadoras manuais, oito bombas costais, vinte cinco enxadas, cinco enxadões, dez pás cortadeiras e dez pás, duas cavadeiras, e um sistema de irrigação.

9.4 ÁREAS DE ESPORTE E VIVÊNCIA

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Áreas de esportes	SIM	NÃO	1.682,74
Cantina/ Refeitório*	SIM	SIM	340,00
Pátio coberto	NÃO	NÃO	0,00

*300,00 para o projeto do refeitório e 40,00m² existentes da Cantina.

9.5 ÁREAS DE ATENDIMENTO DISCENTE

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Atendimento psicológico*	SIM	NÃO	20,43
Atendimento pedagógico*	SIM	NÃO	20,43
Atendimento odontológico	NÃO	NÃO	0,00
Primeiros socorros	NÃO	NÃO	0,00
Serviço social*	SIM	NÃO	20,43

*Área compartilhada entre os servidores junto ao bloco 02.

9.6 ÁREAS DE APOIO

Ambiente	Existente (sim/não)	A construir (sim/não)	Área (m ²)
Auditório	NÃO	SIM	500,00
Salão de convenção	NÃO		
Sala de audiovisual	NÃO		
Mecanografia	NÃO	NÃO	0,00

9.7 BIBLIOTECA

A Biblioteca do Campus Ivaiporã está vinculada à DIEPEX. A Seção de Biblioteca (SEBI) é um órgão encarregado de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão através da aquisição, tratamento técnico, armazenamento, preservação, disseminação e disponibilização de produtos e serviços de informação para a comunidade acadêmica, seguindo padrões nacionais e internacionais de documentação e informação e políticas de ensino. Busca desenvolver ações culturais que têm como objetivo fundamental interagir com os usuários e promover atividades que possam atraí-los para o espaço da biblioteca, de forma a enriquecer seus conhecimentos através de uma nova leitura cultural e hábito pela leitura, como também um espaço de convivência acadêmica. Possui regulamento próprio disponível em: <https://ifpr.edu.br/ivaipora/menu-institucional/biblioteca/regulamento-geral/>.

A Unidade de informação conta com um acervo bibliográfico híbrido, onde parte é física, parte digital, composto por obras físicas adquiridas por meio licitatório, doações e obras digitais como a Biblioteca Digital da Pearson e o Portal de Periódicos Capes, seu acesso pode ser realizado presencialmente com a utilização do IP institucional e também conta com a possibilidade de ser acessado no modo remoto. As obras estão divididas entre diversas áreas do conhecimento da CNPQ, organizados seguindo a tabela de classificação decimal (CDD). O acervo é formado por materiais citados pelo corpo docente nos planos dos cursos e solicitações da comunidade acadêmica, buscando atender aos estudantes com o número adequado de títulos sugeridos.

A missão da Rede de Bibliotecas do IFPR é “promover o acesso e a disseminação da informação, favorecendo, sobretudo, a geração de conhecimentos por meio do incentivo e da

valorização do gosto pela leitura, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação profissional e humanística da comunidade acadêmica.”

- Equipe e horário de funcionamento

A Biblioteca conta com uma equipe qualificada que busca atualizações e capacitações constantes com o objetivo de aprimoramento profissional para benefício do setor. O atendimento ocorre de Segunda à Sexta Feira das 08h às 21h e no período de férias, das 8h às 17h

Nome	Cargo	Titulação
André Luiz Ferreira Vidal	Bibliotecário-Documentalista	Mestrado
Oraildo Sproger	Auxiliar de Biblioteca	Especialização
Renata Lucas Pereira	Auxiliar de Biblioteca	Especialização

- Infraestrutura e mobiliário da Biblioteca

A infraestrutura compreende os locais, as instalações, a iluminação, acústica, equipamentos de segurança, a organização interna para o arranjo do acervo e serviços. Contempla, também, os diversos equipamentos para fins de armazenamento dos documentos e pesquisa da informação. Conta com um espaço de aproximadamente 641,54 m² e arranjo físico em três áreas: ambiente reservado à área administrativa, ao público e ao acervo.

a) Área Administrativa e processamento técnico.

b) Área pública, terminais de consultas e pesquisa com 16 computadores conectados a internet; rede wi-fi; balcão de referência/atendimento; 3 salas para estudo em grupo; salão de leitura com 104 assentos, sendo 12 mesas de estudos em grupo e 10 baias de estudo individuais.

c) Área acervo com 41 estantes.

Quanto ao mobiliário, para o atendimento à comunidade acadêmica, a biblioteca disponibiliza o necessário para o desenvolvimento de suas atividades e acomodação. As mesas possuem padrão ABNT e as cadeiras ergométricas, oferecem conforto aos usuários durante sua permanência na unidade. Integram o mobiliário: 41 Armários de guarda volumes, sendo 16 com chaves e 25 abertos.

- Acervo e políticas de aquisição e seleção

O acervo está totalmente informatizado para atender ao grande número de usuários que o utilizam. A Biblioteca utiliza o software Pergamum para o gerenciamento, permitindo a recuperação de informações sobre qualquer item disponível. É compromisso da Instituição garantir recursos para manutenção da política de atualização, expansão e renovação permanente do acervo, vinculada à indicação do corpo docente, discente e administrativo, como também o compromisso da Instituição para com toda a infraestrutura concernente à Biblioteca. Os recursos para compra estão previstos no planejamento econômico da instituição onde a cada ano é destinado para aquisição de recursos informacionais 2% do orçamento do campus. Para uma eficiente política de desenvolvimento e formação do acervo é imprescindível à colaboração periódica e constante do corpo docente, discente e administrativo na avaliação de todos os itens constantes do processo que envolve a seleção, aquisição e descarte de material.

É permitido ao usuário da Biblioteca o livre acesso às estantes, para localização ou verificação de materiais existentes e/ou disponíveis. Pode-se consultar o catálogo online acessando o link da internet: <https://biblioteca.ifpr.edu.br/>. O modelo de pesquisa bibliográfica que se apresenta no site (A pesquisa é feita tanto dos livros físicos quanto dos livros virtuais da Base Pearson e da coleção das normas da ABNT). O acervo físico conta com aproximadamente 12.110 obras constituídas da seguinte forma:

		Total de acervos	Total de exemplares	Total de material adicional
9 - Ivaiporã				
1 - Livros				
1 - Ciências Exatas e da Terra	Total / Ciências Exatas e da Terra:	527	3059	13
2 - Ciências Biológicas	Total / Ciências Biológicas:	89	519	6
3 - Engenharias	Total / Engenharias:	130	1241	10
4 - Ciências da Saúde	Total / Ciências da Saúde:	31	134	0
5 - Ciências Agrárias	Total / Ciências Agrárias:	265	1665	10
6 - Ciências Sociais Aplicadas	Total / Ciências Sociais Aplicadas:	244	1077	6
7 - Ciências Humanas	Total / Ciências Humanas:	417	1634	0
8 - Lingüística, Letras e Artes	Total / Lingüística, Letras e Artes:	564	2585	18
	Total / Livros:	2267	11914	63
2 - Folhetos				
5 - Ciências Agrárias	Total / Ciências Agrárias:	1	20	0
	Total / Folhetos:	1	20	0
19 - DVD				
3 - Engenharias				
	Total / Engenharias:	1	3	0
5 - Ciências Agrárias				
	Total / Ciências Agrárias:	12	42	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas				
	Total / Ciências Sociais Aplicadas:	1	3	0
8 - Lingüística, Letras e Artes				
	Total / Lingüística, Letras e Artes:	65	65	0
	Total / DVD:	79	113	0
	Total / Ivaiporã:	2347	12047	63
	Total geral:	2347	12047	63

Fonte: Sistema Pergamum

- Biblioteca virtual

A Biblioteca Virtual Pearson é uma plataforma de fácil interação integrada ao sistema Pergamum, representa um novo conceito de como os usuários usam e criam produtos informacionais e conhecimento. Eleva exponencialmente o número de títulos e alavanca a possibilidade que o aluno tem de acesso aumentando o número de horas para a pesquisa, aprendizado e conhecimento. A biblioteca virtual assegura o acesso e o compartilhamento no uso da informação com a aplicação de recursos eletrônicos para oferecer serviços vinte e quatro horas por dia e sete dias da semana. O acervo eletrônico é formado por 15.936 títulos de e-books contemplando todas as áreas do conhecimento

- Portal de periódicos capes

O Portal de Periódicos da Capes é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. O portal conta atualmente com acervos contendo além de periódicos, livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

A Biblioteca conta com a assinatura de 168 bases de dados do Portal de periódicos da Capes, com acesso local e remoto para toda comunidade acadêmica no endereço: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

Para ter acesso, o usuário interessado deve fazer um cadastro no portal (endereço eletrônico acima) no link “meu espaço”. Esta opção permite o acesso remoto ao conteúdo assinado do Portal de Periódicos disponível para o IFPR e pelas instituições participantes. O Instituto Federal do Paraná faz parte da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

- Coleção ABNT e ISO

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) é o órgão responsável pela normalização técnica no Brasil, fornecendo insumos ao desenvolvimento tecnológico brasileiro. Norma técnica (ou padrão) são documentos, que estabelece regras, diretrizes, ou características acerca de um material, produto ou serviços. O IFPR disponibiliza, através de assinatura, um total de 28.000 normas e 50 ISO. O acesso pode ser feito direto através dos computadores da instituição ou remotamente através de usuário e senha específicos e/ou através do sistema de consulta pergamum.

As bibliotecas estão sempre buscando formas de ampliar a participação da comunidade objetivando o oferecimento de materiais em novos suportes para a pesquisa on-line, proporcionando assim à comunidade mais conforto e praticidade em suas pesquisas.

- Serviços oferecidos

Alinhada a rede de bibliotecas do IFPR, e de acordo com o Manual de Competências do IFPR, à Seção de Biblioteca compete:

- 1 - Promover e garantir, sem restrição, o acesso às fontes de informação e ao espaço da Biblioteca;
- 2 - Localizar, recuperar, disponibilizar e preservar as fontes de informação;

- 3 - Prestar serviços de referência conforme a necessidade do usuário;
- 4 - Intercambiar informações e documentos com outros campi do IFPR e instituições congêneres;
- 5 - Ofertar empréstimo e interbibliotecário e reserva de recursos informacionais;
- 6 - Prestar serviços de informação e disponibilizar catálogo do acervo online;
- 7 - Orientar normalização de trabalhos acadêmicos;
- 8 - Tratar tecnicamente recursos informacionais: registro, classificação e catalogação/indexação;
- 9 - Disseminar seletivamente informações, compilar sumários correntes e bibliografia, elaborar clipping de informações, alerta e boletim bibliográfico;
- 10 - Ofertar treinamento à comunidade acadêmica em base de dados eletrônicas e online;
- 11 - Oferecer programa de capacitação a usuários para localização e uso de recursos informacionais no âmbito da Biblioteca;
- 12 - Disponibilizar espaço físico e infraestrutura adequados para realização de trabalhos e pesquisas acadêmicas;
- 13 - Elaborar ficha catalográfica de publicações do IFPR;
- 14 - Ofertar atividades de incentivo à leitura;
- 15 - Promover e apoiar a realização de eventos culturais e artísticos;
- 16 - Desempenhar outras atividades inerentes à unidade, função ou cargo, não previstas neste manual, mas de interesse da Administração.

10 AVALIAÇÃO DO CURSO

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, abrange as diretrizes e bases da educação nacional, sendo que caberá a União “estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum”, assim como “assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino”. É de responsabilidade da União o estabelecimento dos padrões de desempenho esperados para o ensino médio, os quais serão referência nos processos nacionais de avaliação, a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O instrumento avaliativo utilizado para cursos técnicos de nível médio é o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), sendo uma junção de avaliações em interstício de dois anos, indicando a qualidade do ensino brasileiro. As médias de desempenho dos estudantes, determinadas pelo SAEB, com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que é apresentado em uma escala de 0 a 10.

Institucionalmente, o Plano de Avaliação Institucional do IFPR contempla os direcionamentos do Ministério da Educação (MEC), visando o melhoramento da qualidade de ensino. Para o acompanhamento, discussão e execução da Avaliação institucional, a Lei nº 10.861/2004 prevê a criação da Comissão própria de avaliação (CPA). O Regimento Geral do Instituto Federal do Paraná, Resolução nº 56, de 03 de dezembro de 2012, cita que a CPA “é a responsável pela implantação e pelo desenvolvimento de processos de avaliação institucional, assim como pela disponibilização das informações”.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFPR, foi instituída pelo Conselho Superior (CONSUP) pela Resolução nº 23, de 14 de dezembro de 2009, sendo composta por docentes, técnicos administrativos, discentes e representantes da sociedade civil. A Comissão Própria de Avaliação agrega representantes dos diversos campi do IFPR que levantam dados anuais sobre as potencialidades, fragilidades e as ações para a melhoria da qualidade do ensino e tem como atribuições o cumprimento dos princípios, finalidades e objetivos institucionais, assim como a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Os indivíduos envolvidos no processo educativo são consultados por meio de instrumentos avaliativos e, após a coleta desses dados e a respectiva análise, a CPA divulga o relatório. O documento fica disponível a toda a comunidade interna e externa, fornecendo a base para alterações necessárias e planejamentos institucionais.

10.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A Portaria nº 26/2021, de 25 de maio de 2021, atualiza e define os critérios para abertura dos cursos técnicos no IFPR, regularizando o acompanhamento e avaliação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). O acompanhamento do PPC é realizado após a integralização curricular envolvendo a coordenação e o colegiado do curso em conjunto com a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão e a Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis

(SEPAE) do campus, desenvolvendo um relatório de avaliação, de acordo com orientações da Pró-reitoria de Ensino (PROENS). Essa análise visa avaliar o quanto os objetivos do curso foram alcançados e o que é necessário ser modificado. O relatório de acompanhamento obtido será encaminhado à PROENS para apreciação. O PPC será avaliado periodicamente no colegiado do curso, ao longo do período de sua vigência, de acordo com legislação e as diretrizes curriculares vigentes do Ministério da Educação para o curso. As necessidades de modificação ou implementação de conteúdos e carga horária levará em consideração a disponibilidade do corpo docente e da infraestrutura institucional para que quaisquer modificação seja realizada. A necessidade de alteração do PPC avaliará os seguintes aspectos:

- necessidade de atualização dos conteúdos das ementas, suprimindo ou inserindo novos conteúdos; e das bibliografias utilizadas.
- necessidade de adequação do curso às diretrizes vigentes do Ministério da Educação;
- necessidades dos discentes de alteração e alocação da carga horária das disciplinas dentro dos períodos, com a finalidade de aprimorar o ensino-aprendizagem;
- necessidade da inserção de conteúdo ou disciplina, assim como modificações de carga horária;
- indicações, sugestões e necessidade de adequação apontadas pela equipe técnica do setor pedagógico (SEPAE) do Campus Ivaiporã das diretrizes previamente estabelecidas para determinar o perfil.

Após esse levantamento, os dados são submetidos para análise e discussão do colegiado em conjunto com os discentes. Após as reflexões necessárias, propostas são apresentadas e submetidas à apreciação. Caso sejam aprovadas pelo colegiado, a alteração do PPC é proposta às instâncias superiores.

Os casos de estudantes com necessidades educacionais específicas, que precisarem de adaptações aos meios e conteúdos ofertados, serão discutidos junto à Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis (SEPAE) e ao Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas do Campus (NAPNE) para definir a melhor estratégia de ensino em conjunto com os docentes para cada aluno.

Evidencia-se que o IFPR campus Ivaiporã também mensura a evasão e a permanência dos estudantes, critério relevante de avaliação contínua do PPC. Conforme orientado na Portaria nº 26/2021, de 25 de maio de 2021, será criado um plano de permanência e êxito dos estudantes do curso, assim como um plano de acompanhamento dos egressos. Pretende-se estabelecer um diálogo com egressos do curso, a fim de que informem a Coordenação do Curso dados sobre a carreira profissional e acadêmica e/ou aprovação em vestibulares, processos seletivos e concursos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Decreto nº 5.154** de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os arts. 39 a 41 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 27.04. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm . Acesso em: 27.04.2023

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: [L13415 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2017/lei/L13415.htm) Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.639**, de 26 de março de 2018. Cria o Conselho Federal dos Técnicos Industriais, o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas, os Conselhos Regionais dos Técnicos Industriais e os Conselhos Regionais dos Técnicos Agrícolas. Disponível em: [L13639 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2017-2018/2018/lei/L13639.htm) Acesso em: 16 out. 2023.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004**, aprovado em 08 de dezembro de 2004. Aplicação do decreto nº 5.154/2004 na educação profissional técnica de nível médio e no ensino médio. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN392004.pdf?query=travestis Acesso em: 05 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Câmara de educação Básica. **Resolução nº 1**, de 05 de Janeiro de 2021. Define diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2021.

BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Câmara de educação Básica. **Resolução nº 3**, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1**, de 05 de janeiro de 2021. Define as diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação profissional e tecnológica. Brasília: MEC/CNE/CP, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. 2013. Disponível em: [index.php \(mec.gov.br\)](http://index.php(mec.gov.br)) Acesso em: 16 out. 2023.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2005.

CHUIEIRE, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a avaliação escolar. **Estudos em avaliação educacional**, v. 19, n. 39, p. 49-64, 2008.

DA SILVA, Rose Marcia; ANDRIONI, Ivonei; MACHADO, Ilma. Integração entre Educação Profissional e Educação Geral: Que Possibilidades para o Jovem da Classe Trabalhadora?. In: VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem: **livro de atas**. Instituto Politécnico de Bragança, 2016. p. 2876-2883.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIOS DO CÂMPUS IVAIPORÃ** AUTORIZADO PELO PARECER CONSEPE Nº 46/2020. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/ivaipora/wp-content/uploads/sites/15/2020/12/RGE-IVAIPORA-VERSAO-FINAL.pdf>> Acesso em: 25 set. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução Consup/IFPR nº 01/2017**. Altera a resolução 54/2011 que dispõe sobre a organização didático-pedagógica da educação profissional técnica de nível médio e formação inicial e continuada de trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-012017/> Acesso em: 15 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução Consup/IFPR nº 71/2022**. Altera o artigo 71 da resolução nº 54, de 21 de dezembro de 2011. Disponível em: https://sei.ifpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1793594&id_orgao_publicacao=0. 25 set. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução Consup/IFPR nº 64**, de 23 de março de 2022. Estabelece as diretrizes para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFPR. Disponível em:

https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&codigo_verificador=1659521&codigo_crc=D11024E5&hash_download=6f334245ed5407c6b251f19da244226a2863ce8b9d92d73598846e75b583ff3353fa7dda9fe4b7107d84a0d9fefe8c808b6b79c77f1c0dafa8f9a6a4df4004&visualizacao=1&id_orgao_acesso_externo=0 Acesso em: 08 nov. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 50/2017**, de 14 de julho de 2017: estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do IFPR.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI, 2019 – 2023**. Disponível em:

<https://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/PDI-2019-2023-Revisao-2020.pdf> Acesso em: 25 set. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 54/11**. Dispõe sobre a organização didático-pedagógica da educação profissional técnica de nível médio e formação inicial e continuada de trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Conselho superior (CONSUP). **Estatuto do Instituto Federal do Paraná**. Aprovado pela resolução nº 13/2011(CONSUP). Retificado pela resolução nº 39/2012 (CONSUP) e resolução nº 02/2014 (CONSUP). Disponível em: . Acesso em: 25 set. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Conselho superior (CONSUP). **Resolução nº 56**, de 03 de dezembro de 2012. Aprova o regimento geral do IFPR. Disponível em: . Acesso em: 25 set. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Conselho superior (CONSUP). **Resolução nº 63**, de 17 de dezembro de 2012. Aprova a identidade institucional do Instituto Federal do Paraná. Disponível em: . Acesso em 25 set. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 08**, de 30 de abril de 2014- Regulamenta o Regime interno comum aos Campus do Instituto Federal do Paraná. Disponível em: < <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/01/Res.-08.2014-CONSUP.pdf>> Acesso em: 25 set. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 23**, de 23 de julho de 2021- Dispõe sobre a política de acompanhamento de egressos nos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, em todos os níveis e modalidades. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/jacarezinho/wp-content/uploads/sites/16/2022/09/Politica-de-Acompanhamento-de-Egressos.pdf> Acesso em: 25 set. 2023.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio:** uma perspectiva construtivista. 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**. Cortez editora, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Formação do educador sob uma ótica transdisciplinar. **Revista ABC EDUCATIO**, São Paulo: Editora CRIAP, v. 4, n. 29, p. 1-17, 2003.

MELLO, R. A. A necessidade histórica da educação física na escola: a emancipação humana como finalidade. **Tese** (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, centro de ciências da educação. Programa de pós-graduação em educação, 2009.

PERRENOUD, Philippe. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 5-21, 1999.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores associados, 2013.

ANEXOS

ANEXO A - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ANEXO A - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Adicionalmente as disciplinas obrigatórias, para fins do enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, valorização da formação social e profissional do estudante, os estudantes deverão contabilizar 200 horas de atividades complementares diversificadas a serem contabilizadas para a integralização do curso. Estas atividades deverão ser cumpridas ao longo do curso.

As atividades complementares para formação dos estudantes deverão compor um dos seguintes grupos:

- Projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação (CH máx.: 80h)
- Monitoria acadêmica (CH máx.: 80h)
- Prática profissional integradora (CH máx.: 80h)
- Práticas desportivas (CH máx.: 80h)
- Práticas artístico-culturais presenciais (CH máx.: 80h)
- Cursos de curta duração (até 16h) extracurricular presenciais (CH máx.: 48h)
- Cursos de longa duração (superior a 16h) extracurricular presenciais (CH máx.: 80h)
- Participação em palestras, congressos, seminários, dia de campo e afins (CH máx.: 60h)
- Participação em mostras de cinema nacional, conforme Lei nº 9.394/1996 (CH máx.: 48h).
- Publicação de resumo em evento acadêmico, científico ou cultural (2h por resumo)
- Publicação de trabalho completo em evento acadêmico, científico ou cultural (6h por trabalho)
- Publicação de artigo em revista acadêmica e/ou indexada (10h por artigo)

O IFPR campus Ivaiporã ofertará atividades que contemplem as diferentes possibilidades de atividades complementares, entretanto, os estudantes poderão também desenvolver ações externas, desde que essas ocorram ao longo do período em que se encontram matriculados no curso técnico integrado em Agropecuária.

A solicitação será submetida via formulário próprio, disponibilizado na página do curso, respeitando o seguinte modelo:

Nome:		
Curso:		
Atividade	Carga Horária Requerida	Grupo

A submissão se dará de forma digital, aberta na secretaria acadêmica e encaminhada à Coordenação de Curso. Junto ao formulário, deverá constar arquivo único, contendo todos os comprovantes das atividades indicadas no formulário.

Os estudantes deverão submeter a solicitação de validação das atividades complementares uma única vez, acompanhada das respectivas comprovações, até 4 meses antes da conclusão do curso, em um total de 200h. A análise dessas atividades se dará por uma comissão específica, indicada pela coordenação do curso.

A comissão apresentará parecer, podendo este ser favorável ou desfavorável. Em caso de parecer desfavorável, a comissão deverá apontar quais atividades foram rejeitadas.

Caso o estudante tenha alguma das atividades propostas rejeitada pela comissão, terá um prazo de 3 dias úteis para apresentar recurso perante o coordenador do curso solicitando revisão.